

# ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: Apoio técnico-científico, Assessoramento, Planejamento, Governança e Política Pública

## RELATÓRIO 5

Levantamento de Atividades, Percepções e Expectativas das Regiões Hidrográficas acerca da Economia Azul  
(Corrigido)



Maio de 2026

# ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: Apoio técnico-científico, Assessoramento, Planejamento, Governança e Política Pública

---



## Coordenação

Joilson de Assis Cabral  
Thauan dos Santos

## Pesquisadores

Daniel Ribeiro de Oliveira  
Delson de O. Assis Gomes  
Elias Martins Vieira  
Joyce Assis de Oliveira  
Melquisedec Nestor  
Roberta Dalvo P. da Conceição  
Rodrigo Amado dos Santos

## Assistentes de Pesquisa

Giselle Ribeiro dos Santos  
Matheus da Silva de Carvalho  
Rafael Pinudo Barcellos Cavalheiro



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – FOLDER CONVITE PARA A OFICINA DE TRABALHO REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE. ....	18
FIGURA 2 - CAPA DA APRESENTAÇÃO REALIZADA PELA EQUIPE DA SUBRHISA.....	19
FIGURA 3 - CAPA DA APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO REALIZADA PELA EQUIPE DA UFRRJ/FAPUR. ....	20
FIGURA 4 - REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA DE TRABALHO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE.....	21
FIGURA 5 - LISTA DE PRESENÇA OFICINA DE TRABALHO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE. ....	22
FIGURA 6 - QR CODE PARA ACESSO AO FORMULÁRIO DE LEVANTAMENTO DE ATIVIDADES, PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DA ILHA GRANDE. ....	23
FIGURA 7 - FOLDER CONVITE PARA A OFICINA DE TRABALHO REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU. ....	32
FIGURA 8 - CAPA DA APRESENTAÇÃO REALIZADA PELA EQUIPE DA SUBRHISA.....	33
FIGURA 9 - CAPA DA APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO REALIZADA PELA EQUIPE DA UFRRJ/FAPUR. ....	34
FIGURA 10 - REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA DE TRABALHO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU. ....	37
FIGURA 11 - LISTA DE PRESENÇA OFICINA DE TRABALHO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU. ....	41
FIGURA 12 - QR CODE PARA ACESSO AO FORMULÁRIO DE LEVANTAMENTO DE ATIVIDADES, PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DE GUANDU. ....	42
FIGURA 13 – FOLDER CONVITE PARA A OFICINA DE TRABALHO REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA. ....	51
FIGURA 14 - CAPA DA APRESENTAÇÃO REALIZADA PELA EQUIPE DA SUBRHISA. ....	52
FIGURA 15 - CAPA DA APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO REALIZADA PELA EQUIPE DA UFRRJ/FAPUR. ....	53
FIGURA 16 - REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA DE TRABALHO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA. ....	55



FIGURA 17 - LISTA DE PRESENÇA OFICINA DE TRABALHO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA. ....	72
FIGURA 18 - QR CODE PARA ACESSO AO FORMULÁRIO DE LEVANTAMENTO DE ATIVIDADES, PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA. ....	73
FIGURA 19 – FOLDER CONVITE PARA A OFICINA DE TRABALHO REGIÃO HIDROGRÁFICA VI – LAGOS DE SÃO JOÃO.....	84
FIGURA 20 - CAPA DA APRESENTAÇÃO REALIZADA PELA EQUIPE DA SUBRHISA.....	85
FIGURA 21 - CAPA DA APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO REALIZADA PELA EQUIPE DA UFRRJ/FAPUR.....	86
FIGURA 22 - REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA DE TRABALHO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO.....	88
FIGURA 23 - LISTA DE PRESENÇA OFICINA DE TRABALHO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO.....	90
FIGURA 24 - QR CODE PARA ACESSO AO FORMULÁRIO DE LEVANTAMENTO DE ATIVIDADES, PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DE LAGOS SÃO JOÃO.....	91
FIGURA 25 - FOLDER CONVITE PARA A OFICINA DE TRABALHO REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS.....	100
FIGURA 26 - CAPA DA APRESENTAÇÃO REALIZADA PELA EQUIPE DA SUBRHISA.....	101
FIGURA 27 - CAPA DA APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO REALIZADA PELA EQUIPE DA UFRRJ/FAPUR.....	102
FIGURA 28 - REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA DE TRABALHO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS.....	103
FIGURA 29 - LISTA DE PRESENÇA OFICINA DE TRABALHO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS.....	104
FIGURA 30 - QR CODE PARA ACESSO AO FORMULÁRIO DE LEVANTAMENTO DE ATIVIDADES, PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DE MACAÉ E DAS OSTRAS.....	105
FIGURA 31 - FOLDER CONVITE PARA A OFICINA DE TRABALHO REGIÃO HIDROGRÁFICA IX – BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA.....	110
FIGURA 32 - CAPA DA APRESENTAÇÃO REALIZADA PELA EQUIPE DA SUBRHISA.....	111



FIGURA 33 - CAPA DA APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO REALIZADA PELA EQUIPE DA UFRRJ/FAPUR. ....	112
FIGURA 34 - REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OFICINA DE TRABALHO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA.....	117
FIGURA 35 - LISTA DE PRESENÇA OFICINA DE TRABALHO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA.....	119
FIGURA 36 - QR CODE PARA ACESSO AO FORMULÁRIO DE LEVANTAMENTO DE ATIVIDADES, PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DE BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA. ....	120
FIGURA 37 - IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA I – BAÍA DA ILHA GRANDE.....	132
FIGURA 38 - IMPORTÂNCIA DA EMPRESA PARA O SETOR NA REGIÃO HIDROGRÁFICA I – BAÍA DA ILHA GRANDE. ....	133
FIGURA 39 - DIAGNÓSTICO PARA MATRIZ SOWT NA REGIÃO HIDROGRÁFICA I – BAÍA DA ILHA GRANDE. ....	135
FIGURA 40 - IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA II – GUANDU. ....	137
FIGURA 41 - IMPORTÂNCIA DA EMPRESA PARA O SETOR NA REGIÃO HIDROGRÁFICA II – GUANDU. ....	138
FIGURA 42 - DIAGNÓSTICO PARA MATRIZ SWOT NA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU.....	140
FIGURA 43 - IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA V – BAÍA DE GUANABARA ....	143
FIGURA 44 - IMPORTÂNCIA DA EMPRESA PARA O SETOR NA REGIÃO HIDROGRÁFICA V – BAÍA DE GUANABARA. ....	144
FIGURA 45 - DIAGNÓSTICO PARA MATRIZ SWOT NA REGIÃO HIDROGRÁFICA V – BAÍA DE GUANABARA. ....	146
FIGURA 46 - IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI – LAGOS SÃO JOÃO.....	148
FIGURA 47 - IMPORTÂNCIA DA EMPRESA PARA O SETOR NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI – LAGOS SÃO JOÃO.....	149
FIGURA 48 - DIAGNÓSTICO PARA MATRIZ SWOT NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI – LAGOS SÃO JOÃO. ....	151
FIGURA 49 - IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII – MACAÉ E DAS OSTRAS. ....	153

FIGURA 50 - IMPORTÂNCIA DA EMPRESA PARA O SETOR NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII – MACAÉ E DAS OSTRAS. ....	154
FIGURA 51 - DIAGNÓSTICO PARA MATRIZ SWOT NA REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII – MACAÉ E DAS OSTRAS. ....	156
FIGURA 52 - IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX – BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA. ....	158
FIGURA 53 - IMPORTÂNCIA DA EMPRESA PARA O SETOR NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX – BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA.....	159
FIGURA 54 - DIAGNÓSTICO PARA MATRIZ SWOT NA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX – BAIXO PARAÍBA DO SUL. ....	160
FIGURA 55 - ELEMENTOS QUE COMPÕEM A ANÁLISE SWOT .....	163
FIGURA 60 - MATRIZ SWOT DE UMA REGIÃO HIDROGRÁFICA HIPOTÉTICA. ....	169
FIGURA 61 - MATRIZ SWOT DA REGIÃO HIDROGRÁFICA I.....	170
FIGURA 62 - MATRIZ SWOT DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II.....	173
FIGURA 63 - MATRIZ SWOT DA REGIÃO HIDROGRÁFICA V.....	176
FIGURA 64 - MATRIZ SWOT DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI.....	179
FIGURA 65 - MATRIZ SWOT DA REGIÃO HIDROGRÁFICA VI.....	182
FIGURA 66 - MATRIZ SWOT DA REGIÃO HIDROGRÁFICA IX.....	185
FIGURA 67 - MATRIZ SWOT CONSOLIDADA PARA A ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. ....	189
FIGURA 68 - EXEMPLO DE APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DE PARETO EM UM MEIO DE HOSPEDAGEM VINCULADO AO TURISMO NÁUTICO. ....	194
FIGURA 69 - PRINCÍPIO DE PARETO APLICADO AOS “PONTOS FRACOS” IDENTIFICADOS.....	195
FIGURA 70 - PRINCÍPIO DE PARETO APLICADO ÀS “AMEAÇAS” IDENTIFICADAS.....	201



AMBIENTE E  
SUSTENTABILIDADE



GOV  
RJ



## LISTA DE TABELAS

TABELA 1: EXEMPLO DE APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DE PARETO EM UM MEIO DE HOSPEDAGEM VINCULADO AO TURISMO NÁUTICO. ....	193
TABELA 2: PRINCÍPIO DE PARETO APLICADO AOS “PONTOS FRACOS” IDENTIFICADOS.....	195
TABELA 3: PRINCÍPIO DE PARETO APLICADO ÀS “AMEAÇAS” IDENTIFICADAS. ....	201



AMBIENTE E  
SUSTENTABILIDADE



GOV  
RJ



## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - CATEGORIZAÇÃO PROPOSTA PARA UNIFORMIZAÇÃO DAS RESPOSTAS FORNECIDAS NOS QUESTIONÁRIOS.....	165
QUADRO 2 - CATEGORIZAÇÃO PROPOSTA PARA UNIFORMIZAÇÃO DAS RESPOSTAS FORNECIDAS NOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO).....	166
QUADRO 3 - CATEGORIZAÇÃO PROPOSTA PARA UNIFORMIZAÇÃO DAS RESPOSTAS FORNECIDAS NOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO).....	167
QUADRO 4 - CATEGORIZAÇÃO PROPOSTA PARA UNIFORMIZAÇÃO DAS RESPOSTAS FORNECIDAS NOS QUESTIONÁRIOS (CONTINUAÇÃO).....	168



## SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....	3
LISTA DE TABELAS .....	7
LISTA DE QUADROS.....	8
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	11
2. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS E TRABALHOS REALIZADOS NAS OFICINAS .....	17
2.1. OFICINA DE TRABALHO – REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE.....	18
2.2. OFICINA DE TRABALHO – REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU .....	32
2.3. OFICINA DE TRABALHO – REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA.....	51
2.4. OFICINA DE TRABALHO – REGIÃO HIDROGRÁFICA VI – LAGOS SÃO JOÃO.....	84
2.5. OFICINA DE TRABALHO – REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII – MACAÉ E DAS OSTRAS .....	100
2.6. OFICINA DE TRABALHO – REGIÃO HIDROGRÁFICA IX – BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA	110
3.....PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DOS STAKEHOLDERS DOS REGIÕES HIDROGRÁFICAS DO RIO DE JANEIRO ACERCA DA ECONOMIA AZUL .....	130
3.1. REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE.....	130
3.2. REGIÃO HIDROGRÁFICA II – GUANDU .....	136
3.3. REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA.....	141
3.4. REGIÃO HIDROGRÁFICA VI – LAGOS SÃO JOÃO.....	147
3.5. REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS.....	152
3.6. REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA.....	157
4...ANÁLISE SWOT DA ECONOMIA AZUL NAS REGIÕES HIDROGRAFICAS COSTEIRAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO .....	162
4.1. ANÁLISE DA MATRIZ SWOT PARA A REGIÃO HIDROGRÁFICA I - BAÍA DA ILHA GRANDE.....	170
4.2. ANÁLISE DA MATRIZ SWOT PARA A REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU .....	173
4.3. ANÁLISE DA MATRIZ SWOT PARA A REGIÃO HIDROGRÁFICA V - BAÍA DE GUANABARA .....	176
4.4. ANÁLISE DA MATRIZ SWOT PARA A REGIÃO HIDROGRÁFICA VI - LAGOS SÃO JOÃO.....	179



AMBIENTE E  
SUSTENTABILIDADE



GOV  
RJ



4.5. ANÁLISE DA MATRIZ SWOT PARA A REGIÃO HIDROGRÁFICA VIII - MACAÉ E DAS OSTRAS .....	182
4.6. ANÁLISE DA MATRIZ SWOT PARA A REGIÃO HIDROGRÁFICA IX - BAIXO PARAÍBA DO SUL E ITABAPOANA .....	185
4.7. ANÁLISE DA MATRIZ SWOT PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO.....	188
5.....PRINCÍPIO DE PARETO APLICADO A MATRIZ SWOT CONSOLIDADA DA ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO .....	192
REFERÊNCIAS.....	205



AMBIENTE E  
SUSTENTABILIDADE



GOV  
RJ



## SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório analisa as percepções, expectativas e desafios identificados pelos *stakeholders* vinculados à Economia Azul nas seis Regiões Hidrográficas costeiras do Estado do Rio de Janeiro. A análise baseia-se em dados coletados por meio de questionário estruturado e semiestruturado aplicado durante 6 oficinas de trabalho realizadas nas Regiões Hidrográficas (RHs) que possuem pelo menos um município defrontante ao mar, sendo elas: RH-I Baía da Ilha Grande<sup>1</sup>, RH-II Guandu<sup>2</sup>, RH-V Baía de Guanabara<sup>3</sup>, RH-VI Lagos São João<sup>4</sup>, RH- VIII Macaé e das Ostras<sup>5</sup> e RH-IX Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana<sup>6</sup>. Nas oficinas, realizadas entre o segundo semestre de 2025 e o primeiro semestre de 2026, os resultados das análises socioeconômicas (Produto 3) foram apresentados e debatidos com o poder público municipal, academia, sociedade civil organizada e iniciativa privada.

Após as apresentações, foram aplicados questionários com o objetivo de levantar as atividades, percepções e expectativas dos atores locais e *stakeholders* em relação ao desenvolvimento da Economia Azul. O instrumento de pesquisa foi composto por trinta e sete perguntas organizadas em quatro seções: identificação da atividade desenvolvida, caracterização institucional das organizações participantes, diagnóstico para elaboração da matriz SWOT e expectativas quanto ao futuro da Economia Azul na região.

---

<sup>1</sup> Paraty e Angra dos Reis.

<sup>2</sup> Engenheiro Paulo de Frontin, Itaguaí, Japeri, Mangaratiba, Mendes, Miguel Pereira, Paracambi, Pirai, Queimados, Rio Claro e Seropédica.

<sup>3</sup> Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Tanguá, Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Belford Roxo, Mesquita, São João de Meriti, Nilópolis, Maricá, Rio Bonito, Cachoeiras de Macacu e Nova Iguaçu.

<sup>4</sup> Silva Jardim, Araruama, Cabo Frio, Armação dos Búzios, Saquarema, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Arraial do Cabo e Casimiro de Abreu.

<sup>5</sup> Macaé e Rio das Ostras.

<sup>6</sup> Quissamã, São João da Barra, Cardoso Moreira, Italva, Cambuci, Itaperuna, São José de Ubá, Aperibé, Santo Antônio de Pádua, Natividade, Miracema, Lajes do Muriaé, Bom Jesus do Itabapoana, São Francisco do Itabapoana, Porciúncula, Varre-Sai, Trajano de Moraes, Conceição de Macabu, Carapebus, Santa Maria Madalena e Campos dos Goytacazes.



AMBIENTE E  
SUSTENTABILIDADE



GOV  
RJ



A aplicação do questionário ocorreu por meio da plataforma *Google Forms*, sendo disponibilizado aos participantes durante as oficinas realizadas. Ao todo, foram obtidas sessenta e sete respostas de representantes do setor público, setor privado, academia e sociedade civil organizada, contemplando uma diversidade de atividades relacionadas direta ou indiretamente à Economia Azul, como pesca e aquicultura, turismo, saneamento básico, gestão ambiental, pesquisa científica, serviços técnicos e planejamento territorial. As respostas dos questionários permitiram realizar uma análise da percepção desses atores locais e *stakeholders*, além de possibilitar a construção de uma matriz SWOT para cada RH e uma consolidada para o estado do Rio de Janeiro integrada com o método Delphi e método de Pareto 80-20.

De forma geral, os resultados evidenciam elevada diversidade setorial nas regiões analisadas, bem como forte presença institucional do setor público e da sociedade civil na governança das atividades vinculadas à Economia Azul. Observa-se, ainda, que parcela significativa dos respondentes desconhece o grau de participação de suas instituições nos respectivos setores, indicando lacunas de informação e de sistematização de dados sobre a estrutura produtiva da economia azul nas regiões analisadas. Em diversas regiões, mais de 40% dos participantes declararam não possuir informações acerca da participação institucional no setor, demonstrando a necessidade de aprimoramento dos instrumentos de monitoramento e planejamento dessas atividades.

No que se refere ao suporte institucional, verificam-se percepções heterogêneas entre as regiões quanto à existência de políticas públicas ou incentivos governamentais voltados ao desenvolvimento da Economia Azul. Em algumas regiões, a maioria dos respondentes reconhece a presença de instrumentos normativos e programas institucionais relevantes, como a Política Nacional de Recursos Hídricos, a Política Nacional de Resíduos Sólidos, o Programa Seguro-Defeso, o Plano Nacional de Segurança Hídrica e o XI Plano Setorial



para os Recursos do Mar (2024–2027). Já em outras, prevalece a percepção de insuficiência de políticas públicas estruturadas capazes de fortalecer e desenvolver as atividades econômicas relacionadas ao ambiente costeiro e marinho.

Entre os principais entraves apontados pelos *stakeholders* destacam-se a carência de financiamento, limitações de recursos humanos especializados, deficiências logísticas e dificuldades de articulação institucional entre diferentes níveis de governo e setores produtivos. Em algumas regiões também foram mencionados obstáculos associados à burocracia administrativa, à ausência de planejamento integrado entre municípios e à baixa conscientização ambiental da população. Tais fatores indicam a presença de limitações estruturais que podem comprometer o desenvolvimento sustentável da Economia Azul no território fluminense.

A análise regional revela dinâmicas distintas entre as Regiões Hidrográficas consideradas. Para a RH I, foram obtidas nove respostas, com predominância de representantes do setor público (77,8%) e concentração territorial no município de Angra dos Reis. As atividades identificadas concentram-se principalmente em serviços técnicos e de conhecimento (44,4%), além de pesca, turismo e gestão pública. A maioria dos respondentes (55,6%) indicou que suas instituições possuem participação superior a 61% no setor em que atuam. No que se refere ao suporte institucional, 88,9% reconheceram a existência de políticas públicas ou incentivos governamentais. Apesar disso, foram apontados entraves relacionados à carência de pessoal e logística, além de fragilidades na articulação institucional e no alinhamento entre políticas públicas e demandas setoriais. Também foram identificadas pressões decorrentes de atividades potencialmente conflitantes, como turismo desordenado e exploração petrolífera.

Na RH II, foram obtidas oito respostas representando diferentes segmentos institucionais, com predominância do setor público (50%) e da sociedade civil (37,5%). A região apresentou forte presença de atividades relacionadas à gestão ambiental, educação



AMBIENTE E  
SUSTENTABILIDADE



GOV  
RJ



ambiental e planejamento de políticas públicas. Diferentemente da RH I, a percepção predominante foi de ausência de políticas públicas estruturadas de apoio às atividades vinculadas à Economia Azul, apontada por 62,5% dos respondentes. Além disso, foram identificadas limitações significativas relacionadas à carência de financiamento, recursos humanos e infraestrutura logística, evidenciando restrições estruturais relevantes para o desenvolvimento dessas atividades.

Para RH V - Baía de Guanabara, foram respondidos vinte questionários, configurando o maior número de participantes entre as regiões analisadas. A amostra apresentou diversidade institucional, incluindo representantes do setor público (30%), sociedade civil (25%), academia (15%), setor privado (10%) e organizações não governamentais. As atividades representadas abrangem setores como pesca, saneamento básico, mineração marinha, turismo, pesquisa científica e gestão ambiental. A maioria dos respondentes desta RH (80%) indicou a existência de políticas públicas ou instrumentos institucionais de apoio, citando programas nacionais e iniciativas voltadas à inovação e gestão ambiental. Ainda assim, foram identificados desafios relacionados à ausência de coordenação entre municípios da região, à burocracia administrativa e à limitada conscientização ambiental da população. Em relação aos riscos percebidos, destacam-se fatores econômicos e sociais como principais ameaças às atividades desenvolvidas.

Na RH VI - Lagos São João, foram obtidas dezoito respostas, com predominância da participação da sociedade civil (44,4%) e do setor público (33,3%). As atividades mais representadas incluem pesca artesanal, turismo, gestão de recursos hídricos, educação ambiental e geoplanejamento territorial. A maioria dos participantes (77,8%) reconheceu a existência de políticas públicas ou incentivos institucionais relacionados às atividades desenvolvidas, destacando instrumentos como o Seguro-Defeso e a Política Nacional de Recursos Hídricos. Embora os entraves estruturais tenham sido considerados moderados, foram identificadas preocupações significativas em relação aos riscos ambientais, legais



e sociais, além da presença de conflitos associados à exploração de petróleo e gás, ao turismo predatório e à especulação imobiliária.

Já para a RH VIII - Macaé e das Ostras, foram obtidas cinco respostas, com predominância de representantes do setor público e de atividades relacionadas à gestão institucional, planejamento e regulação de recursos hídricos. As atividades identificadas concentram-se principalmente no saneamento básico (40%) e na gestão pública (40%). Embora a maioria dos respondentes reconheça a existência de instrumentos institucionais relevantes, como a Política Nacional de Recursos Hídricos e o Plano Nacional de Segurança Hídrica, também foram apontadas preocupações relacionadas à vulnerabilidade ambiental da região e à ocorrência de conflitos territoriais associados à especulação imobiliária, à instalação de usinas termelétricas e à atuação da indústria petrolífera.

Na RH IX – Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana, foram obtidas sete respostas com predominância de representantes da sociedade civil (50%) e do setor privado (33,3%). As atividades desenvolvidas concentram-se principalmente nos setores de alimentação, turismo, pesquisa e serviços ambientais. Diferentemente das demais regiões, a maioria dos respondentes (66,7%) indicou ausência de políticas públicas ou incentivos governamentais voltados ao apoio das atividades desenvolvidas. Além disso, foram identificadas limitações estruturais significativas relacionadas à carência de financiamento, recursos humanos e logística, bem como elevada percepção de vulnerabilidade ambiental. Também foram relatadas pressões decorrentes de atividades potencialmente conflitantes, com destaque para o setor *offshore* e o turismo predatório.

Em suma, o diagnóstico revela que o desenvolvimento da Economia Azul nas Regiões Hidrográficas costeiras do Estado do Rio de Janeiro apresenta elevado potencial econômico, social e ambiental, mas enfrenta desafios estruturais relacionados à governança territorial, à articulação institucional e ao acesso a recursos financeiros e



AMBIENTE E  
SUSTENTABILIDADE



GOV  
RJ



tecnológicos. A diversidade de atividades identificadas evidencia a relevância da Economia Azul para a dinamização econômica regional e para a geração de oportunidades produtivas vinculadas ao uso sustentável dos recursos marinhos e costeiros.

Este relatório está estruturado da seguinte forma: Na seção 1 será tecida uma descrição das etapas e trabalhos realizados em cada uma das seis oficinas realizadas. Na seção 2 será apresentado as percepções e expectativas dos respondentes ao questionário aplicado nas oficinas. Na seção 3, será construída a matriz SWOT para cada RH e consolidada para o estado do Rio de Janeiro. Por fim, na seção 4 é apresentado e construído o método de Pareto 80-20 para as fraquezas e ameaças levantadas nas respostas dos questionários para a Economia Azul do estado do Rio de Janeiro.



AMBIENTE E  
SUSTENTABILIDADE



GOV  
RJ



## **2. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS E TRABALHOS REALIZADOS NAS OFICINAS**

Esta seção tem como objetivo descrever o desenvolvimento dos trabalhos ocorridos nas seis oficinas realizadas no âmbito do projeto “ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: Apoio técnico-científico, Assessoramento, Planejamento, Governança e Política Pública”. Cabe ressaltar, que todas as oficinas seguiram a mesma dinâmica de trabalho e foram compostas de 4 etapas, a saber: i) Apresentação do organograma e projetos relacionados com a Economia Azul por parte da equipe da Subsecretaria de Recursos Hídricos e Sustentabilidade Ambiental (SUBRHISA) da Secretaria de Ambiente e Sustentabilidade (SEAS); ii) Apresentação de relatório síntese do diagnóstico socioeconômico da RH em análise; iii) Momento de esclarecimentos de dúvidas em relação do diagnóstico socioeconômico apresentado; e por fim, iv) Aplicação do instrumento para levantamento de atividades, percepções e expectativas das Regiões Hidrográficas acerca da Economia Azul. Estas 3 últimas etapas foram de responsabilidade da equipe da UFRRJ/FAPUR.

## 2.1. Oficina de Trabalho – Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande

A oficina de trabalho da Região Hidrográfica I foi o primeiro workshop realizado no âmbito desta etapa do projeto. Nela estiveram presentes atores das cidades de Angra dos Reis e Paraty e a Deputada Estadual Célia Jordão. A oficina ocorreu no dia 21 de outubro de 2025, conforme informações constantes na figura abaixo.

**ETAPA 4**

# Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro

Apoio técnico-científico, Assessoramento, Planejamento, Governança e Política Pública

## PROGRAMAÇÃO

- 10h** Abertura e Apresentação do Diagnóstico Socioeconômico da Economia Azul da região hidrográfica da Baía da Ilha Grande
- 14h** Workshop: Expectativas para a Economia Azul
- 16h** Encerramento

**21 de Outubro**

Avenida Prefeito Jair Toscano de Brito s/n, Praia da Chácara Angra dos Reis - RJ

FAPUR UFRRJ inea AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE GOV RJ Rio2030

**Figura 1** – Folder convite para a Oficina de Trabalho Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Finalizada a mesa de abertura e boas-vindas e iniciadas as atividades da oficina de trabalho da RH-I, foi apresentado pela equipe da SUBRHISA as ações integradas da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro. Logo após esta etapa, foi apresentado da síntese do diagnóstico socioeconômico da RH-I onde no decorrer da apresentação foram sanadas as dúvidas e respondidas as críticas acerca do levantamento. A capa de ambas apresentações podem ser visualizadas nas Figuras, a seguir<sup>7</sup>.



**Figura 2** - Capa da apresentação realizada pela equipe da SUBRHISA.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

<sup>7</sup> O arquivo completo da apresentação do diagnóstico socioeconômico está disponível no Anexo I.



AMBIENTE E  
SUSTENTABILIDADE



GOV  
RJ



AMBIENTE E  
SUSTENTABILIDADE



GOV  
RJ



## ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:

Apoio técnico-científico, Assessoramento,  
Planejamento, Governança e Política Pública

**Coord:** Prof. Dr. Joilson Cabral  
Prof. Dr. Thauan Santos



**Figura 3** - Capa da apresentação do diagnóstico socioeconômico realizada pela equipe da UFRRJ/FAPUR.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Abaixo são apresentados registros fotográficos e a lista de presença da oficina de trabalho.



**Figura 4** - Registro fotográfico da Oficina de Trabalho da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: Apoio técnico-científico, Assessoramento, Planejamento, Governança e Política Pública – Etapa 4

Reunião realizada na RHI no dia 21 de outubro de 2025

giovanni@suazuij.com.br

Nome	Afiliação institucional	Contato telefônico	Email	Assinatura
Alexandre Giovanetti	SABE Angra e CRI-BIG	(21) 99911-7164	<del>alexandre.giovanetti@suazuij.com.br</del>	
Wagner Augusto	SECRET. IMPLANT. E RENOV. ENERG.	(21) 9999-8960		
MELQUIEDES NESTOR	UFRAJ	(21) 99615-1948	MELQUIEDES@UFRAJ.BR	
Rafael Cavallini	UFRRJ	(21) 99216-2632	rafaelcavallini@gmail.com	
Caroline Ribault dos Santos	UFRRJ	(21) 99651-4694	caroline.ribsantos@ufrrj.br	
Abilio Sassi de Macaen	SPB Amóios - COA	(21) 96913-2772	abilio.sassi@coaspb.com.br	
Nelson de Carmo Marim	JENF/APATAM/INUA	(21) 99901-0470	coment@ufrrj.com.br	
Vita de Lina Santos de Souza	SDE/SEIN	(21) 99217-7963	vitasantos@ufrrj.com.br	
Luiz Inácio de Oliveira	UFRRJ/PPGER	(21) 985681662	luizinaacio@gmail.com	
Dilson de Oliveira Assis Soares	UFRRJ/PPGER	(21) 97268-2332	soaresdilson@gmail.com	
EDMILSON GABRIEL	SDE PREFEITURA ANGRA	24 999092062	gabriel@prefeitura.angra.rj.gov.br	
Cláudia Sampaio	SPG - SUFET	21 99826-5516	claudia.sampaio@gmail.com	
Luiz Carlos Frasson	Landmark - Imob. Imobiliária	24 99922-5504	luizfrasson@gmail.com	
Marcelo Santos	Calend. Dep. Alia. Jardim	(24) 974055564	marcelo10@vivo.com.br	
Marcia Berman Assis	SEAS - RT	21- 991980195	marciaberman@gmail.com	
Marcio Berman de Souza	SEAS - COO=AZ	21 996490900	marcioberman@gmail.com	
Galvaneu Guimarães	SBS/SP	21 992702607		
MARCELO OLIVEIRA	SABE	24 992268718		
Luiz Conquistado Jr.	SEAS/COO=AZ	21 98204-8264	luizconquistado@gmail.com	
Luiz Carlos de Souza	CBH BIG	(21) 999013333	luizcarlos@cbhbig.com.br	
Vanessa de Souza	SEYAH	21 99293016	vanessa@seyah.com.br	
GABRIEL SOARES	SECRET. PRIVAT.	24 998326296	gabrielsoares@secreta.angra.rj.gov.br	
Juraci de Aguiar	SEC. RECURS. IMPLANT. E RENOV.	(21) 99993944		
YOSHINARU SAITO	SEAS/SUPRHI	21 93363-7367	HYOAITO@GMAIL.COM	
Anderson de Silva Junior	Atmosfera dep. Ilha Grande	(21) 999024635	andersonsilva@gmail.com	
Edilza Maria Bailega	Coord. Tec. IMAAR	(24) 992821859	edilza@imaar.com.br	
MARCELO JOSÉ DE OLIVEIRA	SUBPREFEITURA AG. PORTO	(24) 998198469	marcelo@prefeitura.angra.rj.gov.br	
ALISON COSTA LUIZ	ACESSOR. REGULIÇÃO PORT. SDE	24 988015221	alueliz@gmail.com	

Figura 5 - Lista de presença Oficina de Trabalho da Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande.

Fonte: Elaboração dos autores.

Abaixo é apresentado o QR Code<sup>8</sup> exibido na oficina de trabalho para que os participantes pudessem responder ao instrumento de Levantamento de Atividades, Percepções e Expectativas da Região Hidrográfica da Baía da Ilha Grande.



**Figura 6** - Qr Code para acesso ao Formulário de Levantamento de Atividades, Percepções e Expectativas da Região Hidrográfica da Baía da Ilha Grande.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

---

<sup>8</sup> Cabe apontar que o QR Code não está mais ativo devido ao fechamento do formulário. Contudo, o instrumento pode ser reaberto via link a pedido da SUBRHISA.



De modo a ter um relato histórico documental dos tópicos discutidos na oficina de trabalho, um breve resumo é apresentado a seguir:

Às dez horas do dia vinte e um de outubro de dois mil e vinte e cinco, no auditório do CEA-ANGRA no centro da cidade de Angra dos Reis - RJ, reuniram-se os integrantes do projeto ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: Apoio técnico-científico, Assessoramento, Planejamento, Governança e Política Pública e, representantes da Coordenadoria de Economia Azul e Baías (COOEAZ) coordenadoria integrante da Superintendência de Recursos Hídricos (SUPRH) e da Subsecretaria de Recursos Hídricos e Sustentabilidade Ambiental (SUBRHISA) da Secretaria de Ambiente e Sustentabilidade (SEAS), listados a seguir: JOILSON DE ASSIS CABRAL (UFRRJ/FAPUR Coordenador do projeto), MÁRCIO BARROSO SANTA ROSA (COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS), HUMBERTO YOSHIHARU SAITO (COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS), LUIZ CONSTANTINO DA SILVA JUNIOR (COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS), MOEMA VERSIANI ACSELRAD (SUPRH/SUBRHISA/SEAS), RODRIGO AMADO DOS SANTOS (UFRRJ/FAPUR), DANIEL RIBEIRO DE OLIVEIRA (UFRRJ/FAPUR), ROBERTA DALVO PEREIRA DA CONCEIÇÃO (CEFET-RJ/FAPUR), DELSON DE OLIVEIRA ASSIS GOMES (UFRRJ/FAPUR), MELQUISEDEC NESTOR (UFRRJ/FAPUR), GISELLE RIBEIRO DOS SANTOS (UFRRJ/FAPUR) e JOYCE ASSIS DE OLIVEIRA (UFRRJ/FAPUR).

Também estiveram presentes representantes e convidados dos municípios de Angra dos Reis e de Paraty, no estado do Rio de Janeiro: Ailton Costa Luiz (Sec. de Desenvolvimento (PMAR); Alexandre Giovanetti (SAAE Angra), Aurélio Marques (Sec. Rel. Inst. de Angra), Célia Jordão (Deputada Estadual/RJ), Edilza Maria Barbosa (Coord. IMAAR), Edimilson Gabriel (CDE/PMA), Gabriel Toledo (SECTUR/Paraty-RJ); Graciela Juliani (ALERJ); Paulo José Simplício de Alcantara (APA-Tamoios-INEA); Luiz Paulo Silva Nascimento (Presidente do Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Rio de Janeiro (CERHI-RJ) e do Comitê da Bacia Hidrográfica da Baía da Ilha Grande (CBH-BIG)); Marcelo Santos (ALERJ), Marcelo Tavares Conceição (Superintendência da Pesca/PMAR); Otávia Tanno (Parque Tecnológico do Mar/PMAR); Paulo José S. de Alcantara (APA/Tamoio), Rafael Carvalhais (UFRRJ), Ricardo Dutra (Programa Angra cidade inclusiva/PMAR), Rita de Cássia Santos de Souza (CDE/SEIN), Simone A. Frasson (Corretora de Imóveis), Solange Guimarães (SBSP), Vanderson A. D. Coelho (Secretaria de Meio Ambiente de Paraty-RJ), Vitória do Carmo Martins (UENF/INEA), Wagner Junqueira (Secretaria de Indústria e Economia do Mar/PMAR). Todos os presentes na reunião assinaram a lista de presença que se encontrava na entrada do evento.



O coordenador da Economia Azul e Baías da Superintendência de Recursos Hídricos do estado do Rio de Janeiro **Márcio Barroso Santa Rosa** abriu a oficina de trabalho agradecendo a presença de todos e em especial ao Alexandre Giovanetti, Dep. Célia Jordão, Luiz Paulo Silva Nascimento e ao Wagner Junqueira. Giovanette representa não só o CBH-BIG, mas também a cidade de Angra dos Reis anfitriã da primeira oficina de trabalho. Márcio destacou que esse primeiro encontro traz muita satisfação, orgulho e é muito sonhado, pois como coordenador da COOEAZ percebe a importância de percorrer as regiões hidrográficas costeiras para divulgar os resultados dos projetos executados no âmbito da SEAS com o objetivo de desenvolver a Economia Azul fluminense, além de disseminar a literacia oceânica nestas regiões hidrográficas. A Economia Azul é considerada a economia das águas sustentáveis e que por qualquer processo hoje que se garanta é um passo à frente do que se tem feito para as águas serem mais limpas, mais saudáveis e menos poluídas dentre outras qualidades. Informou que o contrato entre as instituições envolvidas é muito importante, pois temos um decreto que cria essa política de gestão das águas da Economia Azul nos Estados e regiões.

Em seguida, Márcio passou a palavra a senhora **Moema Ayselrad** superintendente de Recursos Hídricos da Secretaria de Estado de Ambiente e Sustentabilidade que destacou a presença dos anfitriões os senhores Wagner e Alexandre Alexandre Giovanetti e em especial a Deputada Estadual Célia Jordão que abrilhantou o dia e a oficina, visto que é considerada a embaixadora da agenda da Economia Azul do estado do Rio de Janeiro. O tema é muito caro para o Governo do Estado e a Economia Azul que agora está no nosso vocabulário e trouxe o assunto para construir uma parceria com atores do Estado, Municípios, Legislativo e dos Comitês de Bacias, porque possui experiências de sucesso na implantação do sistema de gestão das águas. Como o Comitê da bacia da Ilha Grande é o mais novo dentre os comitês das demais nove bacias que existem no Rio de Janeiro e que embora seja a caçulinha tem se desenvolvido muito rápido e tem seguido as suas prerrogativas e competências e tem alcançado os resultados totalmente positivos na região costeira, nas águas marinhas, nesse espelho de água maravilhoso. É essa lacuna na política pública de Economia Azul que pretendemos construir juntos para colocar mais um tijolo, mais uma peça na construção dessa política. Por fim, desejou um dia proveitoso de trabalhos a todos.

Em seguida, a palavra foi repassada ao senhor **Wagner Junqueira** que apoiou desde o início a organização da oficina. Wagner saudou a Deputada Estadual Célia Jordão, madrinha da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro; o secretário de Desenvolvimento Econômico de Angra dos Reis, Essiomar Gomes; ao Aurélio Marques,



das Relações Institucionais da Bacia da Ilha Grande; a Dra. Márcia, secretária de oportunidade, comércio e postura da cidade de Angra dos Reis. Destacou o novo conceito de Economia do Mar e que devemos cada vez mais nos apoderar desses conhecimentos de grande importância, pois têm na cidade de Angra dos Reis a pesca que emprega os caiçaras; a Transpetro, a Petrobrás; o Porto; Eletronuclear e muitas atividades relacionadas ao Mar. Sem falar no turismo que gera muitos empregos principalmente na rede hoteleira. Desejou um dia bastante proveitoso e de muito sucesso para todos e que seja o primeiro de muitos eventos que virão.

Em seguida, foi dada a palavra a **Deputada Estadual Célia Jordão** que agradeceu a oportunidade e destacou que é com muita alegria e satisfação que recebeu a equipe da Secretaria de Estado de Ambiente e Sustentabilidade representada pelo Márcio Barroso Santa Rosa e pela senhora Moema Acelrad e em especial ao professor Joilson de Assis Cabral que é um profissional excelente e que sempre deu uma contribuição ímpar toda vez que foi chamado para trabalhar pelo Estado do Rio de Janeiro. Já contribuiu muito assessorando a fiscalização da Assembleia Legislativa e hoje está com essa grande missão de junto com a equipe da SEAS desenvolver um projeto que busca a construção e o desenvolvimento da política pública de Economia Azul, um importante complexo econômico que é fundamental para o Rio de Janeiro e para o Brasil. Disse que fomos descobertos pelo mar e que nunca nos voltamos efetivamente para o mar. Desde o ano de 2021 quando o governador Claudio Castro sancionou a Lei No 9.466/21 de minha autoria que estabeleceu uma Política Pública para a Economia do Mar do Rio de Janeiro cada vez mais se presenciou trabalhos robustos e um desejo verdadeiro de desenvolvimento do eixo econômico do Rio de Janeiro que é muito dependente dos royalties do petróleo. Cada vez mais se vê os municípios sofrendo com a queda da arrecadação porque os royalties dependem de vários fatores como por exemplo o preço do barril, a questão do volume de produção, o preço do dólar etc. Fatores que não temos como controlar. Daí a importância do debate sobre os projetos de regionalização e discussões de como os municípios da Economia Azul juntos com os representantes das cidades de Angra dos Reis e de Paraty que é também uma joia da região da Costa Verde precisa trabalhar com muita responsabilidade na implantação desses projetos e se não se pensar nos dias de hoje com seriedade e de que formas iremos desenvolver economicamente essas atividades relacionadas ao Mar com mais preservação, ordenamento, regramento e fiscalização não iremos garantir às gerações futuras aquilo que hoje gozamos de toda essa beleza. E que a intenção é também a promoção da geração de emprego e renda, mas com esse toque todo especial que é a preservação e

sustentabilidade. Algumas atividades econômicas são relacionadas ao Mar e é necessário cada vez mais comentar cada uma delas, por exemplo, a indústria naval, pesca, risco náutico, defesa, esporte aquático e ciência e tecnologia e pesquisa justamente onde entra a preocupação fundamental de preservação através do trabalho importantíssimo que a SEAS vem desenvolvendo. E que apesar de ela estar trabalhando mais próxima junto à Secretaria Estadual de Energia e Economia do Mar (SEENEMAR), a SEAS tem esse olhar diferenciado com relação ao Meio Ambiente. Informou que no dia 23 (quinta-feira), na FGV haverá o lançamento do projeto “PEM-Sudeste” (Planejamento Espacial Marinho do Sudeste). Assim como temos no continente o plano Diretor, o PEM é o plano Diretor do oceano, para saber de que forma podemos usar os mares e oceano de maneira responsável para que as atividades não disputem entre si e não se perca o valor do Meio Ambiente que temos e que tanto nos sustenta. Desejou a todos um trabalho excepcional e que irá acompanhar os trabalhos de perto porque vive muito essa política pública e deseja vê-la efetivamente sendo desenvolvida no estado do Rio de Janeiro e também no Brasil que tem uma costa marítima belíssima e que precisa ser cuidada com toda atenção.

Em seguida, a palavra foi dada ao senhor **Vanderson Albino Duarte Coelho** representante da Secretaria Municipal do Ambiente de Paraty que falou da importância de estar participando deste evento para conhecer melhor a dinâmica do processo e poder transferir esse conhecimento à cidade de Paraty para que participe dessa Economia Azul que com certeza é de grande importância tanto para Paraty quanto para Angra dos Reis. E desejou a todos um excelente dia de trabalho.

O professor **Joilson de Assis Cabral** informou que o Rio de Janeiro se encontra na vanguarda das discussões em relação a Economia do Mar e da Economia Azul e que outros estados têm copiado a Lei 9466/21 de autoria da deputada Celia Jordão e do Deputados Luiz Paulo Correia da Rocha e Waldeck Carneiro e André Ceciliano. E que a justificativa adotada no PL foi o trabalho acadêmico de autoria do próprio professor Joilson de Assis Cabral e seu orientado, o egresso da UFRRJ Paulo Vitor que hoje se encontra trabalhando na prefeitura do Rio de Janeiro. Esse trabalho foi pioneiro nessa discussão e a partir do desdobramento da Lei 9466/21 houve a criação da CEDEMAR, da SEENEMAR e, mais, recentemente, a incumbência da SEAS em realizar a gestão da Economia Azul, fazendo com que o Rio de Janeiro seja importante nessa discussão e acredita que em breve surgirá uma secretaria de Economia Azul em algum Ministério aqui no Estado do Rio de Janeiro, por isso a importância desse mapeamento e a construção como desenvolvimento econômico não só do Rio de Janeiro como a nível nacional e estando o Rio de Janeiro com essa liderança. Destacou a importância desse trabalho

subdividido por região hidrográfica, visto as oficinas são um instrumento importantíssimo para ouvir os *stakeholders*, portanto essa etapa é considerada a mais importante do projeto porque além de ouvir, irá tirar dúvidas, irão ver como foi feito o diagnóstico e o levantamento dos dados e informações setoriais. Pois ninguém conhece mais o município como os participantes da região. Daí a importância da participação de cada um e já de antemão agradeceu a participação de todos.

Em seguida, o professor Joilson de Assis Cabral convidou o senhor **Luiz Paulo Silva Nascimento**, presidente do Conselho Estadual de Recursos Hídricos, que representou o comitê de bacias, que agradeceu a participação e apoio ao comitê de bacias nesse processo devido a importância para o Rio de Janeiro ser muito significativa e que tem construído políticas públicas na gestão de recursos hídricos em parcerias com o Estado e Municípios que transformam o Rio de Janeiro numa referência na gestão de recursos hídricos a nível de Brasil, e que isso é muito importante e agradeceu a deputada estadual Célia Jordão que teve a brilhante ideia de construir essa Lei e lembrou que o território de Angra é único, pois é a única cidade 100% costeira e os municípios estão diretamente envolvidos e o comitê se coloca inteiramente à disposição pois tem o plano de recursos hídricos com interface na gestão costeira e traz um pouco do trabalho que está sendo feito em parceria com a SEAS, e falou que atualmente exerce a função de Presidente do Conselho Estadual de Recursos Hídricos representando o comitê de bacias e lá tem uma câmara técnica de gestão costeira, coordenado pelo Luiz Constantino e que está disponível e que abre este espaço de articulação e ajuda para esse processo de construção.

O Senhor **Márcio Barroso Santa Rosa** informou que a história da Economia Azul na SEAS iniciou praticamente com a participação da subsecretária Ana Asti na COP/Portugal. Todo processo de correção dos oceanos vai se intensificando mostrando, como por exemplo, a ilha de plásticos no Oceano Pacífico que é impressionante e todas as perdas da biodiversidade marinha. Foi quando a subsecretária Ana Asti chegou ao Brasil com essas boas novas, embora São Paulo já havia se envolvido com isso a mais tempo. Mas, muito importante para o Rio de Janeiro foi a concessão do saneamento que conta a história do saneamento desde a idade média para mostrar como que as civilizações foram se envolvendo para chegar no momento em que no Rio de Janeiro chegasse a fazer o uso da concessão privada para que pudesse conseguir pelo menos universalizar o uso e o acesso ao abastecimento no tratamento do esgoto que no Rio de Janeiro chegou ao máximo a 40%. E a Baía de Guanabara, como sabemos, é a origem da nossa história, mesmo quem não nasceu no Rio de Janeiro já utilizou algum tipo de ligação com a baía

de Guanabara que é um ícone do paisagismo mesmo estando toda poluída. Toda a cultura do Rio de Janeiro vem dali e existe uma concessão propondo saneamento para a Baía de Guanabara em 90% da população na região metropolitana até o ano de 2033. Informou que a história da Economia Azul começou praticamente através de um mochileiro chamado Günter Pauli que estudava na Califórnia e tinha amigos brasileiros e numa ocasião de férias viajou para o Brasil e conheceu vários mineiros e pessoas que trabalhavam com a mineração, conheceu florestas e pessoas que desmatavam em Mato Grosso, quando pode perceber a poluição, a devastação e a degradação do meio ambiente quando passou a envolver em sua tese a questão ambiental e que trouxe a proposta de Economia Azul. Este jovem já era chegado à questão empresarial não só como líder ecológico, mas já havia sido diretor de uma fábrica na Bélgica que tinha emissão zero de carbono em seu processo de produção. Por isso virou símbolo, uma espécie de embaixador mundial do clima e visitou vários países do mundo defendendo a causa ambiental. E que lançou na "Rio +20" na cidade do Rio de Janeiro, o livro chamado "Economia Azul", sendo considerado o Papa da Economia Azul. Em seguida, o Senhor Márcio Santa Rosa apresentou com uso de datashow como está sendo construído a institucionalidade e os projetos da Economia Azul no âmbito da SEAS. Destacou que a região de Angra é de certa forma o grande balão de ensaio de tudo que irá acontecer nas outras regiões hidrográficas quando for realizar as oficinas nas outras RHs. É fundamental ter isso selado para a região da Costa Verde que é a bússola a seguir.

Em seguida, foi dada a palavra ao professor **Joilson de Assis Cabral** que informou sobre a sua formação acadêmica e experiência profissional assim como a formação e experiência profissional do professor Thauan dos Santos, ambos coordenadores do projeto intitulado "Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro, apoio técnico científico, assessoramento, planejamento, governança e políticas públicas". É o mesmo que dizer "Política Pública da Economia Azul para o Estado do Rio de Janeiro". O projeto de pesquisa foi assinado em 31 de dezembro de 2024. Seguindo, apresentou a equipe de trabalho informando que a mesma possui 25 membros, sendo 13 permanentes contando com doutores, doutorando, mestrandos e discentes e outros 10 pesquisadores associados como recenseadores e outros dois especialistas em artes gráficas e design. Todos com conhecimento na área e com alto nível de conhecimento. Informou sobre o que é a Economia Azul, a definição do conceito e atividades da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro. Apontou que foi um grande desafio definir um conceito de Economia Azul que fosse passível de mensuração econômica. Identificar quais as atividades econômicas estão relacionadas a este conceito. Outro grande desafio foi o quê mapear como sendo



as atividades econômicas da Economia Azul para o Estado do Rio de Janeiro. Apresentou a definição de Economia Azul como sendo: “Economia Azul compreende todas as atividades econômicas relacionadas direta ou indiretamente ao oceano, à zona costeira e as bacias hidrográficas que fazem uso sustentáveis dos recursos materiais e que contribuem para o desenvolvimento econômico e melhoria do bem-estar social, respeitando os princípios da sustentabilidade ambiental, equidade e da justiça social”. Em seguida, informou que o mapeamento envolveu dados dos 27 municípios costeiros do Rio de Janeiro subdivididos em 6 Regiões Hidrográficas. A Economia Azul é composta por 101 atividades econômicas agregadas em 8 setores produtivos, a saber: Recursos Vivos; Recursos Não Vivos; Construção & Manutenção Naval/Offshore; Transporte, Logística & Infraestrutura Aquaviários; Turismo, Esporte e Lazer; Serviços de Utilidade Pública; Defesa e Segurança; e Outros Serviços. Destacou brevemente as etapas do projeto para termos uma visão geral, mas o importante neste dia será a apresentação do diagnóstico socioeconômico da Economia Azul do estado do Rio de Janeiro compondo a etapa 4. Diagnóstico socioeconômico da Economia Azul (Produto iv). A oficina que será trabalhada no dia de hoje haverá dois momentos importantes que é o Levantamentos das atividades e expectativas dos municípios da Economia Azul, dividida em duas etapas que são 1º) Apresentar diagnóstico socioeconômico e receber críticas, sugestões e explicações sobre determinados fatos presentes na série histórica, como por exemplo, o porquê da queda de empregos num determinado setor. 2º) Levantar as atividades e as expectativas em relação ao desenvolvimento da Economia Azul. Os próximos passos na execução do projeto serão apresentados num futuro próximo, que são (Produto v) Marco Regulatório para a Política Pública construído contendo recomendações Políticas e Plano de ação, o poder público municipal será essencial para participar do diagnóstico de atividades e expectativas do município. (Produto vi) Plano de desenvolvimento econômico sustentável para as regiões costeiras. (Produto vii) Instrumento regulatório de políticas públicas azuis elaborada e submetido. (Produto viii) Plano de implementação de política públicas elaborado com metas e cronograma. (Produto ix) Monitoramento por 12 meses da implantação do plano e da política pública e avaliação de resultados, monitorando da implementação do plano, analisando principalmente o emprego. A implementação das políticas públicas recomendadas e avaliação dos resultados, será por meio de um observatório da Economia Azul. No plano de trabalho ficará claro as bases e os pontos a serem observados por 12 meses. Encerrando assim a sua apresentação.

Após um intervalo de 20 minutos, o professor **Joilson de Assis Cabral** retornou à oficina para apresentar o diagnóstico socioeconômico. Informou que a apresentação é como se



AMBIENTE E  
SUSTENTABILIDADE



GOV  
RJ



fosse um raio X da região hidrográfica, é uma análise setorial e que acontecerá uma oficina de trabalho para saber quais são os anseios das pessoas. Cabe apontar que a apresentação realizada se encontra em anexo a este relatório. O que entendem, pensam e o que acham que deve melhorar. É o momento das lamentações, de mostrar o que se tem, o que está faltando e o que deve ser feito para melhorar. Pediu para que se sintam à vontade, sem formalidade para que se tenha uma construção assertiva da Economia Azul no estado do Rio de Janeiro. Isso porque trata-se da construção de futuras políticas públicas do Estado. O que compõe cada um desses setores ficará mais fácil de ser compreendido na apresentação setorial quando aparecerá as atividades de cada setor. Todos os presentes à reunião irão se sentir, de uma forma ou de outra, contemplados enquanto atividades. Apresentou com uso de data show detalhes o diagnóstico socioeconômico da "RH I - Bacia da Ilha Grande", que contemplou as cidades de Angra dos Reis e de Paraty.

Após uma pausa para o almoço, foi disponibilizado o questionário para que os presentes respondessem de maneira a explicar o ocorrido em cada caso e apontassem soluções ou sugestões para os problemas apresentados. Tirou dúvidas quando solicitado e após a devolução dos questionários preenchidos, encerrou-se as atividades às 15:30h e agradeceu a participação de todos e informou que em breve agendará outra reunião na cidade de Angra dos Reis.

## 2.2. Oficina de Trabalho – Região Hidrográfica II - Guandu

A oficina de trabalho da Região Hidrográfica II foi o sexto workshop realizado no âmbito desta etapa do projeto e ocorreu em Seropédica, no Campus da UFRRJ. Nela estiveram presentes representantes e convidados dos municípios de Itaguaí, Japeri, Nova Iguaçu, Paracambi, Paulo de Frontin, Queimados e Seropédica. A oficina ocorreu no dia 10 de fevereiro de 2026, conforme informações constantes na Figura abaixo.



**Figura 7** - Folder convite para a Oficina de Trabalho Região Hidrográfica II - Guandu.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Finalizada a mesa de abertura e boas-vindas e iniciadas as atividades da oficina de trabalho da RH-II, foi apresentado pela equipe da SUBRHISA as ações integradas da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro. Logo após esta etapa, foi apresentado da síntese do diagnóstico socioeconômico da RH-II onde no decorrer da apresentação foram sanadas as dúvidas e respondidas as críticas acerca do levantamento. A capa de ambas apresentações podem ser visualizadas nas Figuras, a seguir<sup>9</sup>.



**Figura 8** - Capa da apresentação realizada pela equipe da SUBRHISA.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

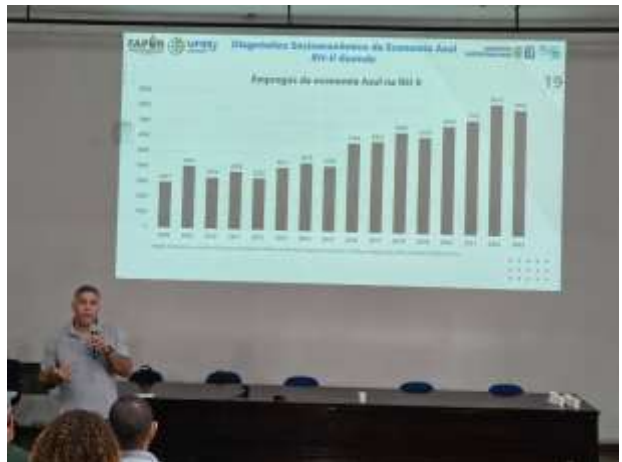
<sup>9</sup> O arquivo completo da apresentação do diagnóstico socioeconômico está disponível no Anexo II.



**Figura 9** - Capa da apresentação do diagnóstico socioeconômico realizada pela equipe da UFRRJ/FAPUR.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Abaixo são apresentados os registros fotográficos e a lista de presença da oficina de trabalho.







**Figura 10** - Registro fotográfico da Oficina de Trabalho da Região Hidrográfica II - Guandu.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

RSVP Respostas Seminário Hídrico - Conselho de Economia Azul RJ

Nº	Nome	Organização	Posição	Assinatura
1	Adriane	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Clima	Diretora	
2	Alcio Assumpção Rodrigues Pinto	Arboreto, Sustentabilidade e Bem-Estar Animal de Seropédica	Diretora de Recursos Hídricos	✓
3	Ana Paula dos Reis Braga Alexandre	Prefeitura Municipal de Japoi	Subsecretária de Projetos Ambientais	✓
4	ANDREIA LOUREIRO	PARACAMBI SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E CLIMA	SUPERINTENDENTE DE PLANEJAMENTO E GESTÃO	✓
5	Antonio Augusto Souza Pereira de Aguiar	Prefeitura de Itaguaí	Acessor	✓
6	Bernardo Castello	Porto Sulente	Gerente de Meio Ambiente	6
7	Bernardo de Figueiredo Leão Castello	Porto Sulente	Gerente Meio Ambiente	
8	Bruna Smau Vilari	Sustentabilidade do Estado do Rio de Janeiro	Coordenadora de Economia Azul e Bala	✓
9	Camilly Góes Cardoso	Prefeitura municipal de Paracambi	Assessora	9
10	Caroline Costa Daltro	Igale	Analista de Relacionamento com Comunidade	10
11	Christopher Almeida Guimarães Taranto	Secretaria Municipal do Ambiente e Sustentabilidade	Secretário	
12	Daniela Martins Pereira Barbosa	Coletivo Popular Pantanal Iguaçuano	Coordenadora	
13	Daniela Andrade Silva	CREA-RJ	Ajessora da presidência	
14	Douglas Pavo Parotto	SEAS	Coordenador de sustentabilidade e projetos socioambientais	
15	Edilson Dias de Queiroz	UFRRJ	??	
16	Evandro Ismael do Nascimento	Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Diretor de recursos hídricos	
17	Evandro Nascimento	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Clima	Diretor de recursos hídricos	
18	Gabriela Ferreira Pagani	ANAMMA	Assessora do Rector do Instituto ANAMMA	
19	Hélio Vanderlei Coelho Filho	Prefeitura Municipal de Paracambi	Secretário de Meio Ambiente e Clima	

20	Hendrik Mansur	The Nature Conservancy	Coordenador de Conservação
21	Ícaro Moreno Júnior	AERJ	Presidente Executivo
22	Josiane Costa	Brasileem	Relações Institucionais
23	Luis Tadeu da Silva Barros	Secretaria Municipal de Ambiente e Sustentabilidade	Diretor da Divisão de Focalização Ambiental
24	Marcelo Danilo da Silva Bagalhão	Anagra Brasil	Diretoria
25	Marcelo de Melo Oliveira	Profissionais Liberais	Apoio Técnico
26	Marcus Vinícius Laje	Grupo de Estudos do Mar (GLABEMENON) de ITAGUAÍ - RJ	Comitê
27	Marta Lucia Gomes dos Santos	Instituto de Cultura e Religiões Afro-Brasileiras-ICRAB	Comitê
28	Mariana Ferreira da Silva	Secretaria de Meio Ambiente e Clima	Diretora de Relações Internacionais
29	Mariana Oliveira da Costa	Secretaria de Meio Ambiente e Clima de Paracambi	Superintendente de Clima e Eventos Extremos
30	Matheus Nogueira Fernandes	Defesa Civil de Engenheiro Paulo de Frontin	Jurídico
31	Matheus Augusto da Silva Carreira	Prefeitura de Japeri	Engenheiro Florestal
32	Matheus Vieira Lima	Secretaria Municipal de Ambiente e Sustentabilidade	Diretor de Gestão Pública e Administrativa
33	Mauro André dos Santos Pereira	Defensores do Planeta	Diretor executivo
34	Meire Lucy Fonseca Moraes dos Santos	Prefeitura Municipal de Japeri	Secretaria Municipal do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
35	Milena Daniel de Andrade	Secretaria de Meio Ambiente e Clima de Paracambi	Engenheira Florestal
36	Miryelle Moraes Almeida de Souza	Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Assessora Técnica
37	Nelson Rodrigues dos Reis Filho	OMA-BRASIL	Presidente
38	osmar theodoro pereira	prefeitura municipal de itaguaí	sub secretário
39	Patricia Alves Barboza	Prof. Liberal	Advogada
40	Patricia Tupisambá Fernandes de Almeida	Autônoma	Arguente autônoma

	Paulo Garcia da Silva	Prefeitura Municipal de Japeri	Fiscal Ambiental		41
42	Pedro Henrique Rocha Paes Leme	Secretaria Meio Ambiente e Clima de Paracambi	Diretor de unidade de conservação		42
43	Rafaela Mello Moreira Silva	Valo SA	Analista de relacionamento com a comunidade		43
44	Ricardo Raposo	Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Sampedica	Subsecretário	<i>Ricardo Raposo</i>	44 ✓
45	Rickson Alves Marques de Oliveira	Secretaria de Meio Ambiente e Clima de Paracambi (SEMACE)	Diretor de Arborização Urbana		45 ✓
46	Sandra Borges de Souza	Prefeitura municipal de Paracambi	Diretora de prevenção e combate a incêndio florestal		
47	Sergio Ricardo de Souza	associação de pescadores e lavradores da ilha da madeira (APLIM)	presidente	<i>Sergio Ricardo de Souza</i>	47
48	Sérgio Ricardo Potiguara	Movimento Bala Viva	Diretor Administrativo		
49	Solimar José da Silva	SEMACE Paracambi	Superintendente de Areas Verde	<i>[Signature]</i>	49
50	Thiago Luiz Guimarães Pereira	Secretaria Municipal do Ambiente e Sustentabilidade	Chefe da Divisão de Ecologia		
51	Vanderli Alves de Souza	Portal de Coroa Grande	CEO		51
52	Victoria Cunha Pereira Gribel	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Clima de Paracambi	Assistente técnica	<i>Victoria Cunha Pereira Gribel</i>	52
53	VITOR SOARES DUQUE ESTRADA	Saneamento Basico e Meio Ambiente do Rio de Janeiro e Região	Presidente		
54	Wallace Rezende Braz	Crea-RJ	Assessor da Presidência		
55	William de Almeida Macedo	Segurança Inclusão Social e Meio Ambiente	Presidente		
56	<i>Fanny Yara</i>	<i>Agrop</i>		<i>fanny.muller@agrop.org.br</i>	
57	<i>Domara Marinho</i>	<i>Ordo Verde</i>		<i>domara.lucia.2009@gmail.com</i>	
58	<i>RENISE DE ALCONTAX PEREIRA - UFRRJ/CONCEIS DE CANTARA@UFRRJ.BR</i>				
59	<i>Alessandro Reis</i>			<i>alessandroreis21@gmail.com</i>	✓
60	<i>Sandra B Silva</i>			<i>SandraBSilva@gml2.com</i>	✓
61	<i>Alme Assumpção R. Pato</i>			<i>almeassumpcao@gmail.com</i>	

Oficina Técnica - Conteúdo de Economia Azul Rio 2030 - Niterói/DU

Nº	Nome	Contato	Assessoria	Assinatura
63	Giulliana de Souza Costa	semma/pm9	ASSESSOR TÉCNICO	8 ✓
64	Giulliana Sant'Ana	giulsantana@hotmail.com		Quilombos ✓
64	Antoni Felipe Oliveira de Andrade	antonifelipe@gmail.com		QUILOMBOS ✓
65	Luciana de Oliveira Reis	ludireis@hotmail.com		Paracambi
66	Antônio Carlos da Silva	ACPT-SILVA133@GMAIL		BAIA VIVA ✓
67	Matheus Machado de Freitas Pereira	marelpereirabfr@gmail.com		Itaguaí
68				
69				
70				

**Figura 11** - Lista de presença Oficina de Trabalho da Região Hidrográfica II - Guandu.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Abaixo é apresentado o QR Code <sup>10</sup> exibido na oficina de trabalho para que os participantes pudessem responder ao instrumento de Levantamento de Atividades, Percepções e Expectativas da Região Hidrográfica do Guandu.



**Figura 12** - Qr Code para acesso ao Formulário de Levantamento de Atividades, Percepções e Expectativas de Guandu.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

<sup>10</sup> Cabe apontar que o QR Code não está mais ativo devido ao fechamento do formulário. Contudo, o instrumento pode ser reaberto via link a pedido da SUBRHISA.



De modo a ter um relato histórico documental dos tópicos discutidos na oficina de trabalho, um breve resumo é apresentado a seguir:

Às dez horas do dia dez de fevereiro de dois mil e vinte e seis, no auditório Paulo Freire do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), na cidade de Seropédica - RJ, reuniram-se os integrantes do projeto ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: Apoio técnico-científico, Assessoramento, Planejamento, Governança e Política Pública e, representantes da Coordenadoria de Economia Azul e Baías (COOEAZ) coordenadoria integrante da Superintendência de Recursos Hídricos (SUPRH) e da Subsecretaria de Recursos Hídricos e Sustentabilidade Ambiental (SUBRHISA) da Secretaria de Ambiente e Sustentabilidade (SEAS), listados a seguir: JOILSON DE ASSIS CABRAL (UFRRJ/FAPUR/Coordenador do projeto); THAUAN DOS SANTOS (EGN/FAPUR/Coordenador do projeto), MÁRCIO BARROSO SANTA ROSA (COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS), LUIZ CONSTANTINO DA SILVA JUNIOR (COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS), BRUNA LESSA VIDON (COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS), MOEMA VERSIANI ACSELRAD (SUPRH/SUBRHISA/SEAS), HUMBERTO YOSHIHARU SAITO (COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS), DANIEL RIBEIRO DE OLIVEIRA (UFRRJ/FAPUR), RODRIGO AMADO DOS SANTOS (UFRRJ/FAPUR), MELQUISEDEC NESTOR (UFRRJ/FAPUR), DELSON DE OLIVEIRA ASSIS GOMES (UFRRJ/FAPUR), JOYCE ASSIS DE OLIVEIRA (UFRRJ/FAPUR), GISELLE RIBEIRO DOS SANTOS (UFRRJ/FAPUR), MATHEUS CARVALHO (UFRRJ/FAPUR) e RAFAEL BARCELLOS CARVALHEIRO (UFRRJ/FAPUR).

Também estiverem presentes os representantes e convidados dos municípios de Itaguaí, Japeri, Nova Iguaçu, Paracambi, Paulo de Frontin, Queimados e Seropédica, listados a seguir: Adriana Akemi Isabe (Itaguaí), Adriana A. V. da Rosa (Instituto Mazomba), Adriane Sales Pereira (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Clima de Paracambi), Alessandra Reis (Instituto Mazomba), Alícia Assumpção Rodrigues Pinto (Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Bem-Estar Animal de Seropédica), Ana Paula dos Reis Braga Alexandre (Subsecretária de Projetos Ambientais/Japeri), Andreia Loureiro (Superintendente de planejamento e Gestão/Paracambi), Antônio Augusto Souza Pereira de Aguiar (Prefeitura de Itaguaí), Antônio Carlos da Silva (Movimento Baía Viva), Antony Felipe Oliveira de Andrade (UFF), Bernardo Castello (Gerente de Meio Ambiente/Porto Sudeste), Camilly Goes Cardoso (Assessora/Prefeitura Municipal de Paracambi), Caroline Costa Ovídio (Analista de Relacionamento com Comunidades/Vale), Christopher Almada Guimarães Taranto (Secretaria Municipal do Ambiente e Sustentabilidade de Barra do



Piraí), Daniela Martins Pereira Barbosa (Coordenadora/Coletivo Popular Pantanal Iguaçuano), Daniele Andrade Silva (CREA-RJ), Dayene Matos (Engenheira/Porto Sudeste do Brasil), Denise de Alcantara Pereira (UFRRJ), Douglas Paiva Panetto (SEAS), Edileuza Dias de Queiroz (UFRRJ), Eunice Campos, (Instituto Mazomba), Evandro Ismael do Nascimento (Secretaria Municipal de Meio Ambiente), Gabriela Ferreira Pagani (ANAMMA), Hélio Vanderlei Coelho Filho (Secretário de Meio Ambiente e Clima de Paracambi), Hendrik Mansur (The Nature Conservancy), Ícaro Moreno Júnior (AEERJ), Josiane Costa (Braskem), Karolyne Maria Gomes Oliveira (AGEVAP- Guandu), Luciana de Oliveira Reis (Paracambi), Luiz Tadeu da Silva Barros (Diretor da Divisão de Fiscalização Ambiental de Barra do Piraí), Marcelo Danilo da Silva Bogalhão (Anagea Brasil), Marcelo de Melo Oliveira, Marcus Vinicius Lapa (Grupo de Escoteiros do Mar Jaguaremenon de Itaguaí - RJ), Maria da Silva Oliveira Antunes (Instituto Mazomba), Maria Lúcia Gomes dos Santos (Instituto de Cultura e Religiões Afro Brasileira-ICRAB), Mariana Ferreira da Silva (Secretaria de Meio Ambiente e Clima de Paracambi), Mariana Oliveira da Costa (Secretaria de Meio Ambiente e Clima de Paracambi), Matheus Alegre Fernandes (Secretaria de Meio Ambiente e Defesa Civil de Engenheiro Paulo de Frontin), Matheus Augusto da Silva Correia (Secretaria do Meio Ambiente de Japeri), Matheus Machado de Freitas Pereira (jornal de Itaguaí), Matheus Vieira Lima (Secretaria Municipal de Ambiente e Sustentabilidade de Barra do Piraí), Mauro André dos Santos Pereira (Defensores do Planeta), Meire Lucy Fonseca Menezes dos Santos (Secretária Municipal do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Japeri), Melina Daniel de Andrade (Secretaria de Meio Ambiente e Clima de Paracambi), Miryelle Moret Almeida de Souza (Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Barra do Piraí), Naomy Euphemio (AGEVAP- Guandu), Nelson Rodrigues dos Reis Filho (OMA-BRASIL), Osmar Theodoro Pereira (Prefeitura Municipal de Itaguaí), Patrícia Alves Barboza, Patrícia Fernanda Kuchumbeeler (Itaguaí), Patrícia Tupinambá Fernandes de Almeida (Arquiteta autônoma), Paulo Garcia da Silva (Fiscal Ambiental de Japeri), Pedro Henrique Rocha Paes Leme (Secretaria Meio Ambiente e Clima de Paracambi), Pomy Yara Aguiar (AGEVAP- Guandu), Rafaella Mello Moreira Silva (Analista de relacionamento com a comunidade/Vale), Reniel Dalbone (Porto Sudeste), Ricardo Raposo (Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Seropédica), Rickson Alves Marques de Oliveira (Secretaria de Meio Ambiente e Clima de Paracambi), Sandra Borges de Souza (Diretora de prevenção e combate a incêndio florestal de Paracambi), Sergio Ricardo de Souza (Associação de Pescadores e Lavradores da Ilha da Madeira (APLIM)), Sérgio Ricardo Potiguará (Movimento Baía Viva), Solimar José da Silva (SEMACE/Paracambi), Sonira Barbosa da Silva (Instituto Mazomba), Suellen Calixto da Silva (Instituto Mazomba), Thiago Luiz Guimarães Pereira (Secretaria Municipal do Ambiente e



Sustentabilidade de Barra do Piraí), Vanderli Alves de Souza (Portal de Coroa Grande), Victória Cunha Pereira Gribel (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Clima de Paracambi), Vitor Soares Duque Estrada (Sindical Sintsama-RJ Sindicato de Saneamento Básico e Meio Ambiente do Rio de Janeiro e Região), Wallace Rezende Braz (Crea-RJ), William de Almeida Macedo (SISIM Serviços de Infraestrutura Segurança Inclusão Social e Meio Ambiente). Todos os presentes na reunião assinaram a lista de presença que se encontrava na entrada do evento.

A reunião teve início com a palavra da **Moema Acelrad** (SUPRH/SUBRHISA/SEAS), que agradeceu primeiramente a UFRRJ pelo espaço cedido para a realização do evento e agradeceu também ao Comitê das Bacias Hidrográficas dos rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim (Comitê Guandu-RJ) pela parceria na organização e realização da oficina, assim como agradeceu ao esforço que cada um dos presentes fez para comparecer ao evento para conversar sobre um assunto que está sendo trabalhado e institucionalizado que é a Economia Azul. Destacou a parceria entre a UFRRJ e a SEAS que está construindo a agenda voltada para a elaboração de políticas públicas para o desenvolvimento da Economia Azul. Mas, o mais importante a destacar é que essas políticas públicas não serão construídas do nada e sim como fruto da participação dos Comitês de Bacias que já possuem conhecimento acumulado na construção de políticas públicas de recursos hídricos que está intimamente vinculada ao potencial da política da Economia Azul em vários sentidos, principalmente na governança, é o papel do comitê a governança no território. Destacou que sempre trabalhamos de costas para o mar e que chegou a hora de trabalharmos de frente para ele, de onde vem tudo aquilo que se faz enquanto observamos o território da bacia hidrográfica. Isso que será visto nesse evento, como construir juntos com o comitê de bacias e os atores locais uma política pública nova que agrega o que já existe no território.

Em seguida, foi dada a palavra a **Anderson Felipe**, representante do município de Queimados e diretor executivo do comitê de bacia hidrográfica do Guandu. Informou que tem desenvolvido várias políticas públicas em parceria com outras prefeituras e o INEA e ressaltou que esse evento tem muita importância para a região hidrográfica pois traz novas expectativas e espera aprender muito nesse dia e desejou bom trabalho a todos.

Em seguida, passou-se a palavra a **Meire Lucy Fonseca Menezes dos Santos**, Secretária de Meio Ambiente do Município de Japeri e vice-presidente da ANAMMA do Rio de Janeiro que destacou a importância do diálogo entre as instituições na formulação de políticas públicas. Informou que as nascentes e os leitos dos rios se encontram no



território e que devem ser protegidos para não prejudicar o mar. Parabenizou o Governo do Estado por viabilizar o projeto de Economia Azul e se coloca à disposição para ajudar e desejou um bom dia de trabalho a todos.

Em seguida, passou-se a palavra a **Hélio Vanderlei**, secretário de Meio Ambiente e Clima de Paracambi que destacou a importância do cuidado que todas as cidades precisam fazer com suas águas pois elas chegarão ao mar. Cuidar das águas das cidades, significa cuidar do mar. Precisa-se cuidar da região de Sepetiba para melhorar a qualidade de vida dos pescadores e marisqueiras daquela região.

Em seguida, passou-se a palavra ao **Ricardo Raposo** Subsecretário de Meio Ambiente da cidade de Seropédica que destacou a importância da educação na transformação principalmente facilitando a vida de quem produz. Destacou o foco no passivo ambiental que Seropédica sempre deu no desenvolvimento em conjunto com os municípios vizinhos para a região metropolitana do Rio de Janeiro. E se colocou à disposição de ajudar no que for preciso.

Em seguida, passou-se a palavra ao **Márcio Barroso Santa Rosa** (COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS) que iniciou agradecendo a presença de representantes dos municípios que compõem a região hidrográfica do Guandu. Informou que existe vários ramos da economia como a verde, a circular, a criativa, a economia de cifras, valores, finanças que move o mundo e que atualmente existe a Economia Azul. E que existe até uma expressão que aponta que o azul é o novo verde. Realizou uma breve apresentação das iniciativas da SEAS no que tange a construção e desenvolvimento da Economia Azul. Relatou que a história da Economia Azul começou praticamente através de um mochileiro chamado Günter Pauli que estudava na Califórnia e tinha amigos brasileiros e numa certa ocasião de férias viajou para o Brasil e conheceu vários mineiros e pessoas que trabalhavam com a mineração, conheceu florestas e pessoas que desmatavam em Mato Grosso, quando pôde perceber a poluição, a devastação e a degradação do meio ambiente quando passou a envolver em sua tese a questão ambiental e que trouxe a proposta de Economia Azul. Por isso virou símbolo, uma espécie de embaixador mundial do clima e visitou vários países do mundo defendendo a causa ambiental. E que lançou na "Rio +20" na cidade do Rio de Janeiro, o livro chamado "Economia Azul". Destacou ainda como exemplo a importância do mar pelo qual passa todos os cabos de internet ligando os países e que toda a comunicação global (99%) entre os países passa pelo mar, além do escoamento das safras de grãos com destinos variados mundo a fora. Informou que a Baía de Guanabara é conhecida nacional e

internacionalmente e possui todos os tipos de conflitos possíveis e de todas as formas de atividades econômicas da Economia Azul e que cria com essa proposta uma estrutura de governança para a Baía de Guanabara. Informou também que todos os atores envolvidos precisam se reunir em harmonia e buscar uma saída para que a Baía de Guanabara possa ser despoluída e os rios também com a ajuda das prefeituras junto as comunidades atuando no sistema de saneamento básico. Perguntado por um participante se ação semelhante a que está acontecendo na Baía de Guanabara também aconteceria na Baía de Sepetiba, o mesmo respondeu que sim. Destacou ainda Blue Rio como sendo um programa de inovação voltado para a “economia azul” no estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de desenvolver soluções sustentáveis para áreas costeiras por meio de apoio financeiro de *startups*. Várias empresas se inscrevem no programa cada uma com suas propostas de solução sempre relacionadas a Economia Azul e a SEAS seleciona os projetos e as empresas ou o próprio Governo se associa e chama a empresa para trabalhar.

Em seguida, passou-se a palavra ao professor **Thauan dos Santos**, que começou agradecendo ao comitê da bacia hidrográfica do Guandu pela recepção da equipe da Secretaria de Estado de Ambiente e Sustentabilidade (SEAS) e da UFRRJ/FAPUR. Seguindo, falou sobre a sua formação acadêmica e experiência profissional assim como a formação e experiência profissional do professor Joilson de Assis Cabral, ambos coordenadores do projeto intitulado “Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro: apoio técnico científico, assessoramento, planejamento, governança e políticas públicas”. Em outras palavras é o mesmo que dizer “Política Pública da Economia Azul para o Estado do Rio de Janeiro” e que o projeto de pesquisa foi assinado em 31 de dezembro de 2024. E sondou aos participantes perguntando quem já tinha ouvido falar em Economia Azul ou se envolvido de alguma forma em atividades ligadas ao Economia Azul? Ao notar que poucas pessoas se manifestaram conhecer sobre o assunto, o mesmo explicou detalhadamente sobre os objetivos da proposta do projeto da Economia Azul para o estado do Rio de Janeiro que tem como objetivo auxiliar na formulação de políticas públicas que contemple os anseios das populações costeiras respeitando o meio ambiente, os recursos naturais e a geração de emprego e renda. Apresentou a definição de Economia Azul como sendo “Economia Azul compreende todas as atividades econômicas relacionadas direta ou indiretamente ao oceano, à zona costeira e as bacias hidrográficas que fazem uso sustentáveis dos recursos materiais e que contribuem para o desenvolvimento econômico e melhoria do bem-estar social, respeitando os princípios da sustentabilidade ambiental, equidade e da justiça social”. Como pode ser visto, a



Economia Azul visa um objetivo, busca chegar a algum lugar e por isso explicou com muita propriedade e de forma bem detalhada cada ponto da definição da Economia Azul, sua atuação, sua abrangência, sua importância para a sustentabilidade ambiental, econômica e social. Destacou também a importância da conexão entre empresários, população local, pescadores artesanais, academia, sociedade civil organizada, atores públicos tanto a nível internacional quanto a nível nacional. Quanto ao nível nacional destacou a importância da Rio+20 no ano de 2012 no Rio de Janeiro quando aconteceu a primeira publicação de um documento das Nações Unidas tratando especificamente sobre a Economia Azul, que impactou em estudos, publicações, projetos e investimentos na área. Desde então passou-se a olhar mais para o oceano, para o ambiente marítimo, para a zona costeira e para as bacias hidrográficas como vetores de desenvolvimento econômico. Informou que no ano de 2024 foi criado pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, o comitê executivo da Economia Azul que tem como objetivo criar uma estratégia nacional centrada na inovação capaz de promover a Economia Azul no Brasil. Destacou ainda que no âmbito nacional o grande momento foi justamente o contexto da Rio +20, em 2012 no Rio de Janeiro. E que isso impactou em pesquisas, investimentos, publicações e que muitas coisas mudaram positivamente. Passou-se a olhar mais para as bacias hidrográficas, zonas costeiras, o ambiente marítimo e os oceanos da forma como aconteceu em Barcelona. Destacou ainda que pela primeira vez foi criada a década do oceano pelo ONU no ano de 2021 e que na verdade o título correto é a década da ciência oceânica para o desenvolvimento sustentável. E que no ano de 2027, o Rio de Janeiro sediará a Conferência da Década do Oceano da ONU um evento mundial para falar da década dos oceanos. Informou ainda que o estado do Rio de Janeiro é o protagonista em nível nacional, pois tem institucionalizado secretarias, Leis e Decretos voltados para desenvolver a Economia Azul/Mar e que nenhum outro estado tem. Como exemplo no Rio de Janeiro tem a SEAS, SEENEMAR, CEDEMAR, SEBRAE, UFRRJ, Escola de Guerra Naval, COPPE/UFRJ dentre outros, além de leis de incentivos para esse complexo econômico. Seguindo, informou que a equipe de trabalho possui 25 membros, sendo 13 permanentes com formação em nível de doutorado, doutorando, mestrandos e discentes de graduação além de outros 10 associados atuarão como recenseadores e outros dois especialistas em artes gráficas e design. Esta equipe está percorrendo todo o estado do Rio de Janeiro fazendo um diagnóstico para que no futuro seja elaborados planos e programas com o objetivo de desenvolver a Economia Azul nos diferentes contextos regionais do estado. É um projeto inovador que irá responder inquietudes, ausência de políticas públicas e colaborar para o desenvolvimento local. Destacou que a economia azul busca a sustentabilidade, que seja boa para as pessoas, que seja inclusiva e que leve



em consideração a questão da resiliência climática. Seguindo, informou as áreas de atuações envolvendo os 25 municípios litorâneos mais os 2 lagunares do Rio de Janeiro. Informou que o Estado do Rio de Janeiro se divide em 09 (nove) regiões hidrográficas (RH) que se assemelham mais ou menos com as regiões administrativas. A Economia Azul é composta por 101 subclasses da classificação nacional de atividades econômicas (CNAE), subdivididas em 08 setores produtivos, a saber: Recursos Vivos; Recursos Não Vivos; Construção & Manutenção Naval/Offshore; Transporte, Logística & Infraestrutura Aquaviários; Turismo, Esporte e Lazer; Serviços de Utilidade Pública; Defesa e Segurança; e Outros Serviços. O que compõe cada um desses setores ficará mais fácil de ser compreendido na apresentação setorial quando aparecerá as atividades que compõem cada setor analisados na esfera nacional, no Sudeste e Rio de Janeiro.

Em seguida, passou-se a palavra para o professor **Joilson de Assis Cabral** que realizou a apresentação do Diagnóstico Socioeconômico da região hidrográfica do Guandu (apresentação em anexo ao relatório) que compõe a etapa 4 do Projeto Economia Azul. Em seguida, informou que a oficina a ser trabalhada terá dois momentos importantes nos levantamentos das atividades e expectativas dos municípios em relação a Economia Azul, dividida em duas etapas que são 1º) Apresentar diagnóstico socioeconômico e receber críticas, sugestões e explicações sobre determinados fatos presentes na série histórica, como por exemplo, o porquê da queda de empregos num determinado setor. 2º) Levantar as atividades e as expectativas em relação ao desenvolvimento da Economia Azul nos municípios. Os próximos passos na execução do projeto serão apresentados num futuro próximo, que são (Produto v) Marco Regulatório para a Política Pública construído contendo recomendações Políticas e Plano de ação, o poder público municipal será essencial para participar do diagnóstico de atividades e expectativas do município. (Produto vi) Plano de desenvolvimento econômico sustentável para as regiões costeiras. (Produto vii) Instrumento regulatório de políticas públicas azuis elaborada e submetido. (Produto viii) Plano de implementação de políticas públicas elaborado com metas e cronograma. (Produto ix) Monitoramento por 12 meses da implantação do plano e da política pública e avaliação de resultados, monitorando da implementação do plano, analisando principalmente o emprego. A implementação das políticas públicas recomendadas e avaliação dos resultados, será por meio de um observatório da Economia Azul. No plano de trabalho ficará claro as bases e os pontos a serem observados por 12 meses. O professor Joilson de Assis Cabral voltou a abordar a etapa 4 do projeto e fez uma apresentação como se fosse um raio X da região hidrográfica do Guandu e depois apresentou uma análise setorial e fez uma oficina de trabalho aplicando questionário para



AMBIENTE E  
SUSTENTABILIDADE



GOV  
RJ



levantar quais são os anseios dos *stakeholders* que vivem e conhecem a região com o objetivo de desenvolver ainda mais a Economia Azul. O que entendem, pensam e o que acham que pode melhorar, é o momento de exposição de ideias, sugestões e críticas além de mostrar o que se tem e o que está faltando na região para desenvolver a Economia Azul. Pediu para que os presentes ao encontro se sintam à vontade, sem formalidade para tirar dúvidas e realizar sugestões para que a política pública seja construída de forma assertiva e captando todos os anseios dos *stakeholders* da RH. Isso porque trata-se da construção de políticas públicas que envolvem os recursos hídricos para o estado do Rio de Janeiro. Todos os presentes à reunião irão se sentir, de uma forma ou de outra, contemplados e partícipes da construção da política. Sendo assim, apresentou com o uso de Data Show o diagnóstico socioeconômico detalhado para cada um dos 8 setores da "RH II- Guandu".

Em seguida, o professor **Joilson Cabral** disponibilizou um QR code de acesso ao questionário da oficina de trabalho com o objetivo de levantar as atividades e expectativas dos participantes na oficina em relação ao desenvolvimento da Economia Azul na RH II- Guandu. Os integrantes da equipe da UFRRJ/FAPUR tiraram dúvidas quando solicitados e após a devolutiva que os questionários haviam sido preenchidos, encerrou-se as atividades às 15:15h e agradeceu a participação de todos.

### 2.3. Oficina De Trabalho – Região Hidrográfica V - Baía De Guanabara

A oficina de trabalho da Região Hidrográfica V foi o quinto *workshop* realizado no âmbito desta etapa do projeto. Nela estiveram presentes representantes da Baía de Guanabara no município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro e convidados. A oficina ocorreu no dia 29 de janeiro de 2026, conforme informações constantes na Figura abaixo.



**Figura 13** – Folder convite para a Oficina de Trabalho Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Finalizada a mesa de abertura e boas-vindas e iniciadas as atividades da oficina de trabalho da RH-V, foi apresentado pela equipe da SUBRHISA as ações integradas da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro. Logo após esta etapa, foi apresentado da síntese do diagnóstico socioeconômico da RH-V onde no decorrer da apresentação foram sanadas as dúvidas e respondidas as críticas acerca do levantamento. A capa de ambas apresentações podem ser visualizadas nas Figuras, a seguir<sup>11</sup>.



**Figura 14** - Capa da apresentação realizada pela equipe da SUBRHISA.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

<sup>11</sup> O arquivo completo da apresentação do diagnóstico socioeconômico está disponível no Anexo III.



AMBIENTE E  
SUSTENTABILIDADE



GOV  
RJ



**Figura 15** - Capa da apresentação do diagnóstico socioeconômico realizada pela equipe da UFRRJ/FAPUR.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Abaixo são apresentados registros fotográficos e a lista de presença da oficina de trabalho.





**Figura 16** - Registro fotográfico da Oficina de Trabalho da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Nº	Nome	CPF	Organização	Função	Assinatura
1	Adriana Pardo	06914701-47	UFRRJ	Administradora Responsável	
2	Adriano Lopes	034112719	SEAPA	Assessoria Útilidade do Governo	
3	Agatha Torresani	537.480.407-47	SEAS	Assessoria	
4	Alexandre Ribeiro Saraceni Neto Dra Denton	093.878.117-07	UFF	Prof. Titular	
5	Alexandre Mendonça Pimenta	146242479	Faculdade de Oceanografia - UFRJ	Diretor	
6	Alexandre Braga	4362979130	CEM DE	Colaborador	
7	Alexandre Freitas	815504070	UFRRJ/UFRR	Professor associado de Desenvolvimento acadêmico/edu	
8	Alexandre T. Barbosa	81287186790	EMBRASCELV	Diretor de Engenharia	
9	Alina Pacheco Santos	091.091.907-38	EMU-Matutal	Análise de progresso	
10	Alino Assis de Aguiar	4034284070	São de Hidrografia de Marinha em Vitória	Assessoria de Engenharia e Meio Ambiente	
11	Alison Almeida	712803041	Green Rio Rio	Diretor	
12	Almeida Peres Lopes	123888807-85	Instituto de Óptica e Tecnologia em Biomédica (ICTS) - FIOCRUZ	Agente Especializado	
13	Amilcar de Aguiar Mouta Junior	896108701	SUPRAG	Assessor	
14	Ana Beatriz Barbosa	148128178	Secretaria de Cultura Turismo e eventos De Magé	Assessoria de produção turística	
15	Ana Lívia Vendramini	8662111189	UFRR	Professora Titular	
16	Ana Mathilde Pezoso	17886287-25	Agência Marinha do Rio de Janeiro - Aquário	Setora de programação de aquário / Aquário e Aquário	
17	Ana Paula B. Moreira	978384472	UFRR	Administradora produtora	
18	Ana Paula Rodrigues de Figueiredo	513321479			
19	Anderson Ferreira de Rostado	895381311	COMPANHIA DE LANEAMENTO DE MARICÁ - SANEMAR S/S	ASSISTOR	
20	André Andrade	847078367-04	MAR Soluções sustentáveis	Diretor	
21	André Bento	084.287.867-86	Water - Netex Empresa de Labor e Turismo	Presidente	
22	André Lainez Aguiar	8528823750	CAFET-87	Professor universitário	
23	André Mathias e Costa	7142032187	PSTA - PNUD	Coordenador de Projetos e Internacionalização	
24	André Tavares Braga	886784708	Escritório Registos Sustentáveis	Setor Fundador	
25	Andressa Duarte	1090338714	URJ	Mediadora Social	
26	Anne Maria Botelho Barão Carragão	429852878	Arangaço Produções	Diretora de Comunicação	
27	Antonio Luis de Medeiros Filho	5768993789	UMS	Coordenador	
28	Aspasio Carneiro	8819014787	Associação Comercial	Vice presidente	

Nome	CPF	Orgão	Função
21. Barbara Calmon	177554758	IBRACAN	Co-fundadora
22. Bianca Chaves	989127527	Transporte	Engenheira
23. BENEDITO FLAVIO TEIXEIRA DE AZEVEDO	886763376	LEONIL/COPPE/UFRRJ	PROFESSOR
24. Bruno Sabá Vitor	183228771	INRA	Estagiário - GEDAGUA/UFRRJ
25. Bruno Lima Vitor	134797730	Secretaria de Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Rio	Assessor - TDTAL
26. Byron Gonçalves de Sousa Filho	349244774	CTDUT	Prator Externo
27. Carlos Stefano Bach	833028777	LAMCC/UFRRJ	Pesquisador
28. Carlo de Freitas Campos	876,761.827-67	Fuerce	Coordenador adjunto do ICTB
29. Carlo Teves Vitor	188988771	Iron	Analista Técnico
30. Carlos Eduardo Araujo de Oliveira	888758748	Secretaria de Recursos Humanos e Recursos de Materiais	Subsecretário
31. Carlos Eduardo de Jesus Menezes	052.888.877-88	Iron	Servidor Público
32. Carlos Jorge Mattos	491848768	SAC	Mestre
33. CARLOS JORGE MOURÃO RODRIGUES	818838878	DI 105M Cade Naval	CEO (SAC) T1 - SAC
34. Carolina Paula	188998878	OTIS - Operação de Tráfego Suburbano e Subúrbio de	Coordenadora do campo PIA Cade Verde
35. Caio Balchowski	288188771	Iron	Desenv
36. Caio Levi Azeite	228488771	instituto profissada de Ensino Superior Agustin Malta	Estudante
37. Claudio Sales	81822888-87	Clonista Extra Consultoria	Sócio gerente <i>Cláudio Sales</i>
38. Claudio José Suelton Azeite	882888778	UFRRJ	Assessor
39. CORDEIRO SILVA	989814777	LAMCC/COPPE/UFRRJ	Estagiário/Pesquisador <i>Cordeiro Silva</i>
40. Cristiano Thompson	888288777	UFRRJ	Professora
41. DAVANI TEIXEIRA ALVES ANDRADE	140794277	Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Eventos de Magé	Coordenadora de Turismo <i>D</i>
42. Daniel Fernandes Mendonça	782788778	Heaven Consultoria	CEO
43. Daniela Barreto de Oliveira	876.888.827-88	Secretaria Mun. de Ambiente e Sustentabilidade de Tangará	Coordenadora dos UCA Municipais
44. Daniela Franco de Menezes Vitor	859848777	Subsecretaria de Gestão Participativa e Atividade Social	Assessora de Imprensa
45. Denton Vigi	343488777	Instituto Mammyer	Diretor de Política e Projetos Urbanos
46. Diego da Cruz Monteiro	128782478	Secretaria Municipal de Obras e Agricultura de Duque de Caxias	Eng. Ambiental
47. Douglas Medeiros Nóbrega	341.848.477-83	LAMCC/UFRRJ	Pesquisador
48. Douglas Pires Perotto	888888771	SEAI	Coordenador de Sustentabilidade e Projetos Socioambientais
49. ELIANE OLIVEIRA	877201874	SOM / Fazer/ Arbo	Pesquisadora <i>Eliane</i>

60	Elielson Telcelira	3052611771	Secretaria Municipal do Ambiente e Sustentabilidade de Tanguá	Dep. <del>Seminários</del> Básico de Tanguá	
61	Ester Reinaldo Duarte	8103295302	Ufrj	Graduanda	<i>Ester Reinaldo</i>
62	Fabiana Frões Cordeiro	102.825.817-57	SEMAM - PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU	Diretora de Agricultura	<i>Fabiana Frões</i>
63	Fabiana Machado de souza	16719372793	Inea	Estagiária	<i>Fabiana Machado de Souza</i>
64	Fabiana Pimentel	8271586700	Gabinete Deputado Estadual Jorge Felipe Neto	Chefe de gabinete	
65	Fabio Hochleitner	1636487285	LAACE/COPPE/UFRRJ	Pesquisador Cientista	
66	Fábio Martins	8931156731	Prefeitura Municipal de Maricá	AES2	<i>F. Martins</i>
67	Felipe de Moraes Nunes	15481612763	PUC-Rio	Estudante de graduação	
68	Fernanda Stukart	5600868731	Resurgência Azul	Fundadora	<i>F. Stukart</i>
69	Fernando Linhares Romeu	18005035713	Subsecretaria de gestão portuária e atividades navais - SUBPAN	Assistente de Comunicação	
70	Fernando Neves Pinto	1067523758	SEENEMAR	Coordenador de Biotecnologia	
71	Flavia França	89257650634	EcoLife Negócios Sustentáveis	Sócia Fundadora	
72	Flavia França Leite	89257650634	EcoLife Negócios Sustentáveis	Sócia fundadora	
73	Flavia Gomes de Oliveira	8854774723	Movimento Bala Viva	Visitante	
74	Flavia Moraes Lins de Barros	055.369.947-43	UFRRJ	Professora Associada e coordenadora do Laboratório de Geografia Marinha e Gestão	<i>F. Lins</i>
75	Flavio Silveira	261.239.837-68	Agensera	Assessor	
76	Francyne Carolina dos Santos Vieira	957.814.710-49	FIPERJ - Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro	Analista de Recursos Pesqueiros	<i>Francyne Vieira</i>
77	Frederico Ayres Pinheiro	13783244714	Prefeitura de Nova Iguaçu	Assessor Técnico de Meio Ambiente	
78	Gabriel de Carvalho Antunes	20519096797	Secretaria municipal de Recursos Hídricos e Minerais de Maricá	Comunicação	
79	Gabriela Campagna	9126203740	Subsecretaria de Gestão Portuária e Atividades Navais da Secretaria	Superintendente de Portos e Terminais	
80	Gabriela Marinho Ortiz	13074253764	UERJ	Estudante	
81	Gerson Cunha	416101990-49	COPPE/UFRRJ	Pesquisador/Professor	
82	Gil Kempers	7196518756	SEAS	assessor chefe	
83	Glauco Souza	127.829.107-52	COOPROMAR	Presidente	<i>G. Souza</i>
84	Guilherme Dallacosta	2267305909	Secretaria de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde de	Secretário de Estado	
85	Guilherme Fonseca Cardoso	9163023776	Prefeitura de Porciúncula	Prefeito	
86	Gustavo Glehl Coelho	10493991700	Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Nova Iguaçu	Superintendente de Sustentabilidade e Emergência Climática	<i>G. Coelho</i>
87	Gustavo Santana	10294178732	Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Nova Iguaçu	Subsecretário Executivo de Agricultura e Meio Ambiente	
88	Hildon Luiz Carrapito Gomes	54999863715	Amigança Produções	CEO	<i>H. Gomes</i>
90	Igor Fletcher	12664552724	Lavoro	Analista	

91	Isadora Cardoso Farias Gomes Prado	176.378.081-89	Ineo	Adjunto	
92	Josiana Gomes Wu	753672797	PSA Redes do Polo de Guapimirim	Supervisora de Campo	<i>Josiane Gomes Wu</i>
93	Josely ROMAGUERA TRICITE DUHA	70870112187	Instituto Nacional de Pesquisas Científicas - INPC	Diretora de Infraestrutura e Operações	
94	Jordel Santos da Silva	842977271	Instituto Tecnológico de Profissões	Presidente Diretor	<i>Jordel Santos da Silva</i>
95	José de Fátima Moreira Branco	67561784725	UERJ	Professora Aluna	
97	Joselaine Novais	61276323815	Ecovix	Não	
98	Joana Macedo	791659794	Reflexo	Vice-presidente	
99	Julio Felipe Neves	1388245795	84 MARRAS	Coordenador de Meio Ambiente	
100	José Antonio Pessoa de Araújo	1360840406	Clube de Engenharia	Sócio Acadêmico	
101	José Carlos Vieira	3467341700	Qualify Indústria e Comércio S/A	Diretor comercial	
102	José Eurásio Alves	27450284772	Consultoria de seguros Winover	Consultor	
103	José Fernando Vendramini	83836222720	Empreendedor	Empreendedor	
104	José Guilherme Lima Gonçalves	94385430730	Instituto MOVPRO Discos Dinâmicos Sup. de Operações		
105	José Paulo Azevedo	6280368758	UFFJ	Professor da ZOCPE	
106	José Wellington Cavalcanti de Souza	8977948797	VENIX TECNOLOGIA	SDR - Business Development	
107	Joselaine Ribeiro	763966754	amora social	presidente	
108	Juliana Miranda	14442863706	Instituto BV/IO	Analista de Economia Circular Jr	
109	Julio Cesar Gastão Coimbra	67820716784	CETEM/ MCTI	Pesquisador	
110	Julio Cesar Siqueira Santos	58844887172	Secretaria de Recursos Hídricos e Minerais	Secretário Municipal	
111	Katherine Cardoso Neves	18677786758	ASSIL	Estagiária	
112	Kelly Corbani Ferraz	49938673615	Secretaria de Estado de Energia e Economia do Mar do Rio de Janeiro	Assessoria da Subsecretaria Adjunta de Economia do Mar	
113	Kleycklene da Conceição Moura	13648937784	UERJ	Estudante da Graduação	
114	Kleycklene da Conceição Moura	13648936702	UERJ	Professora	<i>Kleycklene da Conceição Moura</i>
115	Laudiceia Silva Bezile	1025300770	Cooperativa catadores (4)	Diretora presidente	
116	Lavinia Pimentel da Silva Reis Fernandes	15411373755	INEA	Estagiária	<i>Lavinia Pimentel Fernandes</i>
117	Leandro Alcivar de Andrade Ribeiro	2107045723	Flema associação de amigos e moradores do Flamengo	Vice presidente	
118	Leonardo Azeite	7538077774	Aquário Marinho do Rio - Aquário	Biólogo Gestor do Departamento de educação para conservação ambiental	
119	Leonardo da Costa Bastos	305.289.347-43	CETEM	Pesquisador Bolsista	
120	Leonardo Pastana Siqueira	7996918785	Ineo	Adjunto II	
121	Leonardo Vazquez	1768361706	UFFJ	Pesquisador	

122	LIONARDO VIANA SPALLA	11788402616	Secretaria de Recursos Humanos de Minas	Identificação projetos
123	Letícia Barbosa da Silva	1779800796	Inea	Estagiária
126	Letícia de Araújo Santiago	16188121704	Sociedade civil	Estudante
125	Letícia Menezes Monteiro	1885922767	Secretaria municipal de obras e agricultura de Duque de Caxias	estagiária <i>LM</i>
126	Lidiane Cunha de Oliveira	13862100735	Secretaria municipal de obras e agricultura de Duque de Caxias	Engenheira Civil <i>L</i>
127	Lilian Caldas Gomes da Silva	024.586.847-76	AF Engenharia	Engenheira de Segurança
128	Lindeia Sofia Junqueira Reis	82892141763	sem	CIO <i>LJR</i>
129	Lizandra França de Lima	1889894725	Pequenas negócios de economia do mar	estagiária <i>LFR</i>
130	Luís Freire	04701763700	CNEI-Habitat	Analista de comunicação <i>Luís Freire</i>
131	Lorena Nascimento Coutinho	10916175763	INGA	Analista de Dados <i>Lorena Nascimento Coutinho</i>
132	Lorena Trindade Santos	12049597636	Instituto MOVICO	Analista de Dados <i>Lorena Trindade Santos</i>
133	Lucas Land Lomanto	61211578787	Instituto dos Arquitetos do Brasil - Núcleo Leticia Fluminenses	Professor Titular Representante, Arquitetura e Urbanista
134	Lucas de Sousa Roman	15284444723	PCR Realis do Bala de Gustafsson/TIA	Análise ambiental
135	Luciana Fuenti	4543448904	FIPCE	Coordenadora de projeto marketing
136	LUCIANA STUART	118488807-81	HELINO TORRES ADVOGADOS	advogada <i>LS</i>
137	Lucimar Machado da Silva Ferreira	074.803.037-86	Associação Pescador Desportivo Lufando Pela Vida	Técnicas/ Coordenadora
138	Luís Soares	8787764791	PROS	DIRETOR DE PROGRAMAS E PROJETOS <i>LS</i>
139	Luiz Antonio Pazos Mendes	341100760	INDECS	Analista <i>LAP</i>
140	Luiz Constantino Junior	8785060741	SEAS	Biólogo
141	Luiz Eduardo de Souza Moraes	2337457717	Inea	Analista
142	Luiz Henrique d'Avella	1407311790	Ezelle	Advisor
143	Marcelo Celdas	0142118790	ZERI Brasil	Comunicação
144	Marcelo Danilo	107780790	Arquias Brasil	Diretor
145	Marcelo Felipe Alexandre	331275778	SENDERAR	Subsecretária Adjunto de Economia do Mar <i>MFA</i>
146	Marcelo Sperle Dias	897.464.907-13	UBR	Professor Associado DE
147	Marcelo Santos	878.293.2	Programa Universidade do Mar - UniMar	Vice diretor <i>MS</i>
148	Marcelo Felipe Magalhães	11140891753	Instituto SDI	Sócio diretor
149	Maria Beatriz Slay Costa	81991805790	GREEN RIO	CEO
150	Maria Júlia Cavalcante da Silva Carvalho	16342096773	Movimento Sala Viva	Voluntária/Analista e Gestora de Projetos/Educadora Ambiental <i>MJC</i>
151	Marília Alves Vieira de Araújo	843.389.287-88	Ass Brasileira de Combate ao Lixo no Mar - ABLM	Conselheira Fiscal

152	Maurício Bernardes	626497735	EnvironPact	Gerente de Projetos
153	Michelline Leão Marcon Ferreira	273004228	Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - Cooperativista	Analista de Recursos Humanos
154	Miguel Jorge Machado de Sousa	301.189.767-15	Cooperativista	Diretoria/Conselho Gestor
155	Miguel Paranaíba	13838516701	Escola de Guerra Naval	Mestrando
156	Monalisa Barbieri	11170966750	Secretaria de Energia	Coordenadora de Energia Térmica
157	Mônica Ambivero	117.579.967-00	Saberes Rio	Analista
158	Mônica Maria Pires	721.738.817-53	Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRRJ	Professora Adjunta
159	Mônica Menezes Tardin	78811899172	Centro de Tecnologia Mineral - CETEM	Gerente do Núcleo de Inovação Tecnológica
160	MONIQUE PRAZERES	044.794.897-42	INSTITUTO LOTUS	Presidente
161	Nathália Pinheiro	1585343794	Subsecretaria de Gestão Portuária e Atividades Navegantes	Assessora
162	Nayana Cordeiro de Silva	15340128780	Tau Ambiental	CEO
163	Nicolai Bourlin	67902526272	O'Eleo	Director de projetos
164	Nicole Alzina Moura	30462321786	Inea	Estagiária
165	Oriundo S Pereira	16296827-08	FUNIBRIO / SETUR	Assessor Diretoria
166	Patrícia Camargo de Araújo	802623718	Centro de Tecnologia Mineral	Técnica
167	Patrícia Seabra	7266938723	Subsecretaria de Gestão Portuária e Atividades Navegantes	Subsecretária Adjunta
168	Paulo Braga	86935211773	multidigen SA	conselheiro
169	Paulo de Teno de Lima Pimenta	85435082749	Sociedade Civil	Membro
170	Pedro Paulo Veira	7292849770	NEPTUS	CEO
171	Rafael Antonio Silva dos Reis	201.985.587-30	INEA	Estagiário
172	Rafael Escrivania	1980003744	INEA	Analista Ambiental
173	Raphael Lagatto de Oliveira	9719572764	Inea	Chefe de Serviço
174	RAQUEL GUMARÃES	36303999700	BAJA DE GUANABARA	CONTADORA
175	Rayanne Nascimento Vieira	15762058741	RNV Consulting	Econometista
176	Rejany Ferreira dos Santos	8729482760	CBM-SC e Observatório da Bacia Hidrográfica do Canal do Cunha	Diretora - presidência do CBM-SC
177	Renata Lopes	096.195.717-64	Inea	Assistente II
178	Renato da Silva Carneiro	90745675787	PUC-Rio	Director Departamento de Química
179	Renato Zarzur	083.485.577-00	Neptus	Ceo
180	RICARDO AUGUSTO SOUZA	2115585735	SV WORK MEDICINA E SEGURANÇA DO TRABALHO	GESTOR
181	Ricardo Baão	11182626700	ABERAMA	Coordenação de Economia Azul

127 Ricardo Fernandes Santos Ramos	88385121751	União Alameda	Acadêmico	
131 Ricardo Gomes	6738098753	Instituto Mar Urbano	Presidente	
134 Ricardo Marcelo de Silva	1870626701	INIA	Servidor Público	
135 Ricardo Rodrigues Malta	6883529774	Acadêmicos	Consultor	
136 Roberto Carmello Duda	24512850368	IO Ozeano	Diretor	
137 Roberto Ricardo de Silva Moura	1188958788	CSH BG	Poder Público - Secretário Municipal de Defesa Civil de Belford Roxo	
138 Rubson Magalhães Massolim	4322075700	Secretaria Municipal de Obras e Urbanismo Duque de Caxias	Aux. Adm.	
139 Rosa Nat Medeiros Ribeiro Dependista	58368418040	Escola de Guerra Naval	Assessoria de Comunicação Social	
190 Rosayri Aparecida Batista	7624235788	Aspetat - Brasil Rural	Presidente	
191 Rosely Otília Bonfim	486215785	Senai	Assistente	
192 Ruberval Balbin	67542838620	Associação Brasileira de Energias Alternativas e Meio Ambiente	Presidente	
193 Sabrina Santos Alves da Rocha	1423488728	Coordenação de pesquisas científicas de economia do mar	Assistente	
194 Sérgio Chaves S	80294285738	SEINEMAR	Subsecretário Técnico	
195 Sérgio Ricardo Brito Santos	80290091779	Instituto Mauá Aquário Marinho do Rio de Janeiro	Pesquisador	
196 Sérgio Ricardo de Lima Poligiano	481.314.234-68	Movimento Baía Viva	Diretor Administrativo	
197 Sheila Barbosa Martins	084758077-51	CISAE	Assessoria de Conformidade e Regularidade	
198 Simone Ramos de Silva	1128717771	GERAGUA - INIA	Bióloga	
199 Susana Ferreira de Brito	107.323.367-06	Estudante	Estudante	
200 TAMARI PANICOLLO	13833048706	Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Eventos de Magé	Diretora de Turismo	
201 Tania Machado	442.088.337-15	Inea	Gerente	
202 Thais de Silva Costa	11871263733	Secretaria de Recursos Humanos e Recursos de Maritô	Assessora de Projetos	
203 Thaisora Pereira de Silva	0128308784	INIA	Estagiária	Thaisora Pereira da Silva
204 Thaisan Santos	12421833750	Escola de Guerra Naval (EGN)	Professor	
205 Thiago Azeite Sant'Anna	504.052.077-43	UGR	Monitorando em Direito da Cidade	
206 Thayne Thierry	11445871742	IB / PUC-Rio	Doutorando	
207 Vanessa Goulart de Oliveira Cury	5025441738	STUDIO GOULART	OWNER	
208 Vânia Cristiane Cavalcante da Silva Canaã	3421318778	Voluntária do Baía Viva	Voluntária	
209 Vitorino Kopp	012.751.175-44	Fijax - SEMI de Inovação	Pesquisadora	
210 Vitorino Valli Brasil	1748353791	Brasil Engenharia	Diretor	
211 Vinícius Sotero Crespo	13532215736	Movimento Baía Viva	Diretor Financeiro	

113	VIVIANE SUMET	81131094711	INTUS	DIRETORA EXECUTIVA
114	VLADIMIR PASCHOAL MACEDO	783486796	AGENERSA	CONSELHEIRO
215	Walter Lucas da Silva	49424554715	Cluster Tecnológico Naval-RI	Diretor-presidente
216	Wanderley Leandro Abreu	035.954.327-06	Associação de moradores amanha Jardim	Membro
217	Wei Inho	828136713	Brazil China Tech Hub	Fundador
218	Wilson Nigri	034.677.809-80	OAD Capacitação e Soluções Ltda	Sócio-gerente
219	Wu Kian Man(Maria Wu)	1491224766	Maria Wu representação	Diretora
220	Ziad Abdala Warrak	336304790	SUBPAN - Case CIVI	Coordenador de Portos e Terminais
221	Zito Bernardi	896739483	Bernardi Advogados	Sócio

R. D. DOS VOLADOS CLIP/CCRON WORD  
 Eleni CAETANO HARZENI SUBSECRETARIO  
 Gustavo Salschütz CBH Barão de Guaratuba DIRETOR DE COMUNICAÇÃO

Ordem	Nome	CPF	Organização	Posição	Sustentável
1	Adriana Paiva	98541287-41	IBRA	Administradora Financeira	
2	Adriano Lopes	654121714	SEAPA	Assistente Chefe de Gabinete	
3	Agatha Tommasi	127.090.947-87	SCAO	Assessora <i>Agatha Tommasi</i>	
4	Alexandre Filipe Gonçalves Neves Dos Santos	852.829.217-07	UFRRJ	PRF Diretor	
5	Alexandre Mendonça Filipe	79821424714	Faculdade de Oceanografia - UFRRJ	Diretor	
6	Alexandre Braga	41821976700	CBR RJ	Coligado	
7	Alexandre Freitas	8718364757	CEBRAR/UFRRJ	Professor associado de desenvolvimento econômico/urbano	
8	Alexandre T. Barbosa	87287188791	EMBRATECH	Diretor de Engenharia	
9	Aline Pacheco Santana	090.481.967-24	ONU Habitat	Análise de programa <i>Aline Pacheco</i>	
10	Aloni Alexandre Figueiredo	48342840778	Banco de Hidrografia de Marinha em Niterói	Assessoria de Engenharia e Meio Ambiente	
11	Alvaro Werner	7124038742	Green Rio Ter	Diretor	
12	Amanda Pontes Lopes	123862067-05	Instituto de Ciência e Tecnologia em Modelos (ICTM) - FIOCRUZ	Área Especializada	<i>Amanda Pontes Lopes</i>
13	Amilhem de Aguiar Mauer Junior	8942188701	SEPLAG	Assessor	<i>A. A. M. Jr.</i>
14	Ana Beatriz Barbosa	14861591793	Secretaria de Cultura Turismo e eventos De Magé	Assistente de produção teatral	
15	Ana Lúcia Vendramini	89625515749	UFRRJ	Professora titular	
16	Ana Nathalia Pessoa	179986397-25	Aquário Marinho do Rio de Janeiro - Aquário	Gestora de pesquisas de aquários - Aquário e Aquários	<i>Ana Nathalia Pessoa da S.</i>
17	Ana Paula B. Moreira	77536364772	UFRRJ	Pesquisadora pos-graduada	
18	Ana Paula Rodrigues de Negreiros	11152514770			
19	Anderson Ferreira de Azevedo	8955872721	COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MARICÁ - SANEMAR S/A	ASSESSOR	
20	André Andrade	847078367-04	MAR Soluções sustentáveis	Diretor	<i>André Andrade</i>
21	André Bento	094.287.967-86	Reitor - Niterói Empresa de Lazer e Turismo	Presidente	
22	André Leone Riquetti	6520623150	CEPET-RJ	Professor universitário	
23	André Matheus e Souza	71320202187	PISTA - PHUJ	Coordenador de Projetos e Internacionalização	
24	André Tavares Braga	948744700	Ecovia Negócios Sustentáveis	Socio-Fundador	
25	Andressa diazdo	12901397724	TIRJ	Mediadora Judicial	
26	Ana Maria Botelho Barts Carrapito	8298924789	Amiganga Produções	Diretora de Comunicação	
27	Antonio Luiz de Medina Filho	37489933749	Uerj	Coordenador	<i>Antonio Luiz de Medina Filho</i>
28	Apádua Camargo	38319014787	Associação Comercial	Vice presidente	

	Pratores	76218341704	Renova Urca	Presidente	
31	Barbara Calmon	1776514580	B2Ocean	Co-fundadora	
32	Beatriz Chincoli	7885173707	Transpetro	Engenheira	<i>B</i>
33	BENEDITO FLAVIO TEIXEIRA DE AZEVEDO	88676293791	CEPED/COPPE/UFRRJ	PESQUISADOR	
34	Bruna Jobim Villar	14111235735	INEA	Estagiária - GERAGUA/ SERVAHSI	<i>Bruna Jobim Villar</i>
35	Bruna Lessa Vidon	11437957765	Secretaria de Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Rio	Assessora - CODEAZ	
36	Byron Goncalves de Souza Filho	74674447704	CTDUT	Diretor Executivo	
37	Carina Stefoni Bock	9159109777	LAMCE/UFRRJ	Pesquisadora	
38	Carla de Freitas Campos	073.731.427-37	Fiocruz	Diretora-adjunta do ICTB	<i>Carla de Freitas Campos</i>
39	Carla Tasca Vieira	5384684755	Seas	Analista Técnico	
40	Carlos Eduardo Airoza de Oliveira	88887340749	Secretaria de Recursos Hídricos e Minerais de Maricá	Subsecretário	<i>Carlos</i>
41	Carlos Eduardo de Jesus Mesquita	033.444.637-64	Inea	Servidor público	<i>Carlos</i>
42	Carlos Sergio Mazzei	49154443768	SMZ	Sócio	<i>Carlos</i>
43	CARMEN JOSEFA MIGUELEZ RODRIGUEZ	81885040768	GI GEM Clube Naval	CMG (RM1-T) - MB	<i>Carmen</i>
44	Carolina Palácio	18099586794	DTSS - Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da	Coordenadora de campo PEA Costa Verde	
45	Cauê Bielschowsky	3381549731	Inea	Diretor	
46	Cauê Leal Aranha	21041402775	ociedade Unificada de Ensino Superior Augusto Motta	Estudante	
47	Claudia Dutra	619331808-97	Claudia Dutra Consultoria	Sócia gerente	
48	Claudio José Guedes Aranha	96558393700	ALERJ	Assessor	
49	CORBINIANO SILVA	99090147772	LAMCE/COPPE/UFRRJ	Geógrafo/Pesquisador	
50	Cristiane Thompson	66602807072	UFRRJ	Professora	
51	DAIANE TEIXEIRA ALVES ANDRADE	14079341717	Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Eventos de Magé	Coordenadora de Turismo	
52	Daniel Fernandes Mendonça	7822963700	Holders Consultoria	CEO	
53	Danielle Barreto de Oliveira	070.926.827-03	Secretaria Mun. do Ambiente e Sustentabilidade de Tanguá	Gestora das UCs Municipais	<i>Danielle</i>
54	Danielle Franca de Menezes Vieira	5550944723	Subsecretaria de Gestão Portuária e Atividades Navais	Assessora de imprensa	
55	Denise Vogel	74349570772	Instituto Niemeyer	Diretora de Política e Projetos Urbanos	
56	Diego da Cruz Monteiro	12697824790	secretaria municipal de obras e agricultura de Duque de Caxias	Eng. Ambiental	
57	Douglas Medeiros Nehme	141.645.477-23	LAMCE/UFRRJ	Pesquisador	
58	Douglas Paiva Panetto	9880687701	SEAS	Coordenador de Sustentabilidade e Projetos Socioambientais	<i>Douglas Paiva Panetto</i>
59	ELIANNE DMENA	80712010734	BDM / Faperj/ Brbio	Pesquisadora	

Tabela	3852611771	Secretaria Municipal do Ambiente e Sustentabilidade de Tanguá	Dep. Saraceniário Básico de Tanguá
61. Ester Boladeiro Duarte	8305285902	UFRRJ	Graduanda
62. Fabiana Fries Cordeiro	102.815.612-57	SEMAM - PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU	Diretora de Agricultura
63. Fabiana Machado de Souza	16719172793	Ihera	Estagiária
64. Fabiana Pimentel	9271586700	Gabinete Deputado Estadual Jorge Tellega Netto	Chefe de gabinete
65. Fabio Hochleitner	368482785	UNACEL/COPPE/UFRRJ	Pesquisador Cientista
66. Fábio Martins	891156731	Prefeitura Municipal de Mourão	AESZ
67. Felipe de Moraes Nunes	13481612763	PUC-Rio	Estudante de produção
68. Fernando Pulkart	1409868731	Resistência Azul	Fundador
69. Fernando Linares Romão	14005693713	Subsecretaria de gestão portuária e atividades navais - SUBPAN	Assistente de Comunicação
70. Fernando Neves Pinto	1067523758	SEMOMAR	Coordenador de Biotecnologia
71. Flávia França	89257690034	EcoLife Negócios Sustentáveis	Sócia Fundadora
72. Flávia França Leite	89257690034	EcoLife Negócios Sustentáveis	Sócia Fundadora
73. Flávia Gomes de Oliveira	8854774723	Movimento Bela Vida	Visitante
74. Flávia Moraes Lima de Barros	855.409.947-45	UFRRJ	Professora Associada e coordenadora de Laboratório de Geografia Marinha e Gestão
75. Flávio Silveira	281.238.837-88	Agronomia	Assessor
76. Francine Carolina dos Santos Vieira	817.814.712-40	FAPERJ - Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro	Analista de Recursos Pesqueiros
77. Frederico Ayres Pinheiro	13783244734	Prefeitura de Nova Iguaçu	Assessor Técnico de Meio Ambiente
78. Gabriel de Carvalho Antunes	20518096787	Secretaria municipal de Recursos Hídricos e Minerais de Maricá	Comunicação
79. Gabriela Campagna	9128289740	Subsecretaria de Gestão Portuária e Atividades Navais da Secretaria	Superintendente de Portos e Terminais
80. Gabriela Marinho Ortiz	15074253784	UFRRJ	Estudante
81. Gerson Cunha	416321996-48	COPPE/UFRRJ	Pesquisador/Professor
82. Gil Kempers	7196318756	FEAS	assessor chefe
83. Glaucia Souza	127.628.107-52	COOPROMAR	Presidente
84. Guilherme Delacruz	2257305900	Secretaria de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde de	Secretário de Estado
85. Guilherme Fonseca Cardoso	9163821776	Prefeitura de Petrópolis	Prefeito
86. Gustavo Grell Coelho	10493992700	Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Nova Iguaçu	Superintendente de Sustentabilidade e Emergência Climática
87. Gustavo Santana	10294176732	Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Nova Iguaçu	Subsecretário Executivo de Agricultura e Meio Ambiente
88. Wilson Luiz Carragho Gomes	54998823735	Amigança Produções	CEO
90. Igor Peltzer	1266452734	Lavero	Analista

Nome	CPF	Instituição	Função	Assinatura
Carla Patrícia Gomes	179.575.087-88	Inea	Adjunto	<i>João Carlos G. G. L. L.</i>
51. Jângela Gomes Wlo	7518727347	FEA Rodas de Bala de Guanhara	Supervisora de Campo	
93. Jéssica ROMAGLIERA TROTTE D'AVILA	70670713187	Instituto Nacional de Pesquisas Científicas - INPC	Diretora de Infraestrutura e Operações	
94. Jêneli Santos da Silva	4426772711	Instituto Lacta/ Escola de Profetas	Presidente Diretor	
95. Jéane de Fátima Moreira Branco	87161794738	UFRRJ	Professora aluga	<i>Jéane de Fátima J. Branco</i>
97. Jeralino Roveda	81276125015	Ecovisa	SAE	
98. Joana Macedo	7995113784	Bafuma	Vice-presidente	<i>Joana Macedo</i>
99. João Felipe Neves	120003161795	BR 36431443	Coordenador de Meio Ambiente	
100. José Antonio Pessoa de Araújo	136080406	Clube de Engenharia	Sócio Benelô	
101. José Carlos Vieira	36875341708	Qualify Indústria e Comércio Ltda	Diretor comercial	<i>José Carlos Vieira</i>
102. José Estelácio Alves	2740244772	Consultoria de seguros Winner	Consultor	<i>José Estelácio Alves</i>
103. José Fernando Vendramini	818362212720	Empreendedor	Empreendedor	<i>José Fernando Vendramini</i>
104. José Guilherme Lima Gonçalves	84385430730	Instituto MOVING Diáque Genética Sup. de Operações		
105. José Paulo Roveda	6283838788	UFRRJ	Professor de ZOOPE	
106. José Wellington Cavalcante de Souza	88770482797	VENIX TECNOLOGIA	SDR - Business Development	<i>José Wellington Cavalcante de Souza</i>
107. Joselaine Ribeiro	7639966754	amora social	presidente	
108. Juliana Miranda	14442861708	Instituto BVW	Assista de Economia Circular Jr	
109. Júlio César Guedes Correia	67320716704	CETEM/ MCTI	Pesquisador	
110. Júlio César Silva Santos	94844387171	Secretaria de Recursos Hídricos e Minerais	Secretário Municipal	
111. Katherine Cardoso Neves	18637786758	ASSEL	Estagiária	
112. Kelly Corbani Ferraz	48888673015	Secretaria de Estado de Energia e Economia do Mar do Rio de Janeiro	Acessora da Subsecretaria Adjunta de Economia do Mar	
113. Keyclianne da Conceição Moura	13843937784	UFRRJ	Estudante de Graduação	<i>Keyclianne da Conceição Moura</i>
114. Keycille da Conceição Moura	13843936702	UFRRJ	Professora	<i>Keycille da Conceição Moura</i>
115. Laércio Silva Bastão	1023300770	Cooperativo catadores I e II	Diretora presidente	
116. Luciana Fimental da Silva Reis Fernandes	15611373755	INEA	Estagiária	
117. Leandro Alecrin de Andrade Ribeiro	2107840729	Fazenda associação de amigos e moradores do Planalto	Vice presidente	
118. Leonardo Avellar	7538077774	Aquário Marinho do Rio - Aquário	Biólogo Gestor do Departamento de educação para conservação	
119. Leonardo de Costa Barros	101.265.347-43	CETEM	Pesquisador Bolsistas	<i>Leonardo de Costa Barros</i>
120. Leonardo Pastina Siqueira	7994913785	Inea	Adjunto II	
121. Leonardo Vazquez	1788361794	UFRRJ	Pesquisador	<i>Leonardo Vazquez</i>

Nome	CPF	Instituição	Função	Assinatura
Cardoso Farias Gomes	170.279.087-09	UFRRJ	Adjunto	
Janaína Gomes Wu	753622747	FEA Rede de Bacia de Guanabara	Supervisora de Campo	Janaína
Janice ICMAGUERA TROTTE SILVA	70870718787	Instituto Nacional de Pesquisas Oceanicas - INPO	Diretora de Infraestrutura e Operações	
Jardel Santos da Silva	4429772711	Instituto Espete Escola de Profetas	Presidente Diretor	
Jaime de Fátima Moreira Branco	87561794728	UFRRJ	Professora assistente	Jaime de Fátima
Jaroslava Reveda	9127610915	Eslovaca	Stagia	
Joséa Macedo	795833784	Reforma	Vice presidente	Joséa
João Felipe Neves	1309016176	SE MARINHA	Coordenador de Mesa Redonda	
José Antonio Pessoa de Araújo	136984248	Clube de Engenharia	Mesa Redonda	
Jose Carlos Vieira	94679341700	Qualife Indústria e Comércio Ltda	Diretor comercial	
Jose Estácio Alves	27492944772	Consultoria de seguros Winser	Consultor	
Jose Fernando Venâncio	81836222720	Empreendedor	Empreendedor	José Fernando
João Guilherme Lima Gonçalves	84385432730	Instituto MCVRIO Disque Denúncia	Sup. de Operações	
João Paulo Knevelo	8283838784	UFRRJ	Professor da ZCOPPE	
João Wellington Cavalcante de Souza	8979482797	VENNY TECNOLOGIA	SDR - Business Development	João Wellington
Joselaine Ribeiro	369946754	amora social	presidente	
Julliana Miranda	14442861706	Instituto BSVia	Análise de Economia Circular II	
Julio Cesar Cuenca Daniels	67920718704	CETEM/ MCTI	Pesquisador	
Julio Cesar Silva Santos	16844387172	Secretaria de Recursos Hídricos e Minerais	Secretário Municipal	
Katheryne Cardoso Neves	58637786758	ASSIS	Estagiária	
Kelly Coriani Ferraz	49938673815	Secretaria de Estado de Energia e Economia do Mar do Rio de Janeiro	Assessora da Subsecretaria Adjunta de Economia do Mar	
Kleylson de Conceição Moura	13645997784	UFRRJ	Estudante de Graduação	
Kleylson de Conceição Moura	13645997784	UFRRJ	Professora	
Laudiana Silas Bastão	1023300770	Cooperativa catadores ( as)	Diretoria presidente	
Lavinia Fimetal de Silas Reis Ferrandan	158211375756	IMA	Estagiária	
Leandro Alcim de Andrade Ribeiro	2107845723	Firma associação de amigos e moradores do Flamengo	Vice presidente	
Leonardo Avellar	7538077774	Aquário Marinho do Rio - Aquário	Biólogo Gestor do Departamento de educação para conservação	
Leonardo de Costa Barros	185.269.347-43	CETEM	Pesquisador Bolsista	
Leonardo Pastana Siqueira	7098915785	UFRRJ	Adjunto II	
Leonardo Viapour	5768363786	UFRRJ	Pesquisador	

Nº	Nome	CPF	Instituição	Função
121	Artilda Barbosa da Silva	1779829796	Inea	Estagiária
122	Letícia de Araújo Santiago	0518832748	Sociedade civil	Tutorado
123	Letícia Henezes Moreira	1683523707	Secretaria municipal de obras e agricultura de Duas de Caxias	geografa - estagiária
124	Letícia Cunha de Oliveira	1309221679	Secretaria municipal de obras e agricultura de Duas de Caxias	Engenheira Civil
127	Lilian Cádin Gomes da Silva	101.081.847-71	ST Engenharia	Engenheira de segurança
128	Linealla Sofia Junqueira Reis	8288245753	sem	CEO
129	Linandra Franca de Lima	1889984725	Pesquisas negações de economia do mar	estagiária
130	Livia Freire	14761763700	ONG-Instituto	Analista de comunicação
131	Lorena Nascimento Coutinho	09936173761	INEA	Estagiária
132	Lorena Trindade Santos	1204897638	Instituto INOVVIC	Analista de Dados
133	Leonor Land Leonardo	6221157978	Instituto dos Arquitetos do Brasil - RJ/Instituto Lenda Fluminense	Aprovisionante, Arquitetura e Urbanista, Professora Titular
134	Luzia de Sousa Ramos	15264464723	PCA Defesa do Solo de Casadoura/PA	Analista ambiental
135	Luziana Turetti	4343488904	FAPERJ	Coordenadora de área marinha
136	LUZIANA STURGIAT	119488607-43	HELINO TORRES ADVOGADOS	advogada
137	Luzimar Machado da Silva Pereira	074.933.537-86	Associação Pescador Desportivo Luffiano Pela Vida	Testemunha/ Coordenadora
138	Luis Saporta	0787964784	FIBOS	DIRETOR DE PROGRAMAS E PROJETOS
139	Luis Antonio Passos Moraes	941288768	BNDES	Analista
140	Luis Cyrestantino Junior	8763880741	SEAS	Biólogo
141	Luis Eduardo de Sousa Moraes	2337467717	Inea	Analista
142	Luis Henrique d'Avella	1407321790	Escalife	Advisor
143	Marcelo Cádin	9142318790	ZDF Brasil	Comunicação
144	Marcelo Danilo	027380790	Anagra Brasil	Diretoria
145	Marcelo Felipe Alexandre	101175778	SENAEMAR	Subsecretário Adjunto de Economia do Mar
146	Marcelo Spelle Dias	937.694.907-13	UERJ	Professor Associado DE
147	Marcelo Bastos	679.291.2	Programa Universidade do Mar - UniMar	Vice Diretor
148	Marcelo Felipe Magalhães	11148895753	Instituto SOI	Sócio diretor
149	Maria Beatriz Bory Costa	81993805700	GREEN RIO	CEO
150	Maria Júlia Cavalcante da Silva Cavalho	10342056773	Movimento Beza Viva	Voluntária/Analista e Gestora de Projetos/Educadora Ambiental
151	Marilene Alves Vieira de Araújo	863.396.187-48	Aux Brasileira de Combate ao Lixo no Mar - ABLM	Conselho Fiscal

Nº	Nome	CPF	Instituição	Função
	Herrnandez	626487735	EnvironFac	Gerente do Projeto
152	Micheline Leite Marinho Ferrito	278942728	Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro	Analista de Recursos Pesqueiros
154	Alguem Jorge Machado de Sousa	801.189.767-15	CooperfrutFrutícola	Divisoria/Consultor Sênior
155	Alguem Panaguiá	13838516702	Escola de Guerra Naval	Medicando
156	Monalisa Barbieri	11120966710	Secretaria de Energia	Coordenadora de Energia Solar <i>mjornal</i>
157	Mônica Amôvelo	117.379.967-02	Sekise Rio	Analista
158	Mônica Maria Pena	721.788.817-55	Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRRJ	Professora Adjunta <i>MB</i>
159	Mônica Momenat Tarbin	78812489772	Centro de Tecnologia Mineral - CETEM	Gerente do Núcleo de Inovação Tecnológica
160	MONGUIE BRAZILRES	044.794.487-41	INSTITUTO LOTUS	Presidente
161	Nathália Pinheiro	1589343794	Subsecretaria de Gestão Portuária e Atividades Navais	Assessor
162	Nayana Cordeiro da Silva	11040208780	Tec Ambiental	CEO
163	Nícolas Beurlem	67662512072	CEAs	diretor de projetos
164	Nicolas Albino Moron	20482025796	Inea	Estagiário
165	Orlando S Pereira	08296827-00	TURISMO / SETUR	Assessor Diretoria <i>Orlando</i>
166	Patricia Carreira de Araújo	626625729	Centro de Tecnologia Mineral	Técnica
167	Patricia Santos	7298938722	Subsecretaria de Gestão Portuária e Atividades Navais	Subsecretária Adjunta
168	Paulo Braga	80385211772	multidigestos SA	conselheiro <i>Paulo</i>
169	Paulo de Tássio de Lima Pinheiro	85483082749	Sociedade Civil	Membro <i>Paulo</i>
170	Pedro Paulo Vieira	7293848770	NEPTUS	CEO
171	Rafael Antonio Silva dos Reis	201.985.187-30	INEA	Estagiário
172	Rafael Soares de	1596803744	INEA	Analista Ambiental
173	Raphael Lugato de Oliveira	8719572704	Inea	Chefe de Serviço
174	RAQUEL GUIMARÃES	96382895700	BAJA DE GUANABARA	CONTADOR
175	Rayane Nascimento Vieira	117822058742	RNV Consulting	Economista
176	Rejany Ferreira dos Santos	8720482750	CBH-BG e Observatório da Bacia Hidrográfica do Canal do Cunha	Distância - presidente do CBH-BG
177	Renata Lepari	068.051.717-84	Inea	Assistente II
178	Renato da Silva Carneiro	91740875787	FUC-Rio	Diretor Departamento de Química <i>Renato</i>
179	Renato Zarsur	084.485.577-00	Neptun	CEO
180	RICARDO AUGUSTO SOUZA	2133585755	RV MCRB MEDICINA E SEGURANÇA DO TRABALHO	GERENTE
181	Ricardo Baldo	11182676700	ABEAMA	Coordenação de Economia Azul <i>Ricardo</i>

182	Francisco Santos Ramos	8989123753	União Alameda	Acadêmico	
183	Ricardo Gomes	9730086353	Instituto Mar Urbano	Presidente	
184	Ricardo Marcelo da Silva	1870623761	INEA	Serviço Público	
185	Ricardo Rodrigues Malta	689123774	Auribromo	Consultor	
186	Roberto Carneiro Duha	2457283768	HO Oronho	Diretor	
187	Roberto Ricardo da Silva Moura	1188954788	CEM BIC	Poder Público: Secretária Municipal de Defesa Civil de Belford Roxo	
188	Robson Magalhães Marcolino	4182617700	Secretaria Municipal de obras e Infraestrutura Deputado de Campos	Aux. Adm.	
189	Rosa Nair Medeiros Ribeiro Descondreu	30384428049	Escola de Guerra Naval	Assessora de Comunicação Social	
190	Rosayri Aparecida Batista	7962426768	Aosentid -Brasil Rural	Presidente	
191	Romery Cintra Rondon	48015785	Soni	Assessoria	
192	Ruberval Saldini	6742839620	Albemara - Associação Brasileira de Energias Alternativas e Meio Ambiente	Presidente	
193	Sabrina Santos Alves da Rocha	1402448724	Coordenação de pesquisas científicas de economia do mar	Assistente	
194	Sergio Chaves Jr	8029489734	SEWEMAR	Subsecretário Técnico	
195	Sergio Ricardo Brito Santos	505098775	Instituto Museu Aquário Marinho do Rio de Janeiro	Pesquisador	
196	Sergio Ricardo de Lima Portugal	481.334.234-68	Movimento Baía Viva	Diretor Administrativo	
197	Shella Barbosa Martins	884758177-63	CIDAR	Assessoria de Conformidade e Regularidade	
198	Simone Ramos da Silva	1128717771	GERAQUA - INEA	Bióloga	
199	Suzana Fereira de Brito	107.921.967-06	Estudante	Estudante	
200	TAJANI FANÇOLLO	13633348706	Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Eventos de Magé	Diretora de Turismo	
201	Tania Machado	442.068.337-15	INEA	Gerente	
202	Thais da Silva Costa	13685265710	Secretaria de recursos hídricos e minerais de Maricá	Assessora de Projetos	
203	Thaísrio Pereira da Silva	1438308784	INEA	Estagiário	
204	Thaízen Santos	12425031710	Escola de Guerra Naval (EGN)	Professora	
205	Thiago Azeitei Sant'Anna	506.052.077-43	UEMJ	Mestrando em Direito da Cidade	
206	Thiago Thierry	11448871742	IBI / PUC-Rio	Doutorando	
207	Vanessa Goulart de Oliveira Cary	7025461759	STUDIO GOULART	OWNER	
208	Vivela Cristiane Cavalcante da Silva Carvalho	3421318776	Voluntária do Baio Viva	Voluntária	
209	Viviana Kopp	012.752.170-44	Figat - SENAI de Inovação	Pesquisadora	
210	Victorio Valli Bralle	2743353791	Braille Engenharia	Diretor	
211	Vinicius Sameiro Crego	13582215736	Movimento Baía Viva	Diretor Financeiro	

Nome	CPF	Cargo/Instituição	Estado
VIVIANE SUNET	8112284754	UFPA	DIRETORA EXECUTIVA
VLADIMIR PASIONAL MACEDO	7844802786	UFPELPA	CONSELHEIRO
Walter Lúcio de Sá	4342554135	Cluster Tecnológico Naval RJ	Diretor executivo
Wendelley Leandro Aires	031.814.427-08	Associação de moradores unidos Ilhas	Elenco
Wei Jiao	60802710	Brasil China Tech Hub	Fundador
Wilson Nigi	034.477.805-90	UNIC Captação e Soluções Lda	Mão livre
Wu Yan Manchiao Wu	3403128764	Membro Wu representações	Diretor
Zed Abdo Warrak	436854793	SUBPA - Casa Civil	Coordenador de Partes e Termos
Zito Bernard	081788843	Bernard Advogados	Socio

PALLE HOUZIDOC ZIZANTIC - SOS PEN -   
 LUCAS MITHELL DE OLIVEIRA CARVALHO - MACO -   
 Milena V. S. Furukawa - SEAS/SUPRUC   
 JORGE ANTONIO DA SILVA - CBH BG/SUB COMITÊ OESTE   
 Ocione José Machado - UFRRJ/NIDES - OCIONE.MACHADO@GMAIL.COM (21) 9 83471608   
 José Antonio Costa de Araújo - observador (21) 97666243   
 Aspácia Camargo - CBAE - UFRRJ aspaciacamargo4@gmail.com   
 MARIANA CLAUZET - ILHAS DO RIO 21 99988-5888   
 Bernardo Conceição - Master plan 21 99819-5753

**Figura 17** - Lista de presença Oficina de Trabalho da Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Abaixo é apresentado o QR Code<sup>12</sup> exibido na oficina de trabalho para que os participantes pudessem responder ao instrumento de Levantamento de Atividades, Percepções e Expectativas da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara.



**Figura 18** - Qr Code para acesso ao Formulário de Levantamento de Atividades, Percepções e Expectativas da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

---

<sup>12</sup> Cabe apontar que o QR Code não está mais ativo devido ao fechamento do formulário. Contudo, o instrumento pode ser reaberto via link a pedido da SUBRHISA.



De modo a ter um relato histórico documental dos tópicos discutidos na oficina de trabalho, um breve resumo é apresentado a seguir:

Às treze horas do dia vinte e nove de janeiro de dois mil e vinte e seis, no Centro Cultural Comodoro Gabriel Francisco de Andrade Villela do Iate Clube do Rio de Janeiro, no bairro de Urca no município do Rio de Janeiro, reuniram-se os integrantes do projeto ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: Apoio técnico-científico, Assessoramento, Planejamento, Governança e Política Pública e, representantes da Coordenadoria de Economia Azul e Baías (COOEAZ) coordenadoria integrante da Superintendência de Recursos Hídricos (SUPRH) e da Subsecretaria de Recursos Hídricos e Sustentabilidade Ambiental (SUBRHISA) da Secretaria de Ambiente e Sustentabilidade (SEAS), listados a seguir: JOILSON DE ASSIS CABRAL (UFRRJ/FAPUR Coordenador do projeto), THAUAN DOS SANTOS (EGN/ FAPUR Coordenador do projeto), ANA LARRONDA ASTI (SUBRHISA/SEAS), MÁRCIO BARROSO SANTA ROSA (COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS), HUMBERTO YOSHIHARU SAITO (COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS), LUIZ CONSTANTINO DA SILVA JUNIOR (COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS), BRUNA LESSA VIDON (COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS), RODRIGO AMADO DOS SANTOS (UFRRJ/FAPUR), DANIEL RIBEIRO DE OLIVEIRA (UFRRJ/FAPUR), ROBERTA DALVO PEREIRA DA CONCEIÇÃO (CEFET-RJ/FAPUR), DELSON DE OLIVEIRA ASSIS GOMES (UFRRJ/FAPUR), MELQUISEDEC NESTOR (UFRRJ/FAPUR), GISELLE RIBEIRO DOS SANTOS (UFRRJ/FAPUR), JOYCE ASSIS DE OLIVEIRA (UFRRJ/FAPUR), MATHEUS CARVALHO (UFRRJ/FAPUR) e RAFAEL BARCELLOS CARVALHEIRO (UFRRJ/FAPUR).

Também estiveram presentes os representantes e convidados dos municípios que compõem a Região Hidrográfica V – Baía de Guanabara, Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Tanguá, Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Belford Roxo, Mesquita, São João de Meriti, Nilópolis, Maricá, Rio Bonito, Cachoeiras de Macacu, Petrópolis, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. Todos os representantes presentes constam em lista de presença apresentada neste relatório na Figura 17.: Agatha Tommasi (SEAS), Alexandre Freitas (CEEMAR/UFRRJ), Aline P. Santana (ONU-Habitat), Almir Alexandre Figueiredo (Base de Hidrografia da Marinha em Niterói), Alvaro



Werneck (Green Rio Tech), Amanda P. Lopes (FIOCRUZ), Amilsem de A. Muzer Junior (SEPLAG), Ana Beatriz Barbosa (Sec. Cultura Turismo de Magé), Ana Lúcia Vendramini (UFRJ), Anderson F. de Rezende (Comp. Saneamento de Maricá – SANEMAR S.A), André Andrade (MAR Soluções sustentáveis), André Leone (CEFET-RJ), André Matheus e Souza (PISTA – PNUD), Anna Maria Botelho Bastos Carrapito (Amigança Produções), Aspásia Camargo (Associação Comercial), Barbara Calmon (B2Ocean), Bernardo Carneiro (Masterplan), Bruna Jobim Villar (INEA), Carla de Freitas Campos (Fiocruz), Carlos Eduardo Airoza de Oliveira (Sec. de Rec. Hídricos e Minerais de Maricá), Carlos Eduardo de Jesus Mesquita (INEA), Carlos Sergio Mazzei (SMZ), Carmen Josefa Miguelez Rodriguez (Clube Naval), Claudia Dutra (Claudia Dutra Consultoria), Corbiniano Silva (LAMCE/COPPE/UFRJ), Daiane Teixeira Alves Andrade (Sec. Mun. de Cultura, Turismo e Eventos de Magé), Danielle Barreto de Oliveira (Sec. Mun. do Ambiente e Sustentabilidade de Tanguá), Douglas Paiva Panetto (SEAS), Elianne Omena (BDM/Faperj/BrBio), Elielson Teixeira (Sec. Mun. do Ambiente e Sustentabilidade de Tanguá), Ester Reinaldo Duarte (UFRJ), Fabiana Fróes Cordeiro (SEMAM – Pref. Mun. de Nova Iguaçu), Fabiana Machado de Souza (Inea), Fábio Martins (Pref. Mun. Maricá), Fernanda Stukart (Ressurgência Azul), Flavia França (EcoLife Negócios Sustentáveis), Flavia Moraes Lins de Barros (UFRJ), Francyne Carolina dos Santos Vieira (FIPERJ), Frederico Ayres Pinheiro (Pref. Nova Iguaçu), Gabriel de Carvalho Antunes (Sec. Municipal de Recursos Hídricos e Minerais de Maricá), Gabriela Campagna (Subsec. Gestão Portuária e Atividades Navais da Secretaria de Estado da Casa Civil do Rio de Janeiro), Glauca Souza (COOPROMAR), Gustavo Giehl Coelho (Sec. de Agricultura e Meio Ambiente de Nova Iguaçu), Gustavo Jardimbey (CBH BG), Hildon Luiz Carrapito Gomes (Amigança Produções), Janaina Gomes Wu (PEA Redes da Baía de Guanabara), Jardel Santos da Silva (Instituto Eprofe Escola de Profetas), Jeane de Fatima Moreira Branco (UERJ), Jeronimo Roveda (Ecovox), Joana Macedo (Refauna), João Fellipe Neves (BR MARINAS), Jorge Antônio da Silva (CBH BG/Sub Comitê Oeste), Jose Carlos Vieira (Qualy3e indústria e comércio LTDA), Jose Eustáquio Alves (Consultoria de Seguros Winner), José Fernando Vendramini (Empreendedor), José Paulo Azevedo (UFRJ), José Pessoa de Araújo (Observador), José Wellington Cavalcante de Sousa (VENNX TECNOLOGIA), Juliana Miranda



(Instituto BVRio), Julio Cesar Guedes Correia (CETEM/ MCTI), Katia Vallado (CHP/CCRON), Keity Corbani Ferraz (SEENEMAR-RJ), Kleycianne da Conceição Moura (UERJ), Lavínia Pimentel da Silva Reis Fernandes (INEA), Leandro Alecrim de Andrade Ribeiro (Flama Associação de Amigos e Moradores do Flamengo), Leonardo Avellar (AquaRio), Leonardo da Costa Bastos (CETEM), Leonardo Pastana Siqueira (INEA), Leonardo Vazquez (UFRJ), Letícia Barbosa da Silva (INEA), Letícia Menezes Monteiro (Sec. Mun. de Obras e Agricultura de Duque de Caxias), Lidiane Cunha de Oliveira (Sec. Municipal de Obras e Agricultura de Duque de Caxias), Lindalia Sofia Junqueira Reis (Ions), Lisandra França de Lima (Pequenos Negócios da Economia do Mar), Livia Freire (ONU-Habitat), Lorena Nascimento Coutinho (INEA), Lorena Trindade Santos (Instituto MOVRIO), Luana de Souza Ramos (PEA Redes da Baía de Guanabara/FIA), Lucas Mitchel de Oliveira Carvalho (MAGÉ), Luciana Fuzetti (FIPERJ), Luciana Stukart (Heleno Torres Advogados), Luis Saporta (FBDS), Luiz Antônio Pazos Moraes (BNDES), Luiz Eduardo de Souza Moraes (INEA), Marcelo Sperle Dias (UERJ), Marcos Bastos (UniMar), Marcos Felipe Magalhães (Instituto SOI), Maria Júlia Cavalcante da Silva Carvalho (Movimento Baía Viva), Mariana Clauzete (Ilha do Rio), Miguel Jorge Machado de Souza (Coperbrasilrecicla), Milena V. V Ferreria (SEAS/SUPREC), Monaliza Barbieri (SEENEMAR), Monica Maria Pena (UFRJ), Monica Monnerat Tardin (Centro de Tecnologia Mineral – CETEM), Nicolas Bourlon (OiEau), Nicolle Albino Morais (INEA), Ocione José Machado, Orlando S Pereira (TURISRIO/SETUR), Patricia Correia de Araújo (Centro de Tecnologia Mineral), Paulo Braga (Multiledgers S.A), Paulo Henrique Zuzarte (SUBPAN-Casa Civil), Pedro Paulo Vieira (Neptus), Raoni Cardoso (Subsecretário de Itaboraí), Raquel Guimarães (Baía de Guanabara), Rejany Ferreira dos Santos (Comitê de Bacia da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá (CBH Baía de Guanabara) e Observatório da Bacia Hidrográfica do Canal do Cunha), Renata Lopes (INEA), Renato Zarour (Neptus), Ricardo Baião (ABEAMA), Ricardo Fernandes Santos Ramos (Hélio Alonso), Rosa Nair Medeiros Ribeiro Desrondaux (Escola de Guerra Naval), Rosayni Aparecida Batalha (Acerdat -Brasil Rural), Ruberval Baldini (ABEAMA), Sabrina Santos Alves da Rocha (Coordenação de Pequenos Negócios da Economia do Mar-Sebrae), Sérgio Ricardo Brito Santos (Instituto Museu Aquário Marinho do Rio de Janeiro), Sheila Barbosa Martins



(CEDAE), Simone Ramos da Silva (GERAGUA – INEA), Tania Machado (INEA), Thamiris Pereira da Silva (INEA), Vânia Cristiane Cavalcante da Silva Carvalho (Baía Viva), Vânia Cristiane Cavalcante da Silva Carvalho (Baía Viva), Wu Xiao Man (Marcia Wu) (Marcia Wu representações), Zied Abdala Warrak (SUBPAN - Casa Civil) e Zilto Bernardi (Bernardi Advogados).

A reunião teve início com a senhora subsecretária **Ana Asti** (SEAS) que agradeceu a presença de todos e informou que vem trabalhando há algum tempo no tema da Economia Azul e que o objetivo do contrato é auxiliar na construção de uma política pública estadual para o Rio de Janeiro. Informou que a equipe de trabalho passou por vários municípios como Angra dos Reis, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes e Macaé. Lembrou que esse encontro na Baía de Guanabara irá discutir a 4ª etapa do projeto, no qual será possível observar as diferentes particularidades setoriais desta região hidrográfica. Lembrou ainda que a primeira vez que o assunto Economia Azul foi discutido, resultou de uma viagem à Lisboa (Portugal), na Conferência dos Oceanos quando percebeu que a agenda de Economia Azul estava sendo discutida de forma mais concreta pensando na importância do oceano como vetor de desenvolvimento e trouxe a ideia de criar uma política pública estadual para o Rio de Janeiro. A partir de então, foi criada a Coordenação de Economia Azul dentro da Superintendência de Recursos Hídricos, criando o programa de gestão da Economia Azul com recursos do FECAM que permitiu a realização do contrato entre a SEAS e a UFRRJ/FAPUR. Nesse sentido, existe um olhar não só da região metropolitana, mas para toda região costeira a partir da lógica da bacia hidrográfica. Esse programa prevê também mais adiante o zoneamento ecológico econômico da região costeira que irá dialogar com PEM (Planejamento Espacial Marinho). E que o maior desejo é ver como resultado da integração de vários projetos, a criação do “Centro de Gestão Integrado da Baía de Guanabara” permitirá através de uma plataforma de monitoramento e indicadores em tempo real analisar a realidade da Baía de Guanabara e permitirá reagir ao que for necessário, sejam aos desastres de origem provocados pelo homem ou pela natureza e que sirvam também para prever e precaver situações que permita atuar de forma preventiva. Destacou ainda outro programa importante que é o de Inovação da Economia Azul (InoRio)



que visa buscar soluções para os desafios da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro. Por fim, agradeceu a presença no evento dos representantes dos municípios de Duque de Caxias, Itaboraí, Magé, Maricá, Niterói, Nova Iguaçu, São Gonçalo, Tanguá e Teresópolis. Além do Secretário do Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina.

A senhora Ana Asti (SEAS) convidou os senhores(as) Adriana, João, Luiz Antônio Pazos Moraes, Marcelo Alexandre Felipe, Patrícia Seabra, Sérgio Chaves Júnior que subissem ao palco e pediu para que os mesmos deixassem uma breve palavra ao público presente e passou a palavra a senhora subsecretária **Patrícia Seabra**, (Subsecretária de gestão portuária de atividades navais da Casa Civil do Estado do Rio de Janeiro) que informou que a sua presença ao evento é mais para conhecer e aprender com as pessoas ligadas ao tema e se colocou à disposição dos parceiros para ajudar no que for necessário.

Em seguida, passou a palavra ao senhor subsecretário **Sérgio Chaves Júnior** (Subsecretário da SEENEMAR), que destacou que a SEENEMAR criada há pouco tempo com o objetivo de desenvolver políticas públicas para a geração de emprego e renda tanto nos setores de energia quanto no complexo da Economia do Mar que é a maior em nível nacional principalmente quando se trata de sustentabilidade. Trata-se de uma atividade que precisa cada vez mais trabalhar de forma conjunta tanto a SEENEMAR quanto a SEAS que estão elaborando uma resolução em conjunto para trabalhar a questão de Economia Azul, principalmente onde existe a sobreposição de atividades para que possam desenvolvê-las da melhor forma possível, pois o Estado do Rio de Janeiro tem um potencial gigante. E por fim, desejou a todos um feliz dia de trabalho.

Em seguida, passou a palavra ao senhor **Luiz Antônio Pazos Moraes** (BNDES) agradeceu o convite inesperado e lembrou as palavras da senhora Ana Asti que sempre diz que a Baía da Guanabara é viva e é isso que os motiva, por isso que ela produz e gera riqueza. E por isso que acontece esse evento, pois a Economia Azul está sempre presente na vida das pessoas. E que o BNDES sempre financiou atividades relacionados a Economia Azul. Citou que no ano de 2021



a Marinha do Brasil convidou o BNDES para participar do Planejamento Espacial Marinho (PEM) e essa ideia evoluiu de forma involuntária a partir de um compromisso internacional com uma linha mais branda com ajuda dos brasileiros. Destacou a riqueza da Baía de Guanabara com seus pescadores, marisqueiros, estaleiros etc. E que esse evento possa trazer a oportunidade de discussões onde todos possam contribuir e que as ideias positivas apresentadas possam catalizar o desenvolvimento da Economia Azul. E terminou desejando bom dia de trabalho a todos.

Seguindo, passou a palavra ao senhor **Marcelo Alexandre Felipe** (representando a CEDEMAR), agradeceu o convite e destacou que o Rio de Janeiro é o terceiro menor estado do Brasil e talvez não por coincidência tem o terceiro maior litoral do Brasil. É o maior produtor de óleo com 85% e de 75% de gás. Se fosse um país seria o décimo produtor da OPEP. Os países que optaram pelo mar possuem grandes possibilidades de prosperar, já dizia Adam Smith no livro “A Riqueza das Nações” no ano de 1776. O governador Cláudio Castro criou em seu segundo mandato a Secretaria de Energia e Economia do Mar e o estado junto com a SEAS é inimaginável construir alguma atividade econômica sem considerar a sustentabilidade, sem deixar para as gerações futuras esses recursos naturais que o criador nos deixou. Informou que atualmente existem 16 grupos de trabalhos na CEDEMAR integrados sempre com o guarda-chuva da sustentabilidade. Informou ainda que no dia 10 de fevereiro de 2026 na escola superior de guerra, haverá reunião da CEDEMAR com vários grupos de trabalho propondo políticas públicas para geração de emprego e renda para a população do Estado do Rio de Janeiro. E terminou desejando um bom dia de trabalho a todos.

Em seguida, a senhora Ana Asti convidou o senhor **João Victor Zarur** (Diretor de Pesca do late Clube do Rio de Janeiro) para uma breve palavra, e o mesmo colocou o late Clube sempre a disposição para sediar eventos desta envergadura. Informou ainda que é um prazer ceder o espaço para um projeto tão importante para o desenvolvimento da Economia Azul do Rio de Janeiro. Destacou que o late Clube tem o privilégio de se instalar numa área nobre da cidade e que o mesmo fomenta as atividades náuticas e de turismo náutico e que o Clube é o que



mais conquistou medalhas na história das olimpíadas do Brasil, citando como exemplo a modalidade da vela. Destacou que na pesca esportiva o valor do quilo do peixe vivo é mais valioso do que o valor do quilo do peixe morto quando se visa a sustentabilidade como é o caso da pesca esportiva. E se colocou à disposição, sempre que for preciso.

Em seguida, a senhora **Adriana Bocaiuva** (Fórum Fluminense/Comitê da Bacia de Guanabara), que atua fortemente nas ações do comitê da bacia hidrográfica da Guanabara tanto na interlocução com a SEAS e com o próprio late Clube. Destacou ainda que o primeiro comitê criado no Brasil foi justamente o comitê da Baía de Guanabara que usa um instrumento de gestão de recursos hídricos no plano de manejo de lagoas e lagunas e que estende a gestão de recursos hídricos às zonas costeiras que só existem no estado do Rio de Janeiro. Falou do impacto da gestão dos recursos hídricos sobre o ambiente costeiro e marinho. Destacou também que diversos atores fazem uso da água em suas atividades econômicas tais como o turismo, a agricultura, a piscicultura etc. Por fim, desejou um bom dia de trabalho a todos.

Em seguida, a senhora Ana Asti passou a palavra ao professor **Thauan dos Santos**, coordenador do projeto, que disse que depois de ouvir tantas palavras sobre o tema, teve a sua apresentação facilitada de alguma forma, pois muitos dos presentes ao evento já trabalham diretamente com algum setor e/ou atividade conectada com o tema Economia Azul. Seguindo, falou sobre a sua formação acadêmica e experiência profissional assim como a formação e experiência profissional do professor Joilson de Assis Cabral, ambos coordenadores do projeto intitulado "Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro, apoio técnico científico, assessoramento, planejamento, governança e políticas públicas". Em outras palavras é o mesmo que dizer "Política Pública da Economia Azul para o Estado do Rio de Janeiro" e que o contrato foi assinado no dia 31 de dezembro de 2024. Apresentou a definição de Economia Azul como sendo "Economia Azul compreende todas as atividades econômicas relacionadas direta ou indiretamente ao oceano, à zona costeira e as bacias hidrográficas que fazem uso sustentáveis dos recursos materiais e que contribuem para o desenvolvimento econômico e melhoria do bem-estar social, respeitando os princípios da sustentabilidade



ambiental, equidade e da justiça social". Como pode ser visto, a Economia Azul visa um objetivo de integrar as águas interiores com os mares mantendo a sustentabilidade e a justiça social. Realizou uma revisão da literatura internacional e nacional acerca da agenda de Economia Azul concluindo que não existe uma definição em nível nacional capaz de ser utilizada para mapear a importância deste complexo econômico. Destacou também a importância da conexão entre empresários, população local, pescadores artesanais, academia, sociedade civil, atores públicos tanto a nível internacional quanto a nível nacional. Informou que a agenda de pesquisa de Economia Azul é relativamente recente acontecendo pela primeira vez na Rio+20 no ano de 2012 no Rio de Janeiro quando aconteceu a primeira publicação de um documento das Nações Unidas tratando especificamente sobre esse assunto, impactando em estudos, publicações, projetos e investimentos na área. Desde então passou-se a olhar mais para o oceano, para o ambiente marítimo, para a zona costeira e para as bacias hidrográficas como vetores de desenvolvimento econômico. Informou que no ano de 2024 foi criado pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, o comitê executivo da Economia Azul que tem como objetivo criar uma estratégia nacional centrada na inovação capaz de promover a Economia Azul no Brasil. E que isso impactou em pesquisas, investimentos, publicações e que muitas coisas mudaram positivamente. No Rio de Janeiro por conta da particularidade regional, passou se a olhar mais para as bacias hidrográficas, zonas costeiras, o ambiente marítimo e os oceanos, diferentemente do restante do mundo onde os conceitos, geralmente, não contemplam as águas interiores. Destacou a importância do oceano para a agenda internacional, visto a criação da década da ciência oceânica para o desenvolvimento sustentável em 2021. E que no ano de 2027 o Rio de Janeiro irá sediar a Conferência da Década do Oceano, um evento global da UNESCO para promover a ciência e sustentabilidade marinha. Seguindo, apresentou a equipe de trabalho informando que a mesma possui 25 membros, sendo 13 permanentes com titulação a nível de doutorado, doutorando, mestrandos e discentes de graduação e outros 10 pesquisadores associados que atuarão no projeto como recenseadores e outros dois especialistas em artes gráficas e design. Thauan dos Santos apresentou de forma breve os produtos ainda a serem entregues que são (Produto v) Marco Regulatório para a Política



Pública construído contendo recomendações Políticas e Plano de ação, o poder público municipal será essencial para participar do diagnóstico de atividades e expectativas do município. (Produto vi) Plano de desenvolvimento econômico sustentável para as regiões costeiras. (Produto vii) Instrumento regulatório de políticas públicas azuis elaborada e submetido. (Produto viii) Plano de implementação de política públicas elaborado com metas e cronograma. (Produto ix) Monitoramento por 12 meses da implantação do plano e da política pública e avaliação de resultados, monitorando da implementação do plano, analisando principalmente o emprego. A implementação das políticas públicas recomendadas e avaliação dos resultados, será por meio de um observatório da Economia Azul. Informou ainda que a equipe está percorrendo todo o estado identificando particularidades locais que irão ajudar a refletir as especificidades de um lado e por outro, atender as demandas locais na proposta final que lhes compete enquanto coordenador do projeto e propor políticas públicas para o estado do Rio de Janeiro em relação a Economia Azul. É um projeto inovador e que irá responder inquietudes, déficits de políticas públicas e colaborar para o desenvolvimento local. Destacou ainda que a economia azul busca a sustentabilidade, que seja boa para as pessoas, que seja inclusiva e que tenha justiça social considerando também a questão da resiliência climática. O que compõe a análise do diagnóstico socioeconômico ficará mais fácil de ser compreendido na exposição do professor Joilson de Assis Cabral quando aparecerá as atividades que compõem cada. Encerrando assim a sua apresentação e se colocando à disposição para tirar dúvidas, caso alguém possua.

Em seguida, passou a palavra ao professor **Joilson de Assis Cabral** que informou que o Rio de Janeiro se encontra na vanguarda das discussões em relação a Economia do Mar e da Economia Azul e que outros estados, como por exemplo a Bahia, têm copiado a lei 9466/21 de autoria da Deputada Celia Jordão, do Deputado Luiz Paulo e do Deputado Valdeck. Apresentou o diagnóstico socioeconômico da região hidrográfica da baía de Guanabara (apresentação em anexo) de forma detalhada para os 8 setores produtivos, a saber: Recursos Vivos; Recursos Não Vivos; Construção & Manutenção Naval/Offshore; Transporte, Logística &



Infraestrutura Aquaviários; Turismo, Esporte e Lazer; Serviços de Utilidade Pública; Defesa e Segurança; e Outros Serviços. Apontou de forma informal que este diagnóstico é como se fosse um raio X da região hidrográfica. Em seguida, informou que a oficina a ser trabalhada terá dois momentos importantes nos levantamentos das atividades e expectativas dos municípios em relação a Economia Azul, dividida em duas etapas que são 1º) Apresentar diagnóstico socioeconômico e receber críticas, sugestões e explicações sobre determinados fatos presentes na série histórica, como por exemplo, o porquê da queda de empregos num determinado setor. 2º) Levantar as atividades e as expectativas em relação ao desenvolvimento da Economia Azul nos municípios. Depois apresentou uma análise setorial e fez uma oficina de trabalho aplicando questionário para levantar quais são os anseios dos *stakeholders* que vivem e conhecem a região com o objetivo de desenvolver ainda mais a Economia Azul. O que entendem, pensam e o que acham que pode melhorar, é o momento de exposição de ideias, sugestões e críticas além de mostrar o que se tem e o que está faltando na região para desenvolver a Economia Azul. Solicitou a participação ativa de todos os presentes no preenchimento do formulário devido ao quantitativo de participantes, a importância desta RH para a Economia Azul do estado o que traria resultados com grande variância melhorando a qualidade da oficina realizada. Apontou ainda que o questionário é a forma de participar da construção da futura política pública de Economia Azul do Estado.

Em seguida, o professor **Joilson Cabal** disponibilizou um QR code de acesso ao questionário da oficina de trabalho com o objetivo de levantar as atividades e expectativas dos participantes na oficina em relação ao desenvolvimento da Economia Azul na RH. Os integrantes da equipe da UFRRJ/FAPUR tiraram dúvidas quando solicitados e após a devolutiva que os questionários haviam sido preenchidos, encerrou-se as atividades às 16:30h e agradeceu a participação de todos.



## 2.4. Oficina de Trabalho – Região Hidrográfica VI – Lagos São João

A oficina de trabalho da Região Hidrográfica VI foi o segundo *workshop* realizado no âmbito desta etapa do projeto. Nela estiveram presentes representantes do executivo dos municípios e da sociedade civil das cidades de Araruama, Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Cassimiro de Abreu, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia e Saquarema. A oficina ocorreu no dia 19 de novembro de 2025, conforme informações constantes na Figura abaixo.

**FAPUR** **UFRRJ** **inea** **AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE** **GOV RJ** **Rio2030** **ETAPA 4**

# Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro

Apoio técnico-científico, Assessoramento, Planejamento, Governança e Política Pública

## PROGRAMAÇÃO

- 9:30h** Credenciamento e boas-vindas
- 10h** Abertura e Apresentação dos Programas de Economia Azul desenvolvidos pela SEAS
- 10:20h** Apresentação do Diagnóstico Socioeconômico da Economia Azul da região hidrográfica dos Lagos São João
- 13:30h** Workshop: Expectativas para a Economia Azul
- 16h** Encerramento

**19 de novembro** **ESPAÇO DE EVENTOS CASARÃO**  
Rua Felicidade, 22, Bairro Palmeiras  
Cabo Frio

Apoio

**LAGOS SÃO JOÃO** **ANAMMA** **CABO FRIO**

**Figura 19** – Folder convite para a Oficina de Trabalho Região Hidrográfica VI – Lagos de São João

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Finalizada a mesa de abertura e boas-vindas e iniciadas as atividades da oficina de trabalho da RH-VI, foi apresentado pela equipe da SUBRHISA as ações integradas da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro. Logo após esta etapa, foi apresentado da síntese do diagnóstico socioeconômico da RH-VI onde no decorrer da apresentação foram sanadas as dúvidas e respondidas as críticas acerca do levantamento. A capa de ambas apresentações podem ser visualizadas nas Figuras, a seguir<sup>13</sup>.



**Figura 20** - Capa da apresentação realizada pela equipe da SUBRHISA.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

<sup>13</sup> O arquivo completo da apresentação do diagnóstico socioeconômico está disponível no Anexo IV.



**Figura 21** - Capa da apresentação do diagnóstico socioeconômico realizada pela equipe da UFRRJ/FAPUR.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Abaixo são apresentados registros fotográficos e a lista de presença da oficina de trabalho.





**Figura 22** - Registro fotográfico da Oficina de Trabalho da Região Hidrográfica VI - Lagos São João.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: Apoio técnico-científico, Assessoramento, Planejamento, Governança e Política Pública – Etapa 4

Reunião realizada na RH VI no dia 19 de novembro de 2025

Nome	Afiliação institucional	Contato telefônico	Email	Assinatura
20 ADRIANA BOCAIUA	CBH BS	21 992960064	abocaiua@hotmail.com	[Assinatura]
21 Pedro Pora	IBD - UFES	21 92594144	pppora@gmail.com	[Assinatura]
22 Esthane MATOS	SAGTEA	(22) 99900774	esthanematos@gmail.com	[Assinatura]
23 Eliana Marques	SAGTEA	22 99870-2646		[Assinatura]
24 JESSICA MELLO	CILSJS	22 99949-3042	CDE MELLO JESSICA	[Assinatura]
25 MARINA MELLO	CBH RS	22 999376404	marina.mello@gmail.com	[Assinatura]
26 Katia Santos	Sec Turismo São Pedro da Aldeia	22 992167900	katiasantos@gmail.com	[Assinatura]
27 Juane Tenena	Sec Turismo Cabo Frio	(22) 974015715	luizmacedo@fincap.com.br	[Assinatura]
28 Prof. Osni GUARINO	INSTITUTO ESCOLA DO MAR	22 988181609	osni@institutoem.com.br	[Assinatura]
29 Sarah Rodrigues Pessoa	FUNTEC Ambiental	(21) 99776-7456	sarhbiom@outlook.com	[Assinatura]
30 YACI GALLO ALVAREZ	FUNTEC AMBIENTAL	(11) 97075-6419	YACI.GALLO@gmail.com	[Assinatura]
31 JOSEWILZ GONCALVES MANTOVANI	CBLSJ	(21) 971348167	joselwilzgoncalvesm@gmail.com	[Assinatura]
32 TATIANA MALLMANN	CBLSJ	(21) 99777 9600	t.tatiana.mallmann@riocentro.com.br	[Assinatura]
33 Flávia Maria Saldanha	Sec. Saneamento e Ambiente	(22) 98102-4640	flaviamaria@ufrrj.br	[Assinatura]
34 NATALIA PANTO MARQUES	SEC TURISMO	(21) 980352313	pmac.natalia@gmail.com	[Assinatura]
35 Roberto de Jesus Aquino	Sec. de Ambiente e Planejamento	(22) 981207177	roberto.aquino@ufrrj.br	[Assinatura]
36 EMILIO R. DE SAUS	Sec. de Ambiente e Saneamento	(22) 998202102	emilio_saus@ufrrj.br	[Assinatura]
37 ALAN BARBOSA	CILSJS	(22) 992571609	ALANBARBOSA@CILSJS.ORG.BR	[Assinatura]
38 KEILYN DE O. LOPES	CILSJS	(21) 96890 6450	keilynlopes@cil.js.org.br	[Assinatura]
39 WILSON FERREIRO AMARAL	SECRETARIA DE AGRICULTURA, P. E PISCICULTURA	(21) 99765-6050	AMARAL.WILSON@ufrrj.br	[Assinatura]
40 RODRIGO COLACCI	Sec. de Agricultura SAGTEA	22 9997001413	colaccirodrigo@gmail.com	[Assinatura]
41 LUIS CARLOS CALVO	SAGTEA	22 99215-0073	luis.carlos.calvo@gmail.com	[Assinatura]
42 Gil da Cruz Rodrigues	PA Resorte	22 999522227	gilcruzrodrigues@ufrrj.br	[Assinatura]

~~XXXXXXXXXX~~

Nome	Afiliação institucional	Contato telefônico	Email	Assinatura
1 Gerson Roberto do Espírito	PCA Rescate	(22) 99885 1438	gersonroberto@gmail.com	
2 LUIS CLAUDIO MC MULLA	GAG do PCA Rescate	(22) 999592922	luisc Claudio@ufrrj.com	
3 LUIZ JOSE D DE OLIVEIRA	Projeto MIA-Sem Lixo	(22) 99701-8555	mosenlucio@gmail.com	
4 Daniel R. Leiva	UFRRJ	(21) 988986099	DANIELR@UFRRJ.BR	
5 Vagner Nuno de Freitas	Sec. de Planejamento CotoFru	(22) 981713900	vagner-nfrs@ufrrj.com	
6 Cláudio César Junior	PCA Rescate	(22) 99750-1000	tucopt@gmail.com	
7 Melissa B. Guadagnoli	SEPS - RJ	21-985968723	melissab@qualicam.com	
8 MELDUSEZEC NESTOR	UFRRJ	(21) 996151948	MELK@UFRRJ.BR	
9 MARIO FLAVIO	CBHLSJ	(22) 992432302	MARIO FLAVIO.MORAES@GMAIL.COM	
10 Juliana Mariana	Projeto MIA-Sem Lixo	(22) 988291806	julianamariana@ufrrj.com	
11 Rachel Campos	Projeto MIA-Sem Lixo	(21) 99672-8228	rachelcampos@gmail.com	
12 Márcio Fereira do Lima	Diretoria CotoFru	(21) 992775930	mariofereira@gmail.com	
13 LUIZ CONSTANTINO DA SILVA JR.	SEPS - RJ	(21) 98304-8264	luisconstantino@gmail.com	
14 Pamela M. U. Marinho	PMCF - Coord. Economia Azul	(22) 992213360	pamela-marinho@outlook.com	
15 Gilvane Rêgina dos Santos	UFRRJ	(21) 996544694	gilvane@ufrrj.com	
16 Rafael Ricardo Barcellos Cavallari	UFRRJ	(21) 99816-7637	rafaelrbc@gmail.com	
17 VELSON DE OLIVEIRA ASSIS GOMES	UFRRJ	(21) 99268-2332	VELSON.GOMES@UFRRJ.BR	
18 Jozé Luiz de Oliveira	UFRRJ	(21) 965681662	jozeluiz@ufrrj.com	
19 DAILTON DIAS	PMCF	22 988351511	dailtondias@ufrrj.com	
20 Adriana Saad	CILS4	22 998251043	adriana@ufrrj.com	
21 RODRIGO DA SILVA FAZINHO	PCA Rescate	22 997551530	rodrigo@ufrrj.com	
22 Fozuel Simões	SAGTEA - C Frio	22 998334457	fozuel@ufrrj.com	
23 RITA DE CÁSSIA MELLO	CBHLSJ	(22) 99926409	rita@ufrrj.com	
24 Cláudio Augusto Gomes	Rescate	(22) 999083092	claudioaugusto@gmail.com	

Figura 23 - Lista de presença Oficina de Trabalho da Região Hidrográfica VI - Lagos São João.

Fonte: Elaboração dos autores.

Abaixo é apresentado o QR Code <sup>14</sup>exibido na oficina de trabalho para que os participantes pudessem responder ao instrumento de Levantamento de Atividades, Percepções e Expectativas da Região Hidrográfica de Lagos São João.



**Figura 24** - Qr Code para acesso ao Formulário de Levantamento de Atividades, Percepções e Expectativas da Região Hidrográfica de Lagos São João.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

<sup>14</sup> Cabe apontar que o QR Code não está mais ativo devido ao fechamento do formulário. Contudo, o instrumento pode ser reaberto via link a pedido da SUBRHISA.



De modo a ter um relato histórico documental dos tópicos discutidos na oficina de trabalho, um breve resumo é apresentado a seguir:

Às dez horas do dia dezenove de novembro de dois mil e vinte e cinco, no espaço de eventos Casarão situado na Rua Felicidade, 22, bairro Palmeiras na cidade de Cabo Frio - RJ, reuniram-se os integrantes do projeto ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: Apoio técnico-científico, Assessoramento, Planejamento, Governança e Política Pública e, representantes da Coordenadoria de Economia Azul e Baías (COOEAZ) coordenadoria integrante da Superintendência de Recursos Hídricos (SUPRH) e da Subsecretaria de Recursos Hídricos e Sustentabilidade Ambiental (SUBRHISA) da Secretaria de Ambiente e Sustentabilidade (SEAS), listados a seguir: JOILSON DE ASSIS CABRAL (UFRRJ/FAPUR/Coordenador do projeto); MÁRCIO BARROSO SANTA ROSA (COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS), LUIZ CONSTANTINO DA SILVA JUNIOR (COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS), MOEMA VERSIANI ACSELRAD (SUPRH/SUBRHISA/SEAS), HUMBERTO YOSHIHARU SAITO (COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS), DANIEL RIBEIRO DE OLIVEIRA (UFRRJ/FAPUR), RODRIGO AMADO DOS SANTOS (UFRRJ/FAPUR), MELQUISEDEC NESTOR (UFRRJ/FAPUR), JOYCE ASSIS DE OLIVEIRA (UFRRJ/FAPUR), DELSON DE OLIVEIRA ASSIS GOMES (UFRRJ/FAPUR), GISELLE RIBEIRO DOS SANTOS (UFRRJ/FAPUR), MATHEUS CARVALHO (UFRRJ/FAPUR) e RAFAEL BARCELLOS CARVALHEIRO (UFRRJ/FAPUR).

Também compareceu à oficina representantes do executivo dos municípios e da sociedade civil das cidades de Araruama, Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Cassimiro de Abreu, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia e Saquarema, no estado do Rio de Janeiro (conforme consta em lista de presença apresentada acima neste relatório): Adriana Bocaiuva (Comitê de Bacia da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara), Adriana Saad (Consórcio Intermunicipal Lagos São João), Allan Barbosa (Consórcio Intermunicipal Lagos São João), Anderson Franco do Amaral (Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Pesca de Saquarema), Bárbara de Souza Aguiar (Secretaria de Ambiente e Saneamento de Saquarema), Bianca Marques (SAGTEA), Camila M. D. Merino (Coordenadora de Economia Azul da Secretaria



de Gestão Territorial e Economia Azul de Cabo Frio), Dalton Dias (Prefeitura Municipal de Cabo Frio), Eleonor Oliva Júnior (PEA-PESCARTE), Emídio F. de Souza (Secretaria de Ambiente e Saneamento de Saquarema), Flaviano Moreira Sateriano (Secretaria de Ambiente e Saneamento de Saquarema), Gerson Rodrigues do Couto (PEA-PESCARTE), Gilda da Cruz Rodrigues (PEA-PESCARTE), Irene A. Mello (Comitê de Bacias Hidrográficas Lagos São João), Jorgina Mello (Consórcio Intermunicipal Lagos São João), José Luiz Couto Mallmann (Comitê de Bacia Hidrográfica das Lagoas de Araruama e Saquarema e dos Rios São João e Una - CBHLSJ), Kaina de O. Lopes (Consórcio Intermunicipal Lagos São João), Katia Santos (Secretaria de Turismo de São Pedro da Aldeia), Lívia Paiva Colonese (Secretaria de Gestão Territorial e Economia Azul de Cabo Frio), Lorrane Mattos (Secretaria de Gestão Territorial e Economia Azul de Cabo Frio), Luane Ferreira (Secretaria de Turismo de Cabo Frio), Luciana Mônica (Prefeitura Municipal de Cabo Frio), Luis Cláudio C. Motta (PEA-PESCARTE), Luis Roberto de Gram (Projeto Mar Sem Lixo), Márcio Ferreira de Lima (Prefeitura Municipal de Cabo Frio), Mário Flávio (Comitê de Bacias Hidrográficas Lagos São João), Natália Pinto Marques (Secretaria de Turismo de Arraial do Cabo), Osni Guaiano (Instituto Escolha do Mar), Pedro Pavon (UFRJ), Rachel Campos (Prefeitura Municipal de Cabo Frio), Raquel Simas (Secretaria de Gestão Territorial e Economia Azul de Cabo Frio), Rodrigo Colocci (Secretaria de Agricultura de Saquarema), Rodrigo da Silva Flauzino (PEA-PESCARTE), Sarah Rodrigues Pessoa (Funtec Ambiental), Talita Mallmann (Comitê de Bacias Hidrográficas Lagos São João), Yaci Gallo Alvarez (Funtec Ambiental) e Yago Nunes de Freitas (Secretaria de Planejamento de Cabo Frio). Todos os presentes na reunião assinaram a lista de presença que se encontrava na entrada do evento.

A abertura dos trabalhos foi realizada pela representante da Secretaria de Gestão Territorial e Economia Azul de Cabo Frio, **Rachel Campos** que deu boas-vindas a todos e desejou um excelente dia de trabalho.

Em seguida, passou a palavra a **Camila Merino**, Coordenadora de Economia Azul da Secretaria de Gestão Territorial e Economia Azul de Cabo Frio que agradeceu a presença de todos e destacou a relevância do encontro, ressaltando a expressiva participação e o interesse coletivo



AMBIENTE E  
SUSTENTABILIDADE



no debate sobre a Economia Azul. Enfatizou que se trata de um conceito ainda em consolidação no Brasil, mas que já vem sendo desenvolvido no município de Cabo Frio, inclusive com a criação da Secretaria de Gestão Territorial e Economia Azul sendo uma das primeiras iniciativas municipais do país. Informou que o município já avançou na elaboração de instrumentos normativos e de planejamento, destacando a construção da Política Municipal de Economia Azul de Impacto Solidário, bem como do respectivo Plano Municipal, além de outros dispositivos complementares que visam orientar as ações locais. E que no momento estão trabalhando em parceria com a equipe da SEAS que sempre os acolheu todas as vezes que necessitaram de apoio. E que recebê-los na cidade de Cabo Frio é uma honra e uma responsabilidade muito grande e ao mesmo tempo prazerosa e desejou um excelente dia de trabalho a todos.

E em seguida, passou a palavra a Superintendente da SUPRH/SUBRHISA/SEAS **Moema Acelrad** que agradeceu a Secretaria de Gestão Territorial e Economia Azul de Cabo Frio por recepcionar a oficina de trabalho e agradeceu a presença de todos em nome da secretária Ana Asti. Ressaltou a importância da parceria institucional da Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade, especialmente por meio da Coordenadoria de Economia Azul e da Superintendência de Recursos Hídricos, que vêm desenvolvendo, em conjunto com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), um projeto voltado à construção das bases para a estruturação de uma política pública de economia azul para o Estado do Rio de Janeiro e que o objetivo da oficina é construir as bases para a estruturação dessa política pública para o estado do Rio de Janeiro. Moema Acelrad ainda destacou que o projeto busca consolidar um conceito de economia azul adaptado à realidade fluminense, considerando a necessidade de articulação entre os municípios e o aproveitamento do arcabouço institucional já existente, especialmente no âmbito dos Comitês de Bacias Hidrográficas. A partir da definição do conceito, foi realizado um diagnóstico socioeconômico detalhado para a Economia Azul do estado do Rio de Janeiro que será apresentado nesta oficina e após será aplicado um instrumento para coletar informações acerca das expectativas municipais em



relação a Economia Azul. Ressaltou que os Comitês possuem estrutura organizacional consolidada, mecanismos de governança e instrumentos financeiros oriundos da cobrança pelo uso da água, o que representa uma base relevante para a implementação da política. Ainda enfatizou a importância da integração entre a gestão das águas continentais e marinhas, destacando que os sistemas hídricos não respeitam limites administrativos, o que exige planejamento regional integrado, especialmente na Região dos Lagos. Por fim, desejou um bom trabalho para todos e que possamos sair deste encontro com material para seguir em frente na construção da política pública de Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro.

Camila Merino agradeceu as palavras da Moema Acselrad e passou a palavra ao Coordenador da COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS **Márcio Barroso Santa Rosa** que iniciou agradecendo o empenho da equipe da Secretaria de Estado de Ambiente e Sustentabilidade (SEAS) e da FAPUR/UFRRJ, e destacou que pertence a geração que atuou na Rio-92 e que essa oficina de trabalho traz muita satisfação, orgulho e que é muito sonhado, visto as atribuições e a importância que os comitês de bacias possuem para o desenvolvimento da Economia Azul no estado do Rio de Janeiro. O senhor Márcio, fez um breve relato sobre a trajetória das políticas ambientais no Estado do Rio de Janeiro desde a década de 1990, destacando a evolução do debate ambiental, inicialmente centrado em florestas e resíduos, e atualmente ampliado para a integração entre águas doces e marinhas no contexto da Economia Azul. Apontou que a Economia Azul possui um paralelo com a Economia Verde Sustentável, ela de grosso modo, pode ser considerada a economia das águas sustentáveis. Informou que o contrato entre a SEAS e a FAPUR/UFRRJ é muito importante pois cria uma integração entre as águas interiores e a costa de forma pioneira. Trata-se de um desafio imenso fazer esse trabalho de integrar cada uma das regiões hidrográficas do Rio de Janeiro para conseguir elaborar uma política pública de gestão da Economia Azul para todo o estado do Rio de Janeiro. Destacou ainda que a região hidrográfica do Lagos São João é muito importante, pois possui vários municípios com potencial para a Economia Azul como Araruama, Arraial do Cabo, Armação de Búzios, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia e por fim, Saquarema.



Informou ainda que participou do “Fórum do Mar” há dois anos e foi a primeira iniciativa de união dos municípios em torno de uma ideia comum que é cuidar das águas para que ela seja mais limpa, despoluída, integrada e que todo o processo de gestão seja em função de melhorar a qualidade de vida da população. Que ao longo da oficina será aplicado um questionário a ser respondido pelos presentes de forma espontânea, onde poderá ser manifestado suas expectativas em relação a Economia Azul. Este formulário é importante para sabermos o que os municípios estão desenvolvendo de política e o que se pode melhorar para catalisar o desenvolvimento da Economia Azul nesta região e no estado como um todo. Ainda informou que a história da Economia Azul começou na “Rio +20” na cidade do Rio de Janeiro, quando Gunter Pauli lançou seu livro chamado “Economia Azul”. Em seguida, apresentou com o uso de Data Show as iniciativas e como está sendo construído a institucionalidade e governança da Economia Azul no âmbito da COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS (Apresentação em anexo). E informou que vários eventos envolvendo a Economia Azul irão acontecer no Rio de Janeiro neste ano e que o estado tem tudo para ser o grande protagonista da Economia Azul no país.

Em seguida, passou-se a palavra ao professor **Joilson de Assis Cabral** que falou sobre a sua formação acadêmica e experiência profissional assim como a formação e experiência profissional do professor Thauan dos Santos, ambos coordenadores do projeto intitulado “Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro, apoio técnico científico, assessoramento, planejamento, governança e políticas públicas”. É o mesmo que dizer “Política Pública da Economia Azul para o Estado do Rio de Janeiro”. Inicialmente, apresentou as próximas etapas do projeto contratado, que são (Produto v) Marco Regulatório para a Política Pública construído contendo recomendações Políticas e Plano de ação, o poder público municipal será essencial para participar do diagnóstico de atividades e expectativas do município. (Produto vi) Plano de desenvolvimento econômico sustentável para as regiões costeiras. (Produto vii) Instrumento regulatório de políticas públicas azuis elaborada e submetido. (Produto viii) Plano de implementação de política públicas elaborado com metas e cronograma. (Produto ix) Monitoramento por 12 meses da implantação do plano e da política pública e avaliação de



resultados, monitorando da implementação do plano, analisando principalmente o emprego. Apontou que a oficina trata-se de uma etapa do trabalho na qual irá precisar muito da participação de todos para o desenvolvimento do projeto.

Em seguida, o professor **Joilson Cabral** informou que a oficina a ser trabalhada neste dia terá dois momentos importantes nos levantamentos das atividades e expectativas dos municípios em relação a Economia Azul, dividida em duas etapas: 1º) Apresentar diagnóstico socioeconômico e receber críticas, sugestões e explicações sobre determinados fatos presentes na série histórica, como por exemplo, o porquê da queda de empregos num determinado setor. 2º) Levantar as atividades e as expectativas em relação ao desenvolvimento da Economia Azul nos municípios. Inicialmente perguntou quantos dos presentes já tinham ouvido falar de Economia Azul? Uma pequena parte respondeu que sim, estando de acordo com as pesquisas que apontam que entre 85% a 90% das pessoas nunca ouviram falar sobre o assunto. Diante de representantes dos municípios de Araruama, Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Cassimiro de Abreu, Iguaba, São Pedro da Aldeia e Saquarema relatou o grande desafio que foi definir o conceito de Economia Azul condizente com a literatura internacional e nacional, mas que fosse capaz de refletir a realidade local. E que o conceito de Economia Azul é muito novo no Brasil e varia de país para país não havendo um consenso sobre o conceito. O conceito elaborado pelas equipes do SEAS e da UFRRJ/FAPUR para o nosso estado do Rio de Janeiro considera as águas interiores trazendo os comitês de bacias para dentro da discussão da Economia Azul. E o conceito é que "Economia Azul compreende todas as atividades econômicas relacionadas direta ou indiretamente ao oceano, à zona costeira e as bacias hidrográficas que fazem uso sustentáveis dos recursos materiais e que contribuem para o desenvolvimento econômico e melhoria do bem-estar social, respeitando os princípios da sustentabilidade ambiental, equidade e da justiça social". A partir do conceito da Economia Azul conseguimos definir também quais as atividades econômicas que são contempladas na Economia Azul do estado do Rio de Janeiro. Conforme relatado anteriormente, o grande desafio foi definir essas atividades econômicas que compõem a Economia Azul para o Estado



do Rio de Janeiro considerando as literaturas internacionais e nacionais. Apontou que para definir as atividades econômicas pertencentes a Economia Azul, a equipe analisou as 1301 atividades econômicas classificadas na CNAE e destas foram selecionadas 101 atividades econômicas para integrarem o Complexo Econômico da Economia Azul onde estas atividades foram agregadas em 8 setores produtivos, a saber: Recursos Vivos; Recursos Não Vivos; Construção & Manutenção Naval/Offshore; Transporte, Logística & Infraestrutura Aquaviários; Turismo, Esporte e Lazer; Serviços de Utilidade Pública; Defesa e Segurança; e Outros Serviços. Informou as áreas de atuações envolvendo os 25 municípios litorâneos do Rio de Janeiro com 2 lagunares totalizando 27 municípios costeiros subdivididos em 09 (nove) regiões hidrográficas (RH). Informou ainda que fará uma apresentação do diagnóstico socioeconômico como se fosse um raio X da região hidrográfica e que aplicará questionário buscando saber quais são as expectativas dos stakeholders da RH em relação Economia Azul. O que entendem, pensam e o que acham que deve melhorar, é o momento de se engajar e de mostrar o que o município possui, o que está faltando e o que deve ser feito para melhorar. Pediu para que se sintam à vontade, sem formalidade para que se tenha uma construção assertiva da Economia Azul no estado. Isso porque trata-se da construção da futura política pública de Economia Azul do estado. Apresentação do Diagnóstico socioeconômico da Economia Azul, a oficina (Produto 4), o professor Joilson de Assis Cabral apresentou com uso de Data Show o diagnóstico socioeconômico da "RH-VI. Informou que a análise compreendeu o período de 2008 a 2023, isso porque os dados mais recentes ainda não estão disponíveis para consulta após 2023. E teve início em 2008 para verificar como a situação se encontrava antes da crise de 2014.

Após a apresentação minuciosa do diagnóstico socioeconômico e realizada discussões em relação a dúvidas, sugestões e críticas, o referido professor **Joilson Cabral** disponibilizou um QR-Code do questionário para que os presentes ao evento pudessem responder ao instrumento enquanto dúvidas eram sanadas pelos membros da equipe FAPUR/UFRRJ. Após verificado que os participantes presentes tinham respondido ao instrumento, as atividades da



**AMBIENTE E  
SUSTENTABILIDADE**



**GOV  
RJ**



oficina foram encerradas às 15h e o professor Joilson Cabral agradeceu a participação de todos.

## 2.5. Oficina de Trabalho – Região Hidrográfica VIII – Macaé e Das Ostras

A oficina de trabalho da Região Hidrográfica VIII foi o terceiro workshop realizado no âmbito desta etapa do projeto. Nela estiveram presentes representantes e convidados dos municípios das cidades de Macaé e Rio das Ostras. A oficina ocorreu no dia 05 de dezembro de 2025, conforme informações constantes na Figura abaixo.



**Figura 25** - Folder convite para a Oficina de Trabalho Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Finalizada a mesa de abertura e boas-vindas e iniciadas as atividades da oficina de trabalho da RH-VIII, foi apresentado pela equipe da SUBRHISA as ações integradas da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro. Logo após esta etapa, foi apresentado da síntese do diagnóstico socioeconômico da RH-VIII onde no decorrer da apresentação foram sanadas as dúvidas e respondidas as críticas acerca do levantamento. A capa de ambas apresentações podem ser visualizadas nas Figuras, a seguir<sup>15</sup>.



**Figura 26** - Capa da apresentação realizada pela equipe da SUBRHISA.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

<sup>15</sup> O arquivo completo da apresentação do diagnóstico socioeconômico está disponível no Anexo V.



**Figura 27** - Capa da apresentação do diagnóstico socioeconômico realizada pela equipe da UFRRJ/FAPUR.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Abaixo são apresentados registros fotográficos e a lista de presença da oficina de trabalho.



**Figura 28** - Registro fotográfico da Oficina de Trabalho da Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras.

**Fonte:** Elaboração dos autores.



Abaixo é apresentado o QR Code <sup>16</sup>exibido na oficina de trabalho para que os participantes pudessem responder ao instrumento de Levantamento de Atividades, Percepções e Expectativas da Região Hidrográfica de Macaé e das Ostras.



**Figura 30** - Qr Code para acesso ao Formulário de Levantamento de Atividades, Percepções e Expectativas da Região Hidrográfica de Macaé e das Ostras.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

<sup>16</sup> Cabe apontar que o QR Code não está mais ativo devido ao fechamento do formulário. Contudo, o instrumento pode ser reaberto via link a pedido da SUBRHISA.



De modo a ter um relato histórico documental dos tópicos discutidos na oficina de trabalho, um breve resumo é apresentado a seguir:

Às dez horas do dia cinco de dezembro de dois mil e vinte e cinco, no auditório Carlos Araken Bonifácio Coelho no Instituto Federal Fluminense - Campus Macaé, na cidade de Macaé - RJ, reuniram-se os integrantes do projeto ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: Apoio técnico-científico, Assessoramento, Planejamento, Governança e Política Pública e, representantes da Coordenadoria de Economia Azul e Baías (COOEAZ) da Superintendência de Recursos Hídricos (SUPRH) e da Subsecretaria de Recursos Hídricos e Sustentabilidade Ambiental (SUBRHISA) da Secretaria de Ambiente e Sustentabilidade (SEAS), listados a seguir: JOILSON DE ASSIS CABRAL (UFRRJ/FAPUR/Coordenador do projeto); LUIZ CONSTANTINO DA SILVA JUNIOR (COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS), MOEMA VERSIANI ACSELRAD (SUPRH/SUBRHISA/SEAS), DANIEL RIBEIRO DE OLIVEIRA (UFRRJ/FAPUR), RODRIGO AMADO DOS SANTOS (UFRRJ/FAPUR), ROBERTA DALVO PEREIRA DA CONCEIÇÃO (CEFET-RJ/FAPUR), MELQUISEDEC NESTOR (UFRRJ/FAPUR), DELSON DE OLIVEIRA ASSIS GOMES (UFRRJ/FAPUR), JOYCE ASSIS DE OLIVEIRA (UFRRJ/FAPUR), GISELLE RIBEIRO DOS SANTOS (UFRRJ/FAPUR), MATHEUS CARVALHO (UFRRJ/FAPUR) e RAFAEL BARCELLOS CARVALHEIRO (UFRRJ/FAPUR).

Também reuniram-se, representantes e convidados dos municípios de Macaé e Rio das Ostras, no Estado do Rio de Janeiro: Alfredo Manhães (Secretaria de Planejamento e Gestão de Macaé), Hezio K. A. Mendes (Agência Reguladora de Saneamento Básico do Município de Macaé), Jolnnye Rodrigues Abrahão (Comitê de Bacia Hidrográfica dos Rios Macaé e das Ostras), Leonardo Silva Fernandes (COOEAZ/SUPRH), Marianna R. Cavalcante (Comitê de Bacia Hidrográfica Macaé e das Ostras), Roberta R. Neves (Agência Reguladora de Saneamento Básico do Município de Macaé), Ronaldo Paes Leme (INEA/ Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Macaé).



A oficina teve início com senhor **Luiz Constantino** apresentando os objetivos da reunião, destacando a colaboração institucional em curso entre a SEAS e UFRRJ/FAPUR para construção de bases estruturantes da política de Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro.

Na sequência, foi realizada uma rodada de apresentação dos participantes: Ronaldo Paes Leme, atualmente Diretor Executivo da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Macaé e Superintendente do INEA em Macaé; Leonardo Silva Fernandes, Biólogo do INEA e atualmente na COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS; Marianna R, Cavalcante, gerente de projetos da Prefeitura Municipal de Rio das Ostras. Jolnnye Abrahão do Comitê de Bacia Hidrográfica Macaé e das Ostras e biólogo da Prefeitura Municipal de Rio das Ostras, lotado na Secretaria de Meio Ambiente; Alfredo Manhães da Secretaria de Planejamento e Gestão da Prefeitura Municipal de Macaé; Os membros da equipe da UFRRJ/FAPUR Joilson de Assis Cabral, Daniel Ribeiro de Oliveira, Rodrigo Amado dos Santos, Melquisedec Nestor, Roberta Dalvo Pereira da Conceição Delson de Oliveira Assis Gomes, Joyce Assis de Oliveira, Giselle Ribeiro dos Santos, Matheus Carvalho e Rafael Barcellos Carvalheiro.

Em seguida, a senhora **Rachel Campos** deu boas-vindas a todos e desejou um excelente dia de trabalho.

Passando a palavra a senhora **Moema Acelrad** que agradeceu ao empenho do Leonardo na organização da oficina e também ao IFF por disponibilizar o local para realização dos trabalhos. Agradeceu ainda a disponibilidade e presença de todos em nome da subsecretária Ana Asti e destacou a forte parceria da SUPRH/SUBRHISA/SEAS com o município de Macaé. Destacou que a parceria com a UFRRJ/FAPUR tem o objetivo de construir as bases para a estruturação de uma política pública de Economia Azul para o Estado do Rio de Janeiro, contando com as parcerias dos municípios, visto que são estes os "usuários finais" da política. Informou que o conceito de Economia Azul é novo e começar a exercer uma parceria com os comitês de bacias hidrográfica é de grande importância para construir uma política assertiva no âmbito dos municípios. Por fim, informou que não se está partindo do zero na construção dessa política,



podendo contar com esse arcabouço definido e desejou um bom trabalho para todos e que possamos sair deste encontro com bastante insumos para seguir em frente juntos nessa jornada.

Em seguida, a palavra foi passada para o senhor **Luiz Constantino** que agradeceu a recepção dada às equipes da Secretaria de Estado de Ambiente e Sustentabilidade (SEAS) e da UFRRJ/FAPUR. Apresentou com uso de Datashow a equipe da COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS, os projetos em execução e com vistas a serem contratados com o objetivo de construir a institucionalidade da Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro e o Guanabara Azul. Ressaltou a importância da governança e integração das secretarias e órgãos estaduais e municipais na construção da política de Economia Azul do estado do Rio de Janeiro. Informou que o ano de 2026 é muito promissor para o desenvolvimento da Economia Azul no estado, visto que acontecerão diversos eventos relacionados a Economia Azul e do Mar. Por fim, desejou um excelente dia de trabalho para os presentes e passou a palavra ao professor Joilson Cabral.

O professor **Joilson Cabral** apresentou, de forma resumida, as 9 etapas do projeto contratado focando na etapa do diagnóstico (etapa 3) e da oficina de trabalho (etapa 4). Após realizou a apresentação da equipe, bem como, a formação diversificada da mesma, visto que para construir uma política de um complexo econômico multidisciplinar deve-se contar com uma equipe interdisciplinar. Falou também sobre a sua formação acadêmica e experiência profissional dos coordenadores do projeto intitulado "Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro, apoio técnico científico, assessoramento, planejamento, governança e políticas públicas", assinado em 31 de dezembro de 2024. Seguindo, informou que para construir o diagnóstico socioeconômico, antes as equipes da SEAS e UFRRJ/FAPUR tiveram um grande desafio na construção de um conceito de Economia Azul que contemplasse as particularidades e especificidades do estado do Rio de Janeiro. Apresentou a definição de Economia Azul elaborada pela SEAS e a equipe de trabalho da UFRRJ como sendo: "Economia Azul compreende todas as atividades econômicas relacionadas direta ou indiretamente ao oceano,



à zona costeira e as bacias hidrográficas que fazem uso sustentáveis dos recursos materiais e que contribuem para o desenvolvimento econômico e melhoria do bem-estar social, respeitando os princípios da sustentabilidade ambiental, equidade e da justiça social". Informou o projeto passará pelos 25 municípios costeiros e os 2 lagunares perpassando 6 regiões hidrográficas. O diagnóstico socioeconômico foi realizado para 101 atividades da subclasses da classificação nacional de atividades econômicas (CNAE), agregadas em 08 setores produtivos, a saber: Recursos Vivos; Recursos Não Vivos; Construção & Manutenção Naval/Offshore; Transporte, Logística & Infraestrutura Aquaviários; Turismo, Esporte e Lazer; Serviços de Utilidade Pública; Defesa e Segurança; e Outros Serviços. Informou que a oficina de trabalho se dividirá em 2 momentos: i) será apresentado o diagnóstico socioeconômico da região hidrográfica Macaé e das Ostras (RH- VIII) com o objetivo de receber críticas, sugestões e explicações sobre determinadas quebras na série histórica e depois ii) será aplicado um questionário para entender melhor o grau de desenvolvimento da Economia Azul na respectiva RH e captar os anseios e expectativa dos Stakeholders locais acerca do que pode ser melhorado e induzido para catalizar o desenvolvimento da Economia Azul na RH. Em outras palavras, o questionário vai buscar captar o que entendem, pensam e o que acham que deve melhorar, é o momento das lamentações e é o momento de mostrar o que se tem, e o que está faltando e o que deve ser feito para melhorar. Pediu para que se sintam à vontade, sem formalidade para que se tenha uma construção assertiva da política de Economia Azul no estado. Encerrada a apresentação do diagnóstico socioeconômico, foi realizado um intervalo de 20 minutos.

Após o intervalo o professor **Joilson Cabral** disponibilizou um QRcode para os participantes com acesso ao questionário. Cabe apontar que por falta de internet no local, os participantes se comprometeram a responder o questionário em momento oportuno e com o compromisso do Comitê em disponibilizar o acesso ao instrumento para todos os seus membros. A equipe sanou dúvidas remanescentes e encerrou as atividades às 15h.

## 2.6. Oficina de Trabalho – Região Hidrográfica IX – Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana

A oficina de trabalho da Região Hidrográfica VIII foi o terceiro workshop realizado no âmbito desta etapa do projeto. Nela estiveram presentes representantes e convidados dos municípios das cidades de Campos dos Goytacazes e São João da Barra. A oficina ocorreu no dia 14 de janeiro de 2026, conforme informações constantes na Figura abaixo.



**Figura 31** - Folder convite para a Oficina de Trabalho Região Hidrográfica IX – Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Finalizada a mesa de abertura e boas-vindas e iniciadas as atividades da oficina de trabalho da RH-IX, foi apresentado pela equipe da SUBRHISA as ações integradas da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro. Logo após esta etapa, foi apresentado da síntese do diagnóstico socioeconômico da RH-IX onde no decorrer da apresentação foram sanadas as dúvidas e respondidas as críticas acerca do levantamento. A capa de ambas apresentações podem ser visualizadas nas Figuras, a seguir<sup>17</sup>.



**Figura 32** - Capa da apresentação realizada pela equipe da SUBRHISA.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

<sup>17</sup> O arquivo completo da apresentação do diagnóstico socioeconômico está disponível no Anexo VI.



**Figura 33** - Capa da apresentação do diagnóstico socioeconômico realizada pela equipe da UFRRJ/FAPUR.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

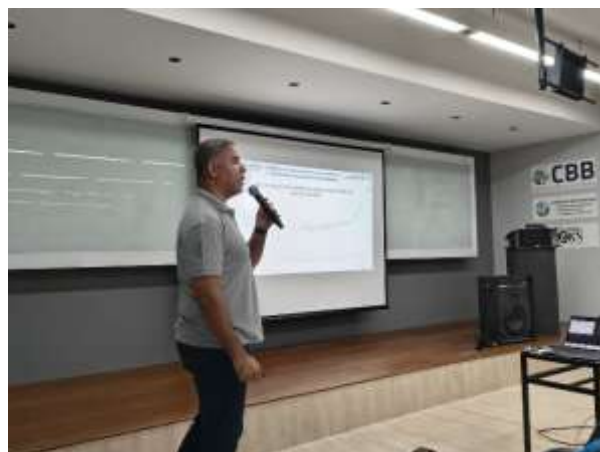
Abaixo são apresentados registros fotográficos e a lista de presença da oficina de trabalho.











**Figura 34** - Registro fotográfico da Oficina de Trabalho da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana.

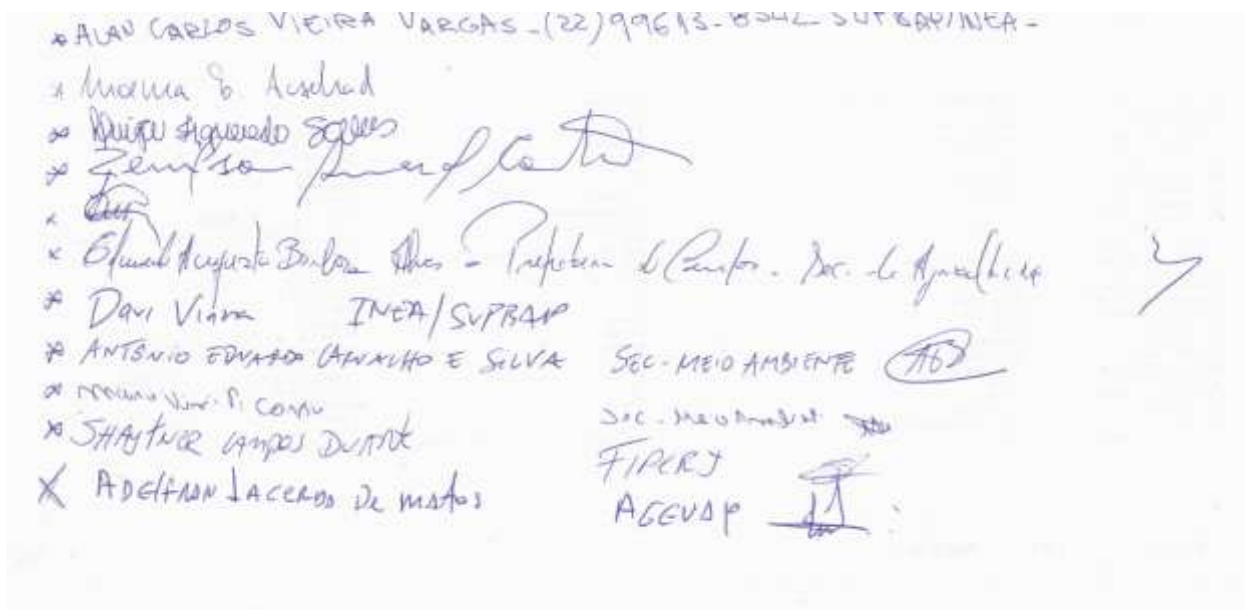
**Fonte:** Elaboração dos autores.

Nome	Organização	Função	Telefone	Assinatura
Antonio dos Santos Cavalcanti Peres	EP	Aluno de graduação AMB-02	22 998471946	
Lucio Esguilarde Lúcio	ECORAZOL	Presidente	22988143220	
Wenderson Lúcio	UESP	Procurador	22 987119443	
Alvo Duarte Moutinho Duarte Neto	AMA Ajo	Diretor Presidente	22 30320 3284	
Cláudia Peres	Compa Consultoria em Gestão Empresarial	Aluna	2198832074	
Therese da Silva Lima	Secretaria de Ambiente e Sustentabilidade do Estado (SEAS)	Aluna	22999354420	
Lúcia Márcia Farias de Almeida Faria	IF	Subsecretaria	24 98205022	
MAURICIO LIMA	ACIC - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE CAMPOS	Aluno	22999453787	
Thais Raíza de Sousa Ribeiro	AGEVAP	PROSECRETARIE	22999354420	
Carolina Inácio de Almeida Moraes	AGEVAP	Coordenadora	21872918076	
Antonio Eduardo	Agrotop	Especialista em Recursos Hídricos	22 820006428	
Marcelo Castro Soares	CGIAR/INSEC/CIAP	Especialista em Recursos Hídricos	21 872773352	
Romildo Silva Moraes	IBDS	Inovantabilidade	22981679027	
Fabiana Gomes de Lacerda Junior	ONG RECS e UESP	Coordenadora	2299916288	
João Carlos de Oliveira	CON SPDS	Diretor	2298202927	
Rafael Souza	Assessoria de Subsecretaria de Estado e Ambiente e Sustentabilidade Theresia	Coordenador	2298202927	
Neia Aparecida Ribeiro Esperto	PMTALVA	Membro Planaria CDH SPDS	2298110011	
Wagner Coutinho de Souza	Polícia	Secretaria de Meio Ambiente	22681767017	
Renata Inga Nogueira	Prefeitura Municipal de Itaboraí de Minas	Representante no CDH SPDS	22981103745	
Marcelo Vitor Zaveri	Prefeitura Municipal de Bom Jesus do Itabapoana	Secretaria Municipal de Ambiente	2298781469	
Marcelo Magalhães Toledo	Prefeitura Municipal de São João de Barra	Secretaria	2299108012	
Wladimir Cachiani Avila	PMTM	Secretaria	22987205805	
João Ricardo Castro Soares	Defesa Civil	Coordenador	22988234286	
João de Deus Vitorino	Defesa Civil	Morador	(21) 909490018	
Rafael Antonio	Reserva Caramé	Análise Ambiental	21 98420-3828	
João Carlos de Melo Junior	RECA SUTRAP	Após Administração Setor de Recursos Hídricos	2298837040	
Carla Mariani			22 98753-2123	
Renata Soares de Almeida			2299032424	
Igor Ripet de Souza Vargas	Prefeitura de São João de Barra	Engenharia Ambiental e Sanitária	22992934939	
MARCELO RIBEIRO DE ALMEIDA	Prefeitura Municipal São José de Lins	Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Itaboraí	2299103364	
RENATA TORRES MORAES	Prefeitura Municipal de Itaboraí	Engenharia Ambiental	2298103038	
Dilmar Ferreira Magalhães	Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Engenharia Ambiental	2298104622	
Francis Lopes Magalhães dos Reis	Secretaria Municipal de Meio Ambiente Miracema	Fiscal Obras e Projetos	2298608962	
Wladimir Lopes de Souza	Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Miracema	Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Miracema	2298608962	
Fabiana Sales Rodrigues	SIFE	Tec. Florestal	2298608970	
Antonio Carlos de Oliveira	NEA - SUPDAP	Serviço Público	2198870828	
Ricardo Marinho	NEA	Assessor	21988747448	
André Luiz de Aguiar Soares Junior	DEPLAG	Secretaria de Desenvolvimento econômico	2298801010	
Mário Alfredo Gonçalves	PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBURIANGA RJ	Professor	21988402008	
João Paulo Lorenzini	COFFETRUJ	Coordenador de Recursos Naturais e Educação Ambiental	22986370501	
Carla Renata Maciel Nunes	PREFEITURA DE CAMPOS DOS CRISTALIS/SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	Coordenador de Recursos Naturais e Educação Ambiental	22986370501	
Thaiane Santos	Escola de Guerra Naval	Aluna	22986481818	
Walter Paulo Soares Ligeiro	INEA	Diretor	22 9524-8382	
Wenderson Paulo de Souza	Porto de Açu	Gerente	(21) 9884-0069	
Flávia Patrícia Faustmann Netto	Defesa Civil de Maricá (de São José de Itabapoana/RJ)	Eng. Civil/Gestora NEA	22 98741-8742	
Marcelo Vitorino Moraes	Agua do Paraíba	Assessor	22988124435	
Luiz Silvio de Silva Melo	SEAS	Serviço	22 98841-8887	
Luiz Paulo Machado Junior	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Ambiental de São Filipe	Assessor	21984815126	
Maria Izabel Campos de Carvalho	Secretaria M. Agricultura, Pecuária e Infraestrutura Rural	Secretaria Municipal		
MARCELO BARCELLOS	ALARA	Assessor		

Carla Wagner Barros de Souza	Sic. Municipal de Meio Ambiente SJB	Coordenador	22987421477	
Mário Thiago Castro	NEA-BC	GOI	22 982724758	
Renata Paula de Mattos	Associação Rativa	Administradora Social	22988198319	
Isadora Faria de Castro	Associação Rativa	Coordenadora	22988403011	
Selma Dias de Conceição	Projeto NEA-BC	Membro	22987364732	
Alan Carlos Vieira Vargas	NEA	GOI	22996119042	
Marcelo Roberto Barrozo	Projeto NEA-BC	Coordenador	22988484489	
Marta Cautinho de Lencas	Associação Rativa	Coordenadora	22988355957	
Marta Clara dos Santos Barreto	NEA-BC	Associação Rativa	22988077738	
Marcelo Leopoldo de Oliveira	Associação Rativa	Coordenador	(21)988701943	
Saúl MAURO Gomes	NEA-BC	Coordenador	2182739388	
Sergio de Castro e Farias	Associação Rativa	Assessoria de Mobilização e Logística	22987912880	
Lucas Ribeiro Soares de Oliveira	Associação Rativa/Rativa	GOI	22988690252	
Fabiana de Lencas Conceição de Almeida	NEA - BODG	GOI	51 981880170	
Márcio de Melo Almeida Monteiro	Projeto NEA-BC	GOI	22988143142	
Regina Lúcia de Souza Marinho	Projeto NEA-BC	GOI	22 98724 6177	
Renata Ferreira de Almeida Silva	Projeto NEA-BC	Membro	22 988380017	
Vivian Lúcia dos Anjos	Projeto NEA-BC	Membro	22988499882	
Stefanie Maria	Projeto NEA-BC	Membro	(21) 988498229	
Fátima Maria Barreto	Projeto NEA-BC	Membro	(21) 987440279	
Valdineia Queiroz de Farias	Projeto NEA-BC	Membro	(21) 988282150	
Luiza Patrícia Costa	NEA-BC	GOI	22988691113	
Alexandre de Aquino Vieira Silva	NEA-BC	GOI	55 22 98874-0314	
Ismael Costa Gomes	Projeto NEA-BC	GOI	22988077438	
Angela Maria Coutinho Barrozo	Rádio Clube de Vigia Cabral	Coordenadora	22988167228	
Cláudia Sampaio de Macedo	Clarex	Coordenador de Planejamento e Desenvolvimento Regional	22988312947	

*funcionária lista*

- \* Eliane Rita Monte Cavalcanti
- Marina Brito Ribeiro
- + Luiza Chaves de Souza / GOI NEA-BC
- + Vilma Paula do Rozo / GOI NEA-BC
- Marina Aparecida Pereira / GOI NEA-BC - 22 98184-2250 email: vigozadaminipamall.com
- \* Marta Continha de Costa - *Bosta*
- \* Fabio Junior Fernandes Santos - *José Jr* - NEA-BC (22) 992194955
- \* Mariana de Oliveira Rohlmann - *Ida* - Cidantf - (22) 998834797
- \* Renata Brito dos Reis - CIPANT - 22 98757322



**Figura 35** - Lista de presença Oficina de Trabalho da Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Abaixo é apresentado o QR Code<sup>18</sup> exibido na oficina de trabalho para que os participantes pudessem responder ao instrumento de Levantamento de Atividades, Percepções e Expectativas da Região Hidrográfica de Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana.



**Figura 36** - Qr Code para acesso ao Formulário de Levantamento de Atividades, Percepções e Expectativas da Região Hidrográfica de Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

<sup>18</sup> Cabe apontar que o QR Code não está mais ativo devido ao fechamento do formulário. Contudo, o instrumento pode ser reaberto via link a pedido da SUBRHISA.



De modo a ter um relato histórico documental dos tópicos discutidos na oficina de trabalho, um breve resumo é apresentado a seguir:

Aos quatorze dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e seis, às 10 horas, no auditório do centro de biociências e biotecnologia (CBB) da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) na cidade de Campos dos Goytacazes - RJ, reuniram-se os integrantes do projeto ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: Apoio técnico-científico, Assessoramento, Planejamento, Governança e Política Pública e, representantes da Coordenadoria de Economia Azul e Baías (COOEAZ) coordenadoria integrante da Superintendência de Recursos Hídricos (SUPRH) e da Subsecretaria de Recursos Hídricos e Sustentabilidade Ambiental (SUBRHISA) da Secretaria de Ambiente e Sustentabilidade (SEAS), listados a seguir: JOILSON DE ASSIS CABRAL (UFRRJ/FAPUR Coordenador do projeto), THAUAN DOS SANTOS (EGN/FAPUR/Coordenador do projeto), MÁRCIO BARROSO SANTA ROSA (COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS), HUMBERTO YOSHIHARU SAITO (COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS), LUIZ CONSTANTINO DA SILVA JUNIOR (COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS), MOEMA VERSIANI ACSELRAD (SUPRH/SUBRHISA/SEAS), RODRIGO AMADO DOS SANTOS (UFRRJ/FAPUR), DANIEL RIBEIRO DE OLIVEIRA (UFRRJ/FAPUR), ROBERTA DALVO PEREIRA DA CONCEIÇÃO (CEFET-RJ/FAPUR), JOYCE ASSIS DE OLIVEIRA (UFRRJ/FAPUR), GISELLE RIBEIRO DOS SANTOS (UFRRJ/FAPUR), MATHEUS CARVALHO (UFRRJ/FAPUR), RAFAEL BARCELLOS CARVALHEIRO (UFRRJ/FAPUR), DELSON DE OLIVEIRA ASSIS GOMES (UFRRJ/FAPUR) e MELQUISEDEC NESTOR (UFRRJ/FAPUR).

Também se reuniram representantes dos poderes públicos municipais, instituições acadêmicas, comitê de bacia hidrográfica e demais convidados: Adelfran Lacerda de Matos (Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP)), Alan Carlos Vieira Vargas (INEA/ Superintendência Regional Baixo Paraíba do Sul (SUPBAP)), Alexandre do Espírito Santo Silva (Núcleo de Educação Ambiental da Região da Bacia de Campos (NEA-BC)), Amanda Carneiro de Oliveira (INEA/SUPBAP), Antônio Eduardo (AGEVAP), Camila Sepúlveda (AGEVAP), Carlos Ronald Macabu Arêas (Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes), Carlos Wagner Barros de Souza (Prefeitura Municipal de São João da Barra),



Cristiano Berenger do Nascimento (Consórcio Público Intermunicipal de Desenvolvimento do Norte e Noroeste Fluminense (CIDENNF)), Davi Viana (INEA/SUPBAP), Dilma Pimentel (Otimiza Consultoria), Douglas do Desterro Ferreira (Assoc. Raízes), Eduardo Augusto Barbosa Alves (PMCG), Eliane Bôa-Morte Barreto (NEA-BC), Elias Rocha Gonçalves (PMCM), Fatima de Lourdes Conceição Alcântara (NEA-BC), Flavia Pontes Rabello (Associação Raízes), Francilene Rocha de Sá Vieira (Prefeitura Municipal de São João da Barra), Igor Ayran de Souza Vargas (Prefeitura Municipal de São João da Barra), Iracema Fernandes Cardoso (Associação Raízes), Ivone Ferreira de Almeida Silva Núcleo de Educação Ambiental da Região da Bacia de Campos (NEA-BC)), João Gomes de Siqueira (Comitê de Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana (CBH-BPSI)), João Victor França de Abreu Terra (IFF), Jolnnye Costa Gomes (NEA-BC), Júlio Carlos da Silva Júnior (INEA/SUPBAP), Kelly Antunes (Reserva Caruara), Laís Alves da Sila Muniz (SEAS), Laryssa Alvarenga dos Santos (NEA-BC), Laura Mazzotti Gomes (NEA-BC), Luana Pacheco Couto (NEA-BC), Marcela Nogueira Toledo (Prefeitura Municipal de São João da Barra), Marcelo Vieira Muniz (Águas do Paraíba), Márcio Vasconcellos (ALERJ), Maria Aparecida Pereira (NEA-BC), Maria Clara dos Santos Barreto (NEA-BC), Mariana de Oliveira Pohlmann (CIDENNF), Mariana Santos Suzano (AGEVAP), Marina Satika Suzuki (UENF), Marlene Coutinho de Oliveira (Associação Raízes), Nélia Paula F. Ligeiro (INEA), Patrícia Malet Barreto (NEA-BC), Regina Coeli da Rocha Macedo (NEA-BC), Rhyann Souza (SEAS), Samara Dias da Conceição (NEA-BC), Shaytner Campus Duarte (FIPERJ), Tattiana Salles Rodrigues (UFF), Thais Nacif de Souza Riscado (AGEVAP), Thamires da Silva Lima (SEAS), Valdenice Cunha Fonseca (NEA-BC), Vilma Cabral do Pozo (NEA-BC), Vilton Luiz dos Santos (NEA-BC), Wagner Coutinho de Assis (Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes), Wanderson Primo de Souza (Porto Açu) e Zenilton Amaral Couto (representante da câmara de desenvolvimento). Todos os presentes na reunião assinaram a lista de presença que se encontrava na entrada do evento.

A abertura dos trabalhos foi conduzida pela então Subsecretária da Subsecretaria Adjunta de Conscientização Ambiental, da Secretaria de Estado de Ambiente e Sustentabilidade, **Thamires da Silva Lima**, que iniciou sua fala agradecendo a presença de todos os participantes e



reconhecendo o trabalho da equipe organizadora. Apresentou-se institucionalmente e destacou sua atuação recente nas regiões Norte e Noroeste Fluminense, ressaltando a importância da presença do Estado nessas regiões. Destacou que o evento foi concebido com o propósito de disseminar o conceito de Economia Azul e apresentar um diagnóstico socioeconômico de modo a promover uma escuta ativa junto aos atores locais. Enfatizou que a construção de políticas públicas eficazes depende da interlocução direta com aqueles que vivenciam os desafios territoriais. Ressaltou que a SEAS atua com foco na resolutividade e na construção de soluções sustentáveis. Por fim, situou a Economia Azul no contexto global contemporâneo, destacando sua relevância crescente nas agendas internacionais, especialmente frente às mudanças climáticas, reforçando a necessidade de alinhar desenvolvimento econômico e preservação e a sustentabilidade ambiental. Deu boas-vindas a todos e desejou um excelente dia de trabalho.

Em seguida, passou a palavra a **Moema Acselrad** (SUPRH/SUBRHISA/SEAS), que agradeceu à Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, ao IFF, à AGEVAP e ao CBH-BPSI pela organização e recepção da equipe e a presença de todos. Destacou a forte parceria dos municípios de Campos dos Goytacazes e São João da Barra com a coordenadoria da Economia Azul da Superintendência de Recursos Hídricos da SEAS. Destacou a parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) cujo objetivo é elaborar estudos técnicos para subsidiar e construir as bases para a estruturação de uma política pública de Economia Azul para o Estado do Rio de Janeiro, contando com as parcerias dos municípios. Ressaltou a importância da parceria com o Comitê de Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana, agradecendo a recepção e destacando o papel estratégico dos comitês na governança dos recursos hídricos. Enfatizou que os impactos das ações ao longo das bacias hidrográficas se manifestam nas zonas costeiras, defendendo uma abordagem integrada da nascente ao oceano.

Moema Acselrad (SUPRH/SUBRHISA/SEAS), solicitou as autoridades representes de cada município da RH uma breve apresentação, passando a palavra ao senhor **Zenilson Amaral**



**Couto**, coordenador do comitê da bacia hidrográfica do baixo Paraíba do Sul e Itabapoana que disse se sentir muito honrado em receber toda a equipe de trabalho na região mais sacrificada da costa brasileira em relação a utilização dos recursos hídricos e por isso se coloca à disposição da equipe para debater e atenuar os problemas que atinge a todos.

Em seguida, passou-se a palavra a senhora **Marcela Nogueira Toledo**, Secretária de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de São João da Barra, que informou que o referido município enfrenta problemas sérios há muitos anos com a interferência direta da vazão do Rio Paraíba do Sul trazendo impactos negativos grandes para o município. Por muitas vezes as políticas governamentais a serem implementadas esbarram na má gestão devido ao uso dos recursos humanos locais. Citou como exemplo o porto do Açú, como ação de gestão de importância internacional, temos as regiões costeiras, diversos recursos naturais. Destacou que é preciso haver uma integração entre os setores envolvidos com pessoas qualificadas que possam trabalhar visando a conservação do meio ambiente, a sustentabilidade e o bom uso dos recursos destinados ao bem-estar e trilhar por esse caminho na gestão da Economia Azul ligados aos problemas e os desafios da região, tanto na interlocução do Paraíba do Sul quanto na região costeira desse território e que juntos possam dialogar e construir juntos a política de conservação.

Em seguida, passou-se a palavra ao senhor **Elias Rocha Gonçalves** do Centro de Ciências e Humanas da UENF (Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda de Cardoso Moreira), representando a prefeita Geane Vincler, que mencionou as palavras da escritora Marlene Salgado Oliveira, autora do livro "Eu não vim a esse mundo a passeio" que diz: o que você tem que fazer no dia a dia quando você se levanta e olha para esse céu azul e agradece a Deus por Ele te dá o respirar do novo dia? Comparou essas palavras com o objetivo dessa reunião sobre a Economia Azul que veio discutir o amanhã, e não o hoje. Como será o tempo amanhã? Como será o mar amanhã? Será que haverá peixes para os nossos netos? Destacou a suma importância desse evento para debater e discutir metas com essas cabeças pensantes da UFRRJ como uma das mais conceituadas instituições do Estado do Rio de Janeiro.



Destacou a “flexibilidade” como sendo uma grande característica do projeto da Economia Azul e a metodologia adotada. Em nome da UENF e de Cardoso Moreira e região só tem a agradecer e em nome da prefeita Geane Vincler e do governador do Estado Claudio Castro muito presente no interior do Estado, terminou dizendo que quando o homem do campo não planta o homem da cidade não come. Por isso temos que produzir cada vez mais, fazer coisas boas cada vez mais, para que o nosso amanhã seja diferente do nosso hoje. E terminou suas palavras desejando um feliz dia de trabalho para todos.

Em seguida, passou-se a palavra ao senhor **Márcio Vasconcelos** (Assessor da Deputada Estadual Célia Jordão), que leu a mensagem enviada pela referida deputada aos presentes: “Destacou a importância da SEAS em dar continuidade aos seminários da Economia Azul como passo fundamental, com olhar territorializado para cada região hidrográfica, entendendo que a Economia Azul precisa ser tratada como uma agenda estratégica no desenvolvimento econômico, não apenas como uma pauta ambiental, mas como uma fonte de geração de emprego, renda, inovação, valorização do interior do estado e uso sustentável dos recursos hídricos, costeiros e marinhos. A Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana possui grande potencial de atividades pesqueira, agrícola, turismo de natureza, logística e de energia de forma muito relevante com forte capital científico e acadêmico. O desafio é integrar essas vocações de forma sistêmica, com planejamento, governança e articulação institucional. Nesse contexto, a deputada tem atuado de forma firme, constante, perene para que a Economia Azul avance também no plano institucional. Tem lutado para a implementação do gerenciamento costeiro que atualmente se encontra na Secretaria da Casa Civil do Estado do Rio de Janeiro, na esperança que ele avance e se consolide numa política pública estruturante em diálogo com a Economia Azul e com os comitês de bacias hidrográficas. Não há Economia Azul forte sem governança, bacias hidrográficas e zonas costeiras que precisam dialogar sempre com bases em dados, ciência e participação social. Iniciativa como a de hoje apoiadas por universidades e instituições técnicas são fundamentais para fundamentar as decisões políticas. A realização desse evento reforça o papel da ciência com base na política pública.



Somente com conhecimento técnico, diálogo nos territórios e cooperação do estado e municípios e a sociedade civil conseguirão de fato avançar de forma sustentável. E por fim, não menos importante, a Deputada deixou claro que seu mandato está à disposição para servir de ponte entre os territórios e a Assembleia Legislativa, levando as demandas desta região hidrográfica e contribuindo para que os diagnósticos aqui construídos se transformem em ações concretas, e por fim desejou a todos um excelente evento.

Em seguida, passou a palavra ao senhor **Luiz Constantino da Silva Junior** (COOEAZ/SUPRH/SUBRHISA/SEAS), que começou agradecendo a recepção dada a equipe da Secretaria de Estado de Ambiente e Sustentabilidade (SEAS) e da UFRRJ/FAPUR. Informou que quando o projeto chegou na SEAS foi para integrar um projeto mais amplo chamado Guanabara Azul. Em seguida, apresentou o desenvolvimento do projeto destacando a necessidade de integração entre gestão costeira e política de recursos hídricos. Destacou os projetos em desenvolvimento na SEAS. Após, apresentou o conceito de Economia Azul desenvolvido no âmbito do projeto e sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 14 (Vida na Água), e destacou seu potencial econômico e ambiental para o estado do Rio de Janeiro. Abordou a importância da mentalidade marítima, o potencial econômico do Estado do Rio de Janeiro e os desafios associados às mudanças climáticas, ao aquecimento dos oceanos e aos impactos sobre atividades econômicas e ecossistemas. Destacou a importância da continuidade dos estudos técnicos desenvolvidos em parceria com a UFRRJ/FAPUR, visando à elaboração de diagnósticos regionais e à estruturação de uma política pública de Economia Azul no Estado do Rio de Janeiro com o objetivo do desenvolvimento econômico sustentável. Destacou também que para o melhor desenvolvimento do trabalho é necessário a integração da governança da Economia Azul com outras secretarias e entidades, tais como, SEENEMAR, SEPLAG, UERJ e FIPERJ.

Em seguida, o senhor **João Gomes de Siqueira**, representante do Comitê de Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana, levantou a mão e pediu a palavra. Agradeceu a visita da equipe de trabalho a região que considera ser a menos desenvolvida do



estado do Rio de Janeiro e destacou que dois grandes rios alimentam à região costeira naquela localidade precisam de atenção e cuidado com destaque para a recuperação ambiental. E perguntou como será as ações de integração e a distribuição de recursos do Estado com os comitês de bacias hidrográficas e região costeira? O senhor **Luiz Constantino** respondendo informou que foi criada uma subsecretaria adjunta para a região buscando a integração das atividades costeiras. Que isso já demonstra a importância da região para a SEAS. E que não haverá tratamento desigual que beneficie algum município ou região. O projeto prevê políticas públicas para o estado do Rio de Janeiro considerando todas as regiões hidrográficas. Auxiliando na resposta o professor **Joilson de Assis Cabral** informou que o projeto prevê uma política estadual de Economia Azul integrada para todas as regiões hidrográficas e que este era o motivo da presença da equipe neste RH e que cada participante terá a oportunidade de expressar seus anseios para a melhoria e desenvolvimento da Economia Azul na região e que as políticas não serão pensadas apenas para a região metropolitana. Isso não implica que ações positivas existentes num determinado município não possam ser aproveitadas para os demais, concluiu. Seguindo, o professor **Joilson de Assis Cabral** informou que o Rio de Janeiro encontra-se na vanguarda das discussões em relação a Economia do Mar desde 2021 com a criação da CEDEMAR e SEENEMAR e mais, recentemente, com a gestão da Economia Azul no âmbito da SEAS.

Em seguida, passou a palavra ao professor **Thauan dos Santos** que falou sobre a sua formação acadêmica e experiência profissional assim como a formação e experiência profissional do professor Joilson de Assis Cabral, ambos coordenadores do projeto intitulado "Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro, apoio técnico científico, assessoramento, planejamento, governança e políticas públicas". Começou perguntando aos presentes quem conhecia o termo Economia Azul? O que quer dizer esse azul? Informou que o projeto de Economia Azul é um processo inovador e responde a inquietudes, déficits de políticas públicas e colabora com o desenvolvimento local. Destacou que a Economia Azul tem como termo fundamental a sustentabilidade e que ao mesmo tempo seja inclusiva e que leve em consideração a questão



da resiliência climática. Destacou que os recursos marinhos estão em voga como vetor de desenvolvimento e que estamos vivendo a década do oceano da ONU. Que na verdade é a década da ciência oceânica para o desenvolvimento sustentável. E que no ano de 2027 o Rio de Janeiro irá sediar um evento mundial para falar da década dos oceanos. Realizou uma breve explanação da evolução do conceito no mundo e destacou que não existe consenso a cerca do conceito e, muito menos, das atividades econômicas que são contempladas nas diferentes definições. Seguindo, apresentou a equipe de trabalho e sua respectiva formação mostrando que o projeto conta 25 membros. Apresentou a definição de Economia Azul elaborada no âmbito do projeto, com sendo: "Economia Azul compreende todas as atividades econômicas relacionadas direta ou indiretamente ao oceano, à zona costeira e as bacias hidrográficas que fazem uso sustentáveis dos recursos materiais e que contribuem para o desenvolvimento econômico e melhoria do bem-estar social, respeitando os princípios da sustentabilidade ambiental, equidade e da justiça social". Apontou que o projeto passou pelas 6 regiões hidrográficas que possuem municípios defrontes ao mar e que o projeto ainda percorrerá os 25 municípios costeiros e os 2 lagunares nas próximas etapas. Apontou que no âmbito do projeto, a Economia Azul é composta por 101 atividades econômicas da subclasse da classificação nacional de atividades econômicas (CNAE), subdivididas em 08 setores produtivos, a saber: Recursos Vivos; Recursos Não Vivos; Construção & Manutenção Naval/Offshore; Transporte, Logística & Infraestrutura Aquaviários; Turismo, Esporte e Lazer; Serviços de Utilidade Pública; Defesa e Segurança; e Outros Serviços. Thauan dos Santos apresentou de forma breve os produtos ainda a serem entregues que são (Produto v) Marco Regulatório para a Política Pública construído contendo recomendações Políticas e Plano de ação, o poder público municipal será essencial para participar do diagnóstico de atividades e expectativas do município. (Produto vi) Plano de desenvolvimento econômico sustentável para as regiões costeiras. (Produto vii) Instrumento regulatório de políticas públicas azuis elaborada e submetido. (Produto viii) Plano de implementação de política públicas elaborado com metas e cronograma. (Produto ix) Monitoramento por 12 meses da implantação do plano e da política pública e avaliação de resultados, monitorando da implementação do plano, analisando



principalmente o emprego. Informou que essa etapa trata-se da apresentação do diagnóstico socioeconômico da Economia Azul e que em um segundo momento será aplicado questionário na oficina trabalhada no dia de hoje para levantarmos as atividades e expectativas dos municípios em relação a Economia Azul encerrando assim a sua apresentação.

Em seguida, passou a palavra ao professor **Joilson de Assis Cabral** que realizou a apresentação do diagnóstico socioeconômico da região hidrográfica (em anexo neste relatório). Em sua apresentação buscou sanar dúvidas da própria equipe da UFRRJ/FAPUR em relação a quebras estruturais apresentadas em determinados setores além de ouvir sugestões e explicações sobre determinados fatos presentes na série histórica. Após amplo debate e discussão em relação a apresentação do diagnóstico a apresentação foi encerrada e foi disponibilizado QR code de acesso ao questionário da oficina de trabalho para que os participantes respondessem com o objetivo de levantar as atividades e expectativas dos participantes na oficina em relação ao desenvolvimento da Economia Azul na RH. A equipe da UFRRJ/FAPUR sanou dúvidas quando solicitado e após a devolução dos questionários preenchidos, encerrou-se as atividades às 15:30h e agradeceu a participação de todos.

### 3. PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DOS *STAKEHOLDERS* DAS REGIÕES HIDROGRÁFICAS DO RIO DE JANEIRO ACERCA DA ECONOMIA AZUL

Com o objetivo de compreender as percepções, anseios e expectativas dos *stakeholders* dos setores vinculados à economia azul do estado do Rio de Janeiro, foi estruturado um instrumento com trinta e sete perguntas estruturadas e semi-estruturadas quantitativas organizadas em quatro seções, a saber: (i) identificação da atividade; (ii) descrição da atividade; (iii) diagnóstico para a elaboração da matriz SWOT; e (iv) expectativas quanto ao futuro da economia azul para a atividade desenvolvida e para a respectiva região.

O instrumento, foi aplicado na forma de questionário em seis oficinas de trabalho nas seis Regiões Hidrográficas que possuem municípios defrontantes ao mar. O questionário foi construído e aplicado com o auxílio da ferramenta Google Forms, sendo os links de cada instrumento distribuído via QRcode durante as oficinas de apresentação do diagnóstico socioeconômico e, posteriormente, encaminhados por e-mail para a lista de inscrições realizada para cada uma das seis oficinas realizadas.

Os resultados apresentados a seguir referem-se às respostas obtidas junto aos participantes de cada uma das seis RHs visitadas, permitindo a sistematização e a análise das percepções, anseios e expectativas setoriais com o objetivo de desenvolver a Economia Azul no âmbito da região analisada.

#### 4.1. 3.1. Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande

A Região Hidrográfica I é composta totalmente pelos municípios de Angra dos Reis e Paraty e parcialmente pelo município de Mangaratiba, conforme Resolução CERHI-RJ Nº 279 de 21 de fevereiro de 2024. Nesta RH foram obtidas nove respostas ao formulário. As respostas contemplam representantes de diferentes segmentos vinculados à economia azul na RH. Conforme apresentado na Figura 37, observa-se predominância de atividades relacionadas a serviços técnicos e de conhecimento (44,44%). As demais atividades distribuem-se entre

atividades recreativas e esportivas (11,11%), pesca e coleta (11,11%), gestão pública (11,11%), Secretaria de Indústria e Economia do Mar (11,11%) e turismo (11,11%).

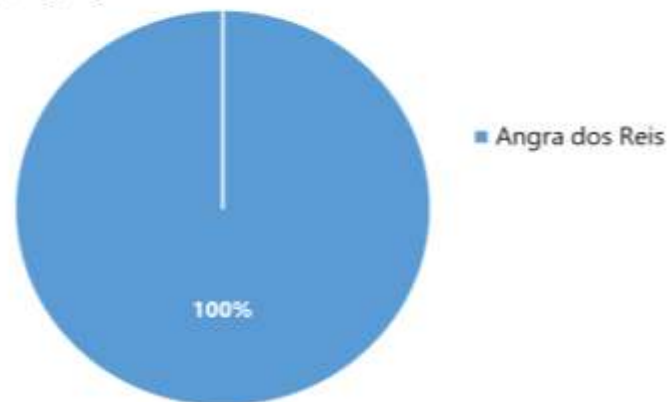
No que se refere à distribuição territorial, verifica-se que 100% dos respondentes exercem suas atividades no município de Angra dos Reis, indicando concentração espacial das respostas no principal polo institucional e econômico da região. Aqui cabe ressaltar que a oficina de trabalho contou com participante do município de Paraty, conforme consta em ata, mas os mesmos não responderam ao questionário. Quanto à natureza institucional, 77,78% dos participantes pertencem ao setor público, enquanto 22,22% estão vinculados ao setor privado, demonstrando predominância de atores governamentais no levantamento realizado.

Em relação aos cargos ocupados, 11,11% dos respondentes atuam como assessores (as), 11,11% exercem a função de secretário (a) e 77,78% enquadram-se na categoria "outros". Nesta última, incluem-se funções como superintendente, diretor (a) e apoio técnico, o que indica participação de profissionais com diferentes níveis de responsabilidade administrativa e técnica no âmbito da economia azul na RH I.

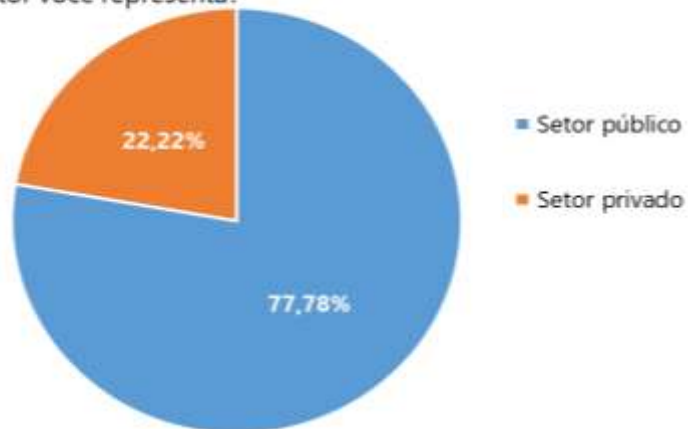
Qual atividade você representa?



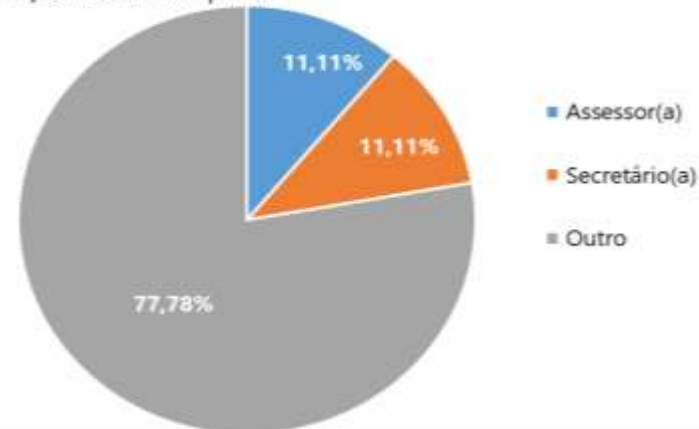
Localização geográfica



Qual setor você representa?



Qual função você desempenha?



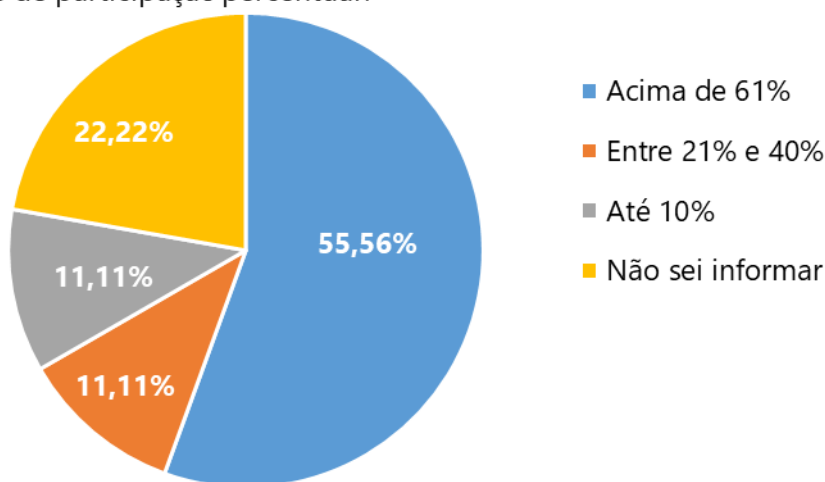
**Figura 37** - Identificação da Atividade na Região Hidrográfica I – Baía da Ilha Grande.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no formulário.

As principais atividades desenvolvidas pelos respondentes da RH-I concentram-se na oferta de cursos de qualificação de aquaviários, em iniciativas de pesquisa e desenvolvimento e na atividade pesqueira, evidenciando a articulação entre formação profissional, geração de conhecimento e exploração de recursos marinhos na região.

Conforme apresentado na Figura 38, a participação das organizações representadas em seus respectivos setores revela variações expressivas. Verifica-se que 55,56% dos respondentes afirmaram que suas instituições detêm participação superior a 61% no setor em que atuam. Por sua vez, 11,11% indicaram participação entre 21% e 40%, enquanto outros 11,11% apontaram participação de até 10%. Ressalta-se, ainda, que 22,22% dos participantes declararam não dispor de informações acerca do percentual de participação de suas instituições na Economia Azul da Região Hidrográfica.

Qual a importância da sua empresa para o setor em termos de participação percentual?



**Figura 38** - Importância da empresa para o setor na Região Hidrográfica I – Baía da Ilha Grande.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no formulário.

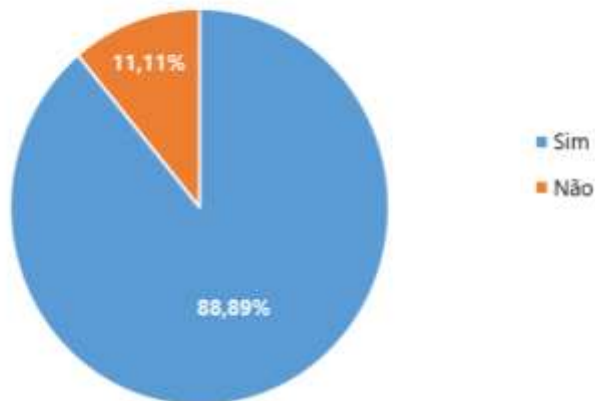
Conforme evidenciado na Figura 39, 11,11% dos respondentes afirmaram não existir políticas públicas ou incentivos governamentais voltados ao apoio direto de suas atividades, enquanto 88,89% indicaram a presença de suporte institucional. Entre os instrumentos mencionados destacam-se as Políticas Nacional e Estadual de Recursos Hídricos, a Política Estadual de Incentivo à Economia do Mar e diferentes legislações ambientais, o que

demonstra a percepção de um arcabouço normativo relevante para o desenvolvimento das atividades na região. Apesar disso, mostra um nível de desconhecimento grande entre os respondentes acerca do suporte institucional.

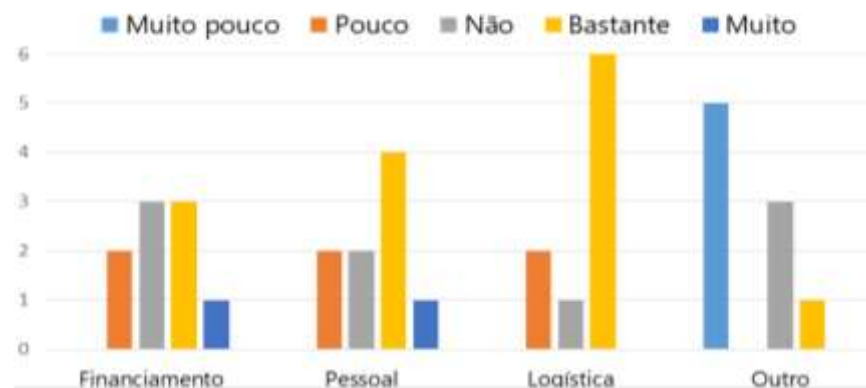
No que se refere aos principais entraves enfrentados, observa-se que, na categoria carência de financiamento, as respostas distribuíram-se entre “bastante” e “não”, indicando percepções divergentes quanto à intensidade dessa limitação. Para as categorias relacionadas à carência de pessoal e de logística, predominou a alternativa “bastante”, sugerindo que tais fatores constituem obstáculos significativos para o desenvolvimento da atividade na RH. Na categoria “outros”, destacou-se a resposta “muito pouco”. Ainda assim, foram apontados desafios adicionais considerados significativos pelos participantes, tais como a insuficiente participação dos órgãos públicos, ausência de políticas voltadas às demandas de qualificação para o setor náutico e a limitada articulação entre os diferentes segmentos envolvidos. Esses aspectos sugerem fragilidade no âmbito da coordenação institucional e do alinhamento entre políticas públicas e necessidades setoriais.

Em relação aos riscos capazes de afetar as atividades econômicas que os respondentes representam, a maior parte das respostas concentrou-se na alternativa “aplica-se totalmente” para os riscos ambiental, legal e social, evidenciando elevada percepção de vulnerabilidade nessas dimensões. Para o risco econômico, as respostas dividiram-se entre “aplica-se muito pouco” e “aplica-se bastante”, revelando avaliação menos homogênea quanto ao impacto de fatores econômicos. Na categoria “outros”, predominou a alternativa “não se aplica”, indicando menor relevância atribuída a riscos adicionais. Ademais, ao serem questionados sobre a existência de pressões oriundas de setores ou atividades potencialmente conflitantes, 22,22% dos respondentes negaram sua ocorrência, enquanto 77,78% apontaram a presença de conflitos, citando como exemplos a indústria petrolífera e o turismo desordenado.

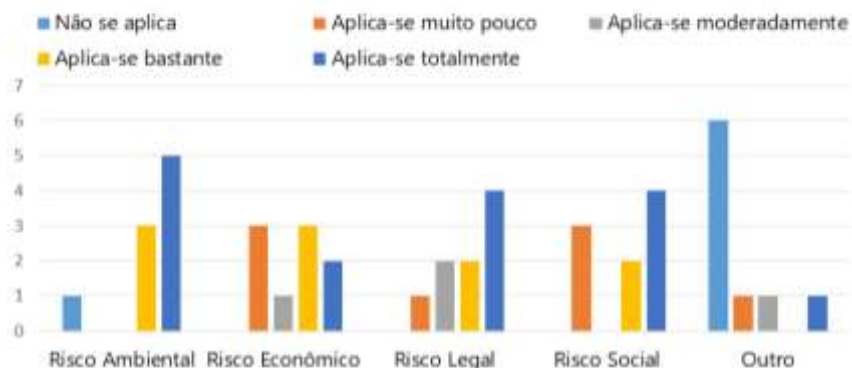
FORÇAS: Existem políticas públicas ou incentivos que apoiam a atividade?



FRAQUEZAS: Há carência de financiamento, pessoal ou logística?



AMEAÇAS: Exemplifique os tipos de riscos afetam ou podem afetar sua atividade. Após a identificação, avalie em que medida os riscos exemplificados afetam ou podem afetar a atividade?



AMEAÇAS: Há pressão de outros setores ou atividades conflitantes (ex. mineração, portos, turismo desordenado, eólica offshore etc.).

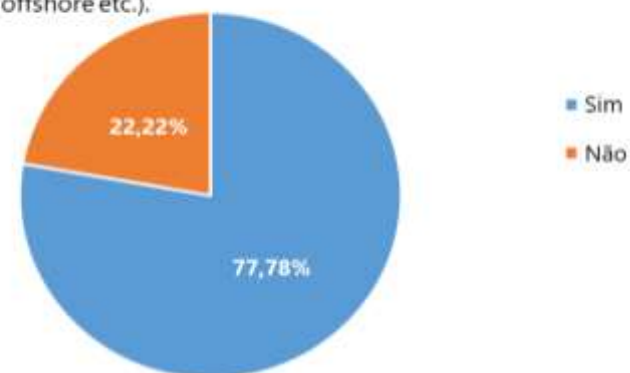


Figura 39 - Diagnóstico para Matriz SOWT na Região Hidrográfica I – Baía da Ilha Grande.

Fonte: Elaborado pelos autores com base no formulário.

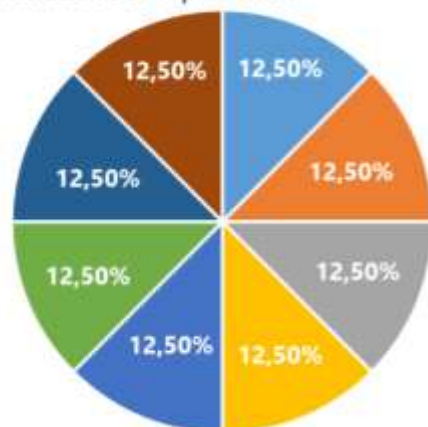
#### 4.2. 3.2. Região Hidrográfica II – Guandu

A Região Hidrográfica II – Guandu, é composta totalmente pelos municípios de Engenheiro Paulo de Frontin, Itaguaí, Japeri, Paracambi, Queimados e Seropédica e parcialmente pelos municípios de Barra do Piraí, Mangaratiba, Mendes, Miguel Pereira, Nova Iguaçu, Piraí, Rio Claro, Rio de Janeiro e Vassouras, conforme Resolução CERHI-RJ N° 279 de 21 de fevereiro de 2024. Para a Região Hidrográfica do Guandu (RH II), foram respondidos oito questionários, mas estas respostas foram diversificadas e representam diferentes segmentos vinculados, direta ou indiretamente, à Economia Azul. Observa-se uma diversidade setorial entre os participantes, contemplando representantes da agricultura, mídia digital, Comitê de Bacia, serviços de alimentação, saneamento básico, Secretaria de Meio Ambiente e Clima, setor público e licenciamento ambiental. Tal heterogeneidade contribui para respostas mais assertivas para as diferentes dinâmicas institucionais e produtivas existentes na região.

Conforme apresentado na Figura 40, a distribuição territorial dos respondentes abrange os municípios de Seropédica, Queimados, Rio de Janeiro, Costa Verde e Itaguaí, cada um correspondendo a 12,5% do total de respostas, enquanto o município de Paracambi concentrou 37,5% dos respondentes. No que se refere à natureza institucional, 50% dos respondentes pertencem ao setor público, 37,5% à sociedade civil e 12,5% ao setor privado, evidenciando maior participação de atores públicos no instrumento aplicado.

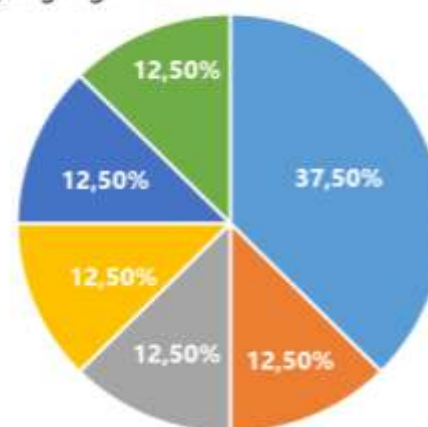
Em relação aos cargos ocupados, verifica-se que 25% dos participantes atuam como assessores, 12,5% exercem a função de secretário(a) e 62,5% enquadram-se na categoria “outros”. Nesta última, estão incluídas funções como diretora, membro voluntário, diretora de educação ambiental, presidente do conselho de segurança alimentar e nutricional e responsável pela gestão de redes sociais.

Qual atividade você representa?



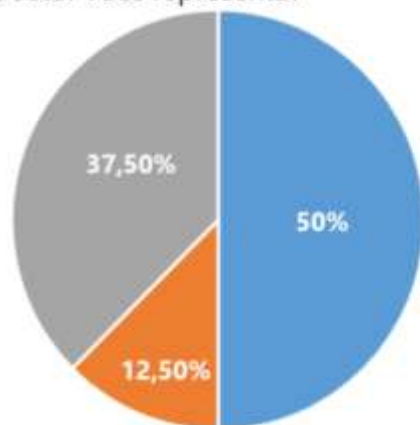
- Setor público
- Licenciamento Ambiental
- Comitê de Bacia
- Mídia digital
- Agricultura
- Saneamento Básico
- Serviços de Alimentação
- Secretaria de Meio Ambiente e Clima

Localização geográfica



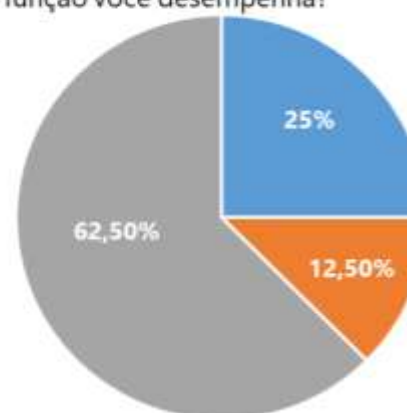
- Paracambi
- Queimados
- Costa Verde
- Itaguaí
- Rio de Janeiro
- Seropédica

Qual setor você representa?



- Setor público
- Setor privado
- Sociedade civil

Qual função você desempenha?



- Assessor(a)
- Secretário(a)
- Outro

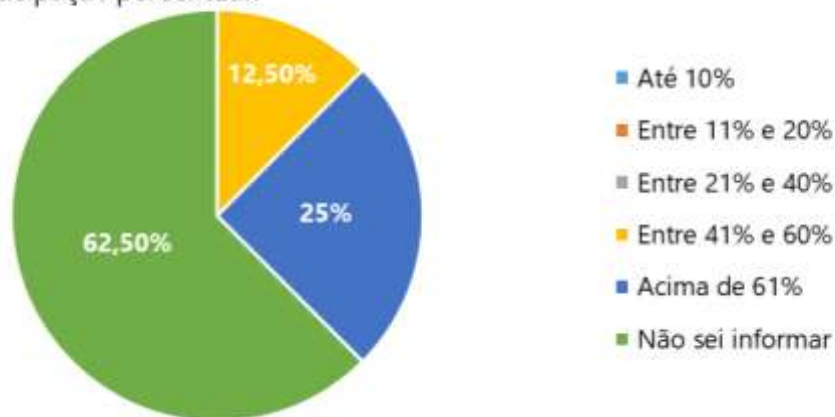
**Figura 40** - Identificação da Atividade na Região Hidrográfica II – Guandu.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no formulário.

As principais atividades desenvolvidas pelos respondentes em relação aos setores que representam, as respostas concentram-se na proteção e preservação do meio ambiente, na promoção de ações de educação ambiental, no planejamento de políticas públicas, na gestão pública, bem como em iniciativas relacionadas ao comércio, ao turismo e à segurança alimentar. Entre as principais atividades desenvolvidas destaca-se servidores públicos, agricultores familiares e representantes da sociedade civil, evidenciando a centralidade de arranjos institucionais e comunitários na dinâmica desta RH.

Conforme pode ser observado na Figura 41, a participação das organizações representadas no respectivo setor apresenta variações significativas. Observa-se que 12,5% dos respondentes indicaram que suas instituições possuem participação entre 41% e 60% no setor, enquanto 25% afirmaram que essa participação é superior a 61%. Destaca-se, contudo, que 62,5% dos representantes declararam não dispor de informações precisas acerca do percentual de participação de suas organizações na Economia Azul da região analisada.

Qual a importância da sua empresa para o setor em termos de participação percentual?



**Figura 41** - Importância da empresa para o setor na Região Hidrográfica II – Guandu.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no formulário.

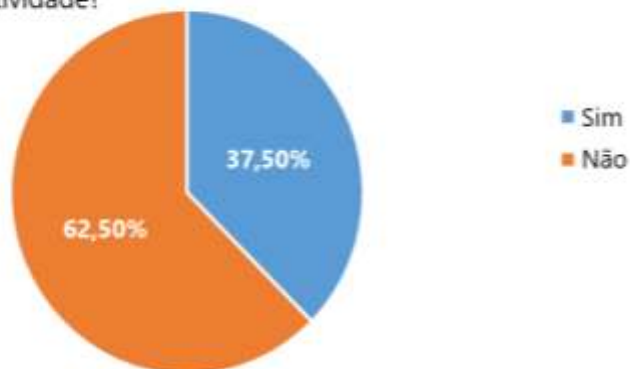
Conforme evidenciado na Figura 42, 62,5% dos respondentes afirmaram não existir políticas públicas ou incentivos governamentais voltados ao apoio direto de suas atividades, ao passo que 37,5% indicaram a presença de algum tipo de suporte institucional, destacando-se,

entre os exemplos mencionados, a criação de áreas de preservação. Tal resultado, revela uma percepção predominante de insuficiência de instrumentos públicos estruturados ao fomento das atividades vinculadas à Economia Azul na Região Hidrográfica do Guandu.

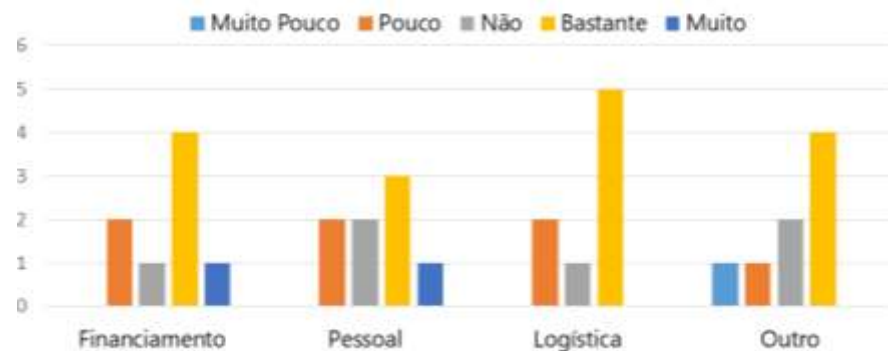
No que se refere aos principais entraves enfrentados, observa-se a predominância da alternativa “bastante” para as categorias relacionadas à carência de financiamento, de recursos humanos e de logística, bem como para outros aspectos limitantes. Esse padrão de respostas sugere a existência de restrições estruturais relevantes, que podem comprometer a capacidade de expansão, desenvolvimento e consolidação das atividades relacionada à Economia Azul na região.

Em relação aos riscos que podem afetar as atividades econômicas que os respondentes representam, a maior parte das respostas concentrou-se na opção “não se aplica” para os riscos ambiental, econômico, legal e social, assim como para a categoria “outros”, na qual foi mencionada a violência urbana. Ademais, ao serem questionados sobre a existência de pressões oriundas de setores ou atividades que concorrem no território, 62,5% dos participantes responderam negativamente. Por outro lado, 37,5% apontaram a ocorrência de conflitos, citando como exemplos a atividade de mineração, a poluição, o turismo desordenado e a falta de saneamento básico.

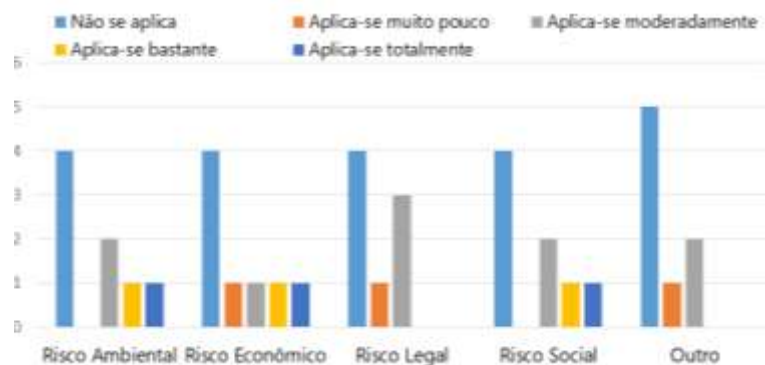
**FORÇAS:** Existem políticas públicas ou incentivos que apoiam a atividade?



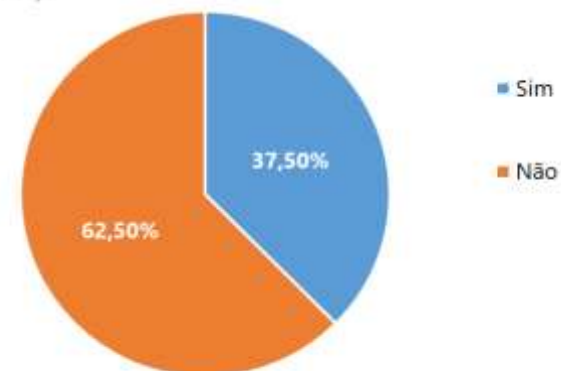
**FRAQUEZAS:** Há carência de financiamento, pessoal ou logística?



**AMEAÇAS:** Exemplifique os tipos de riscos afetam ou podem afetar sua atividade. Após a identificação, avalie em que medida os riscos exemplificados afetam ou podem afetar a atividade?



**AMEAÇAS:** Há pressão de outros setores ou atividades conflitantes (ex. mineração, portos, turismo desordenado, eólica offshore etc.).



**Figura 42** - Diagnóstico para Matriz SWOT na Região Hidrográfica II - Guandu

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no formulário.

### 4.3. 3.3. Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara

A Região Hidrográfica V – Baía de Guanabara Guandu, é composta totalmente pelos municípios de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Tanguá, Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Belford Roxo, Mesquita, São João de Meriti, Nilópolis e parcialmente pelos municípios de Maricá, Rio Bonito, Cachoeiras de Macacu, Petrópolis, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, conforme Resolução CERHI-RJ Nº 279 de 21 de fevereiro de 2024. Nesta RH vinte instrumentos foram respondidos por representantes de diferentes atividades vinculados, direta ou indiretamente, à Economia Azul na região. Conforme apresentado na Figura 43, observa-se significativa diversidade nas atividades representadas. Destacam-se os setores de pesca e coleta (15%), saneamento básico (10%) e mineração marinha e costeira (10%). As demais atividades (comunicação, planejamento, pesquisa e desenvolvimento, marketing, preservação costeira, preservação ecológica, comércio de pescado, defesa e segurança, turismo, organização internacional, cooperativa de catadores e limpeza de rios e lagos) correspondem, individualmente, a 5% das respostas cada, evidenciando a diversidade produtiva existente na RH.

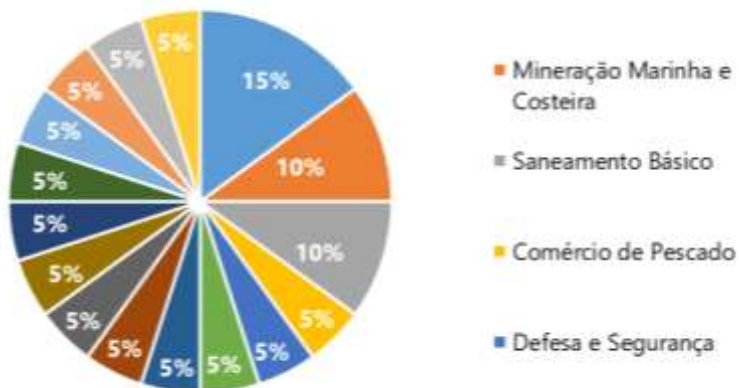
No que se refere à representação geográfica dos respondentes, verifica-se que 65% exercem suas atividades no município do Rio de Janeiro, enquanto os demais se distribuem entre os municípios de Duque de Caxias (5%), Cachoeiras de Macacu (5%), Cabo Frio (5%), Niterói (5%) e São Gonçalo (5%). Observa-se, ainda, vínculos institucionais com diferentes organizações, tais como secretarias estaduais e municipais, centros de pesquisa, associações ambientais, cooperativas e organismos internacionais, a exemplo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o que reforça a presença de stakeholders das diferentes atividades e articulações na governança regional.

Quanto à natureza institucional dos respondentes, 30% estão vinculados ao setor público, 25% à sociedade civil, 15% à academia, 10% ao setor privado e 20% à categoria “outros”, na qual se destacam organizações não governamentais (ONGs). Em relação aos cargos ocupados, 20% exercem a função de coordenador(a), 15% de gerente, 10% de assessor(a) e

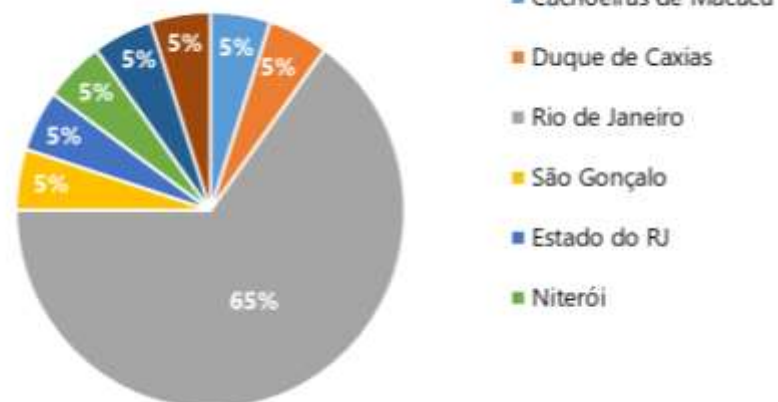


55% enquadram-se na categoria “outros”, que abrange funções como analista, diretor(a), presidente e vice-presidente. Essa distribuição indica a participação de atores com diferentes níveis de responsabilidade institucional e capacidade decisória no âmbito da Economia Azul na RH da Baía de Guanabara.

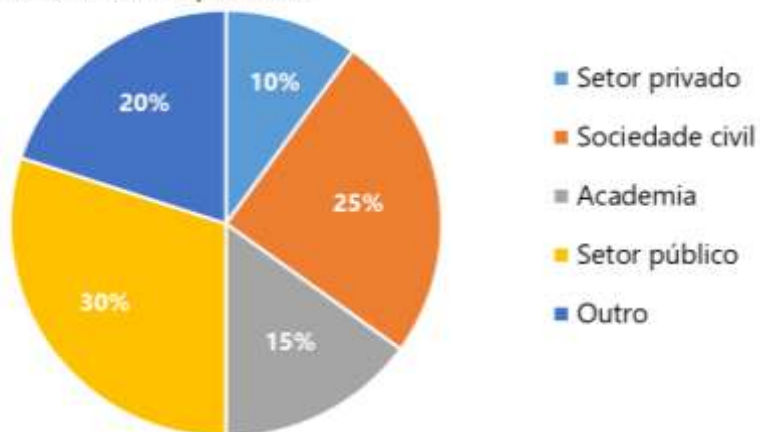
Qual atividade você representa?



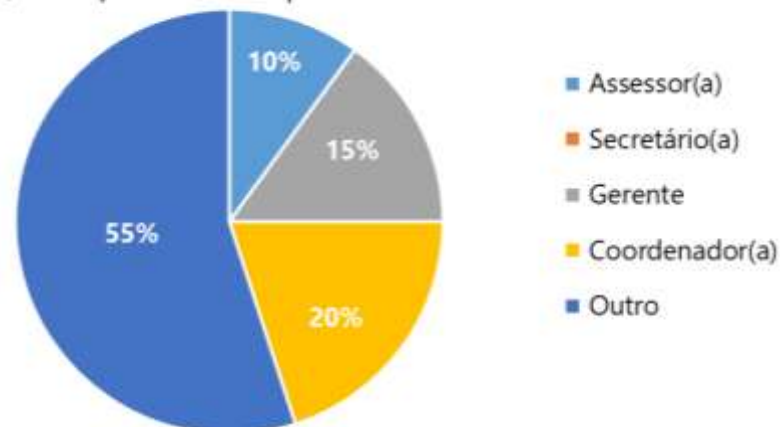
Localização geográfica



Qual setor você representa?



Qual função você desempenha?



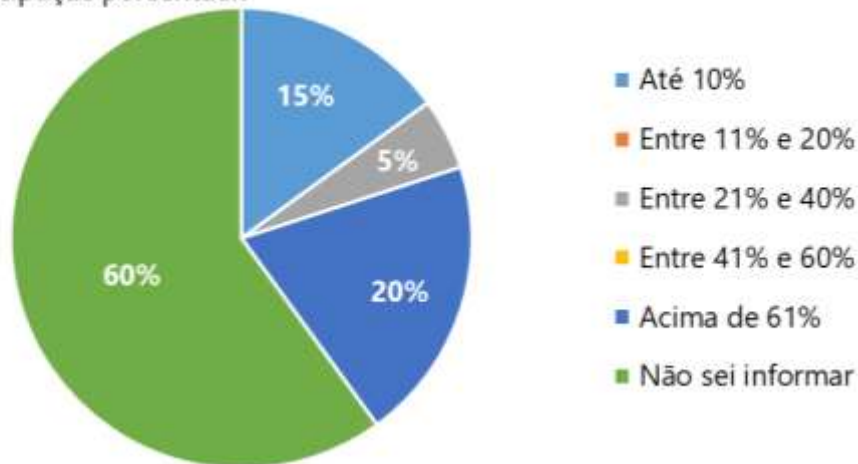
**Figura 43** - Identificação da Atividade na Região Hidrográfica V – Baía de Guanabara

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no formulário.

As principais atividades desenvolvidas pelos respondentes concentram-se na coleta seletiva e reciclagem, no turismo, na geração de energia limpa, na pesquisa mineral, na pesquisa científica e na distribuição de água potável. Tais atividades evidenciam a diversidade de frentes vinculadas à economia azul na RH V, articulando dimensões ambientais, produtivas e de infraestrutura. Entre os principais atores envolvidos destacam-se pescadores, agricultores e representantes do poder público, indicando a interação entre iniciativas comunitárias e instâncias governamentais.

Conforme descrito na Figura 44, a participação das organizações representadas em seus respectivos setores apresenta variações relevantes. Verifica-se que 20% dos respondentes indicaram que suas instituições detêm participação superior a 61% no setor em que atuam, ao passo que 15% afirmaram possuir participação de até 10%. Ressalta-se, entretanto, que 60% dos representantes declararam não dispor de informações precisas acerca do percentual de participação de suas organizações.

Qual a importância da sua empresa para o setor em termos de participação percentual?



**Figura 44** - Importância da Empresa para o Setor na Região Hidrográfica V – Baía de Guanabara.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no formulário.

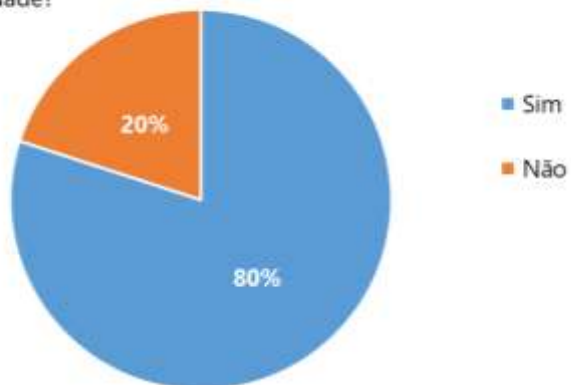
Conforme apresentado na Figura 45, 20% dos respondentes afirmaram não existir políticas públicas ou incentivos governamentais voltados ao apoio de suas atividades, enquanto 80%

indicaram a presença de algum tipo de suporte institucional. Entre os instrumentos mencionados destacam-se a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), incentivos ao turismo, a Lei de Inovação Tecnológica, o Programa PISTA (Parque de Inovação Sustentável, Tecnológico e Ambiental) e o XI Plano Setorial para os Recursos do Mar (2024–2027), que estabelece diretrizes e prioridades para o desenvolvimento sustentável das atividades marinhas no país.

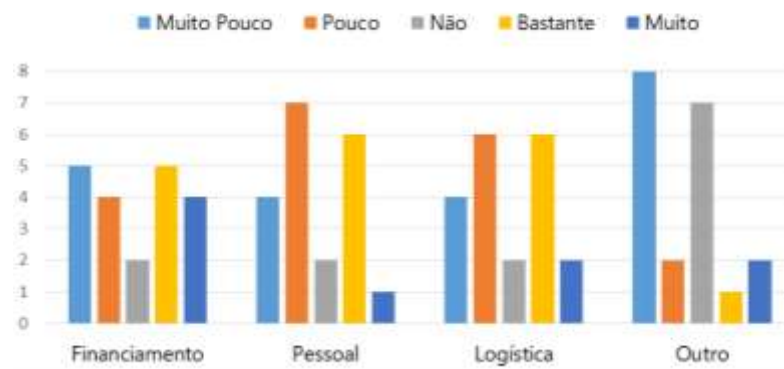
No que se refere aos principais entraves enfrentados, observa-se que, em relação à carência de financiamento, as respostas concentraram-se nas categorias “muito pouco” e “bastante”, indicando percepções heterogêneas entre os participantes. Para a carência de pessoal, predominou a alternativa “pouco”. No tocante à logística, verificou-se equilíbrio entre as opções “pouco” e “bastante”. Já na categoria “outros”, destacou-se a resposta “pouco”, sendo mencionadas, entre as dificuldades adicionais, a ausência de sinergia nas decisões entre os municípios que compõem a Região Hidrográfica da Baía de Guanabara, a falta de conscientização da população e o excesso de burocracia.

Em relação aos riscos capazes de afetar as atividades econômicas que os respondentes representam, verificou-se que para o risco ambiental houve um equilíbrio entre as alternativas “não se aplica” e “aplica-se totalmente”. No caso do risco econômico, predominou a resposta “aplica-se totalmente”, sugerindo maior sensibilidade das atividades às oscilações econômicas. Para o risco legal, a alternativa mais assinalada foi “não se aplica”, enquanto, para o risco social, prevaleceu “aplica-se totalmente”. Na categoria “outros”, a maioria dos participantes indicou “não se aplica”, sendo mencionadas ameaças relacionadas à saúde, ao esporte, ao lazer e à segurança. Ademais, ao serem perguntados sobre a existência de pressões oriundas de setores ou atividades conflitantes, 65% dos respondentes negaram sua ocorrência. Por outro lado, 35% apontaram a presença de conflitos, citando crimes ambientais, especulação imobiliária e turismo predatório como principais fatores de disputa no território.

**FORÇAS:** Existem políticas públicas ou incentivos que apoiam a atividade?



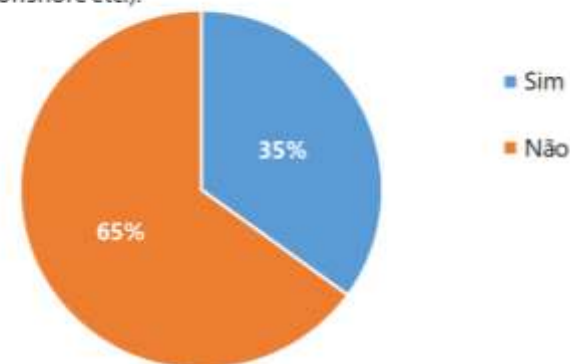
**FRAQUEZAS:** Há carência de financiamento, pessoal ou logística?



**AMEAÇAS:** Exemplifique os tipos de riscos afetam ou podem afetar sua atividade. Após a identificação, avalie em que medida os riscos exemplificados afetam ou podem afetar a atividade?



**AMEAÇAS:** Há pressão de outros setores ou atividades conflitantes (ex. mineração, portos, turismo desordenado, eólica offshore etc.).



**Figura 45** - Diagnóstico para Matriz SWOT na Região Hidrográfica V – Baía de Guanabara.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no formulário.

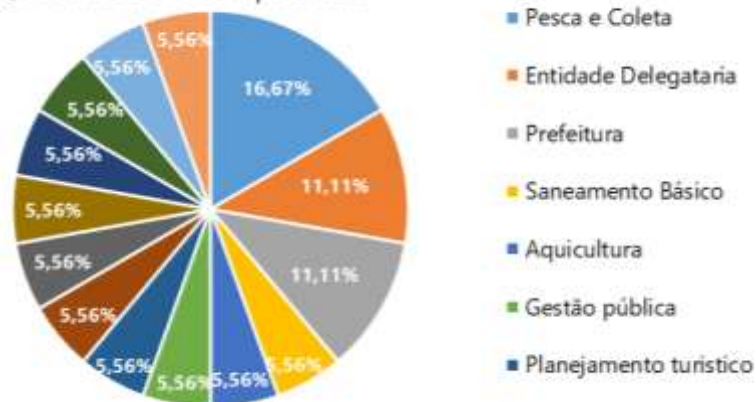
#### 4.4. 3.4. Região Hidrográfica VI – Lagos São João

A Região Hidrográfica VI – Lagos São João, é composta totalmente pelos municípios de Silva Jardim, Araruama, Cabo Frio, Armação dos Búzios, Saquarema, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Arraial do Cabo e parcialmente pelos municípios de Rio Bonito, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Rio das Ostras, Maricá, conforme Resolução CERHI-RJ Nº 279 de 21 de fevereiro de 2024. Para esta RH foram respondidos dezoito instrumentos representando diferentes segmentos da estrutura produtiva vinculados à Economia Azul na região. Neste sentido, observou-se uma diversidade de atividades desempenhadas pelos participantes, com destaque para o setor de pesca e coleta, que correspondeu a 16,67% das respostas. As demais atividades mencionadas incluem planejamento e turismo (5,56%), aquicultura (5,56%), saneamento básico (5,56%) e ciência e pesquisa (5,56%), além de outros segmentos com menor representatividade nas respostas, evidenciando a pluralidade e diversidade da atividade produtiva, econômica e institucional presente na região.

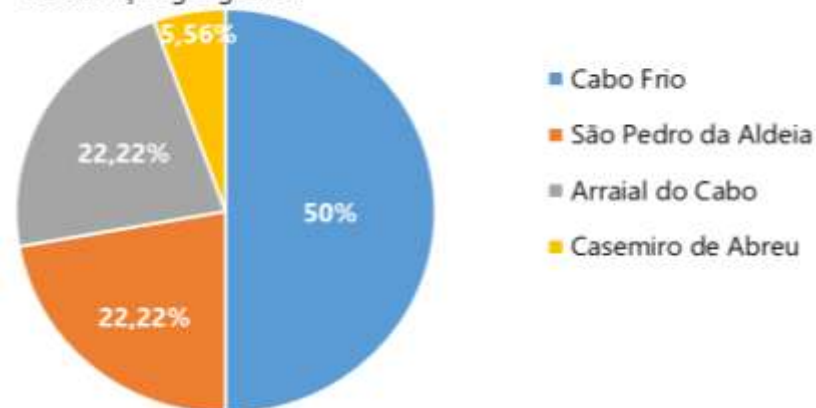
Conforme apresentado na Figura 46, a distribuição territorial dos respondentes concentra-se majoritariamente no município de Cabo Frio (50%), seguido por São Pedro da Aldeia (22,2%), Arraial do Cabo (22,2%) e Casimiro de Abreu (5,6%). No que se refere à natureza institucional, verifica-se que 44,4% dos participantes estão vinculados à sociedade civil, 33,3% ao setor público, 16,7% ao setor privado e 5,6% à categoria “outros”, correspondente a organizações não governamentais (ONGs). Tal distribuição indica predominância da participação de atores da sociedade civil no instrumento aplicado.

Em relação aos cargos ocupados, 11,1% dos respondentes atuam como assessores (as) e 5,6% exercem a função de secretário (a), enquanto 83,3% enquadram-se na categoria “outros”. Nesta última, destacam-se ocupações como pescadores, analistas, consultor, supervisor, turismóloga e educador, o que demonstra a participação de profissionais com diferentes níveis de atuação técnica e operacional no contexto da Economia Azul na região.

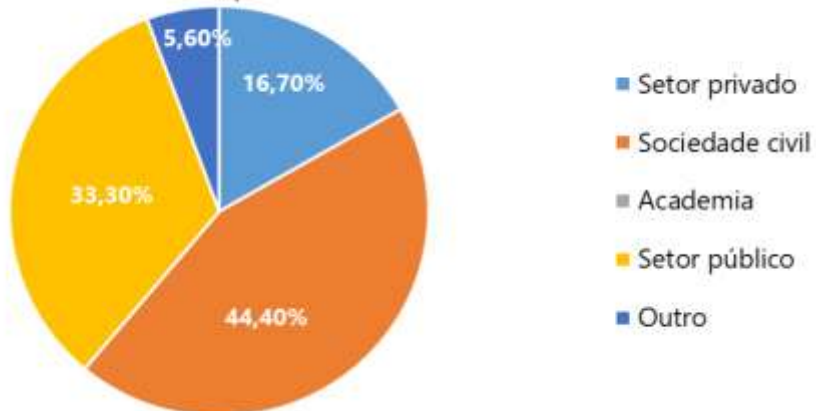
Qual atividade você representa?



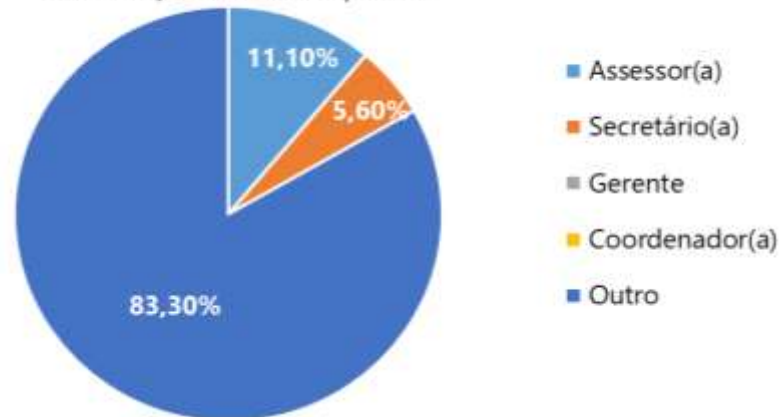
Localização geográfica



Qual setor você representa?



Qual função você desempenha?



**Figura 46** - Identificação da Atividade na Região Hidrográfica VI – Lagos São João.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no formulário.

As principais atividades desenvolvidas pelos respondentes do instrumento na RH VI são pesca artesanal, turismo, gestão de recursos hídricos, geoplanejamento e geoprocessamento de dados, educação ambiental, bem como em iniciativas voltadas à gestão das águas e à promoção da sustentabilidade.

Conforme pode ser observado na Figura 47, a participação das organizações representadas em seus respectivos setores apresenta variações expressivas. Verifica-se que 44,4% dos respondentes indicaram que suas instituições detêm participação superior a 61% no setor em que atuam. Por outro lado, 5,6% afirmaram possuir participação entre 21% e 40%, enquanto outros 5,6% indicaram participação de até 10%. Destaca-se, contudo, que 44,4% dos representantes declararam não dispor de informações precisas acerca do percentual de participação de suas organizações.



**Figura 47** - Importância da Empresa para o Setor na Região Hidrográfica VI – Lagos São João.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no formulário.

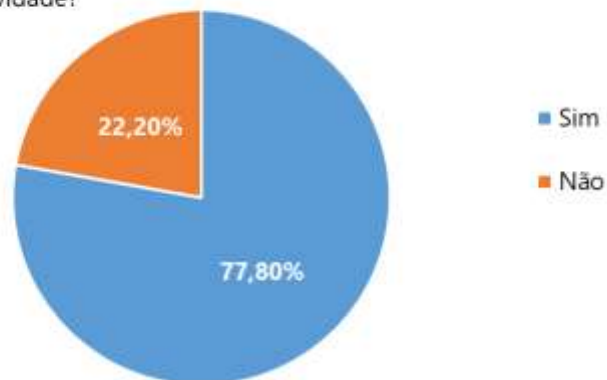
Conforme evidenciado na Figura 48, 22,2% dos representantes afirmaram não existir políticas públicas ou incentivos governamentais voltados ao apoio direto de suas atividades, enquanto 77,8% indicaram a presença de algum tipo de suporte institucional. Entre os instrumentos mencionados destacam-se o Programa Seguro-Defeso, a Política de

Licenciamento Ambiental Federal e a Lei nº 9.433, que institui a Política de Recursos Hídricos. Esse resultado revela a percepção majoritária de que existe suporte institucional e há respaldo normativo às atividades desenvolvidas, ainda que tal apoio possa variar de atividade para atividade em termos de alcance e efetividade.

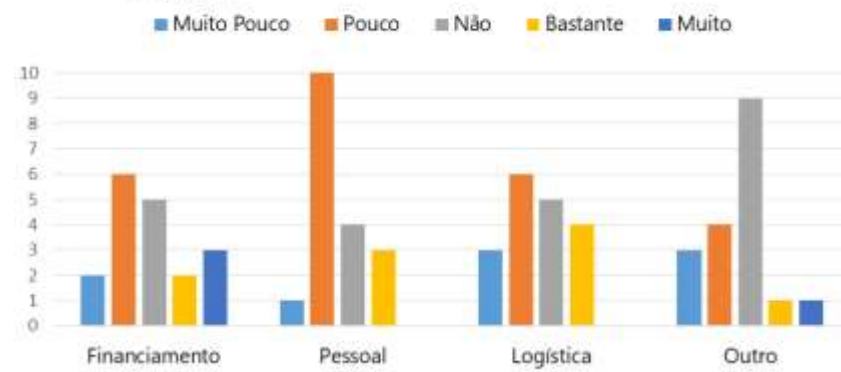
No que se refere aos principais entraves enfrentados, observa-se a predominância da alternativa “pouco” para as categorias relacionadas à carência de financiamento, de pessoal e de logística, indicando que, na avaliação dos respondentes, tais limitações existem, mas não se configuram como obstáculos severos ao desenvolvimento da Economia Azul na RH analisada. Na categoria “outros”, prevaleceu a resposta “não”, sugerindo ausência de dificuldades adicionais relevantes além das já especificadas.

Ainda conforme a Figura 48, no tocante aos riscos capazes de afetar as atividades desempenhadas, verificou-se que, para os riscos ambiental, legal e social, predominou a alternativa “aplica-se totalmente”, indicando elevada percepção de vulnerabilidade nessas dimensões. Em relação ao risco econômico, as respostas dividiram-se entre “aplica-se moderadamente” e “aplica-se totalmente”, sinalizando sensibilidade às condições econômicas. Já na categoria “outros”, predominou a resposta “não se aplica”, embora tenham sido mencionados fenômenos naturais, mudanças climáticas e turismo predatório como fatores adicionais de risco. Ademais, ao serem questionados sobre a existência de pressões oriundas de setores ou atividades conflitantes, 33,3% dos respondentes afirmaram não haver conflitos, enquanto 66,7% indicaram sua ocorrência, destacando a extração de petróleo e gás, o turismo e a especulação imobiliária como principais fontes de tensão e disputa no território.

**FORÇAS:** Existem políticas públicas ou incentivos que apoiam a atividade?



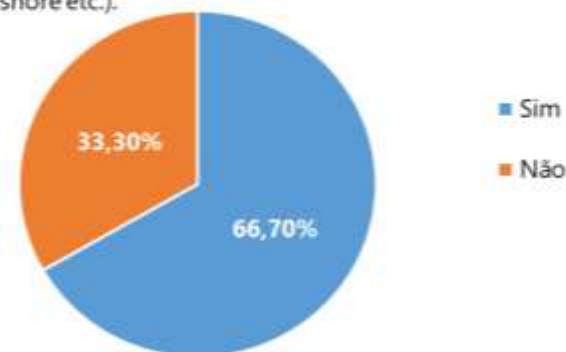
**FRAQUEZAS:** Há carência de financiamento, pessoal ou logística?



**AMEAÇAS:** Exemplifique os tipos de riscos afetam ou podem afetar sua atividade. Após a identificação, avalie em que medida os riscos exemplificados afetam ou podem afetar a atividade?



**AMEAÇAS:** Há pressão de outros setores ou atividades conflitantes (ex. mineração, portos, turismo desordenado, eólica offshore etc.).



**Figura 48** - Diagnóstico para Matriz SWOT na Região Hidrográfica VI – Lagos São João.

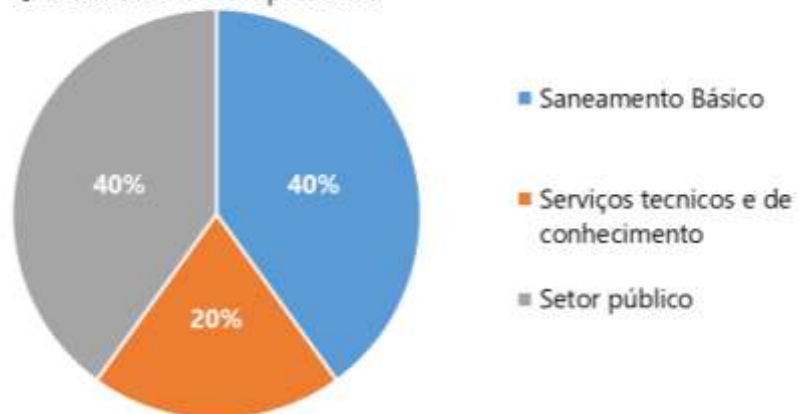
**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no formulário.

#### 4.5. 3.5. Região Hidrográfica VIII - Macaé e Das Ostras

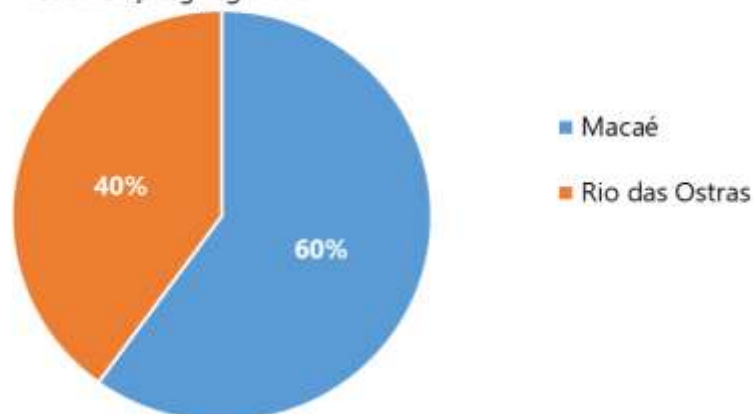
A Região Hidrográfica VIII – Macaé e das Ostras, é composta totalmente pelo município de Macaé e parcialmente pelos municípios de Carapebus, Conceição de Macabu, Casimiro de Abreu, Nova Friburgo, Rio das Ostras, conforme Resolução CERHI-RJ Nº 279 de 21 de fevereiro de 2024. Nesta RH foram respondidos cinco instrumentos. Conforme apresentado na Figura 49, as atividades representadas concentram-se majoritariamente no saneamento básico (40%) e setor público (40%), seguido por serviços técnicos e de conhecimento (20%).

Ainda de acordo com a Figura 49, a distribuição territorial dos respondentes indica que 60% exercem suas atividades no município de Macaé, enquanto 40% atuam em Rio das Ostras. Observa-se, ademais, que os participantes estão vinculados à Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Agricultura e Pesca, à Secretaria de Planejamento e Gestão e à Agência Reguladora de Saneamento, o que demonstra forte presença e interesse do poder público na estrutura de governança regional. No que se refere às funções desempenhadas, verifica-se que 40% dos respondentes atuam como assessores (as), 20% como gerentes, 20% como coordenadores(as) e 20% assinalaram a opção “outros”.

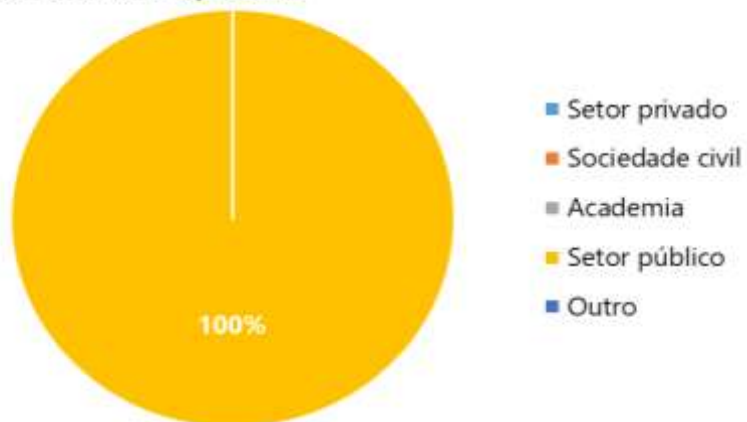
Qual atividade você representa?



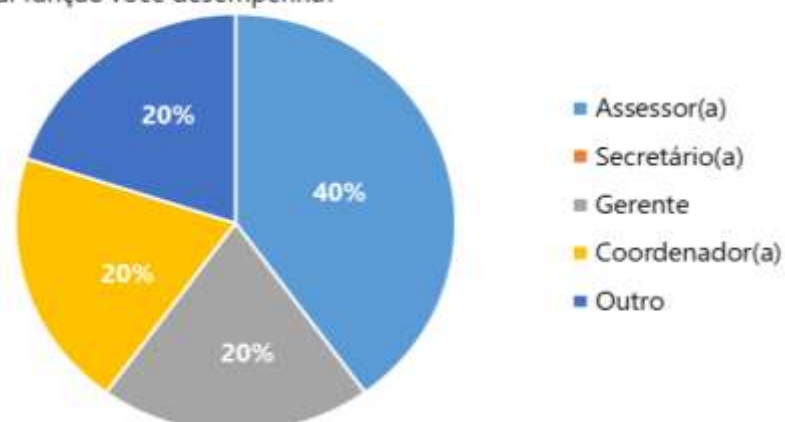
Localização geográfica



Qual setor você representa?



Qual função você desempenha?



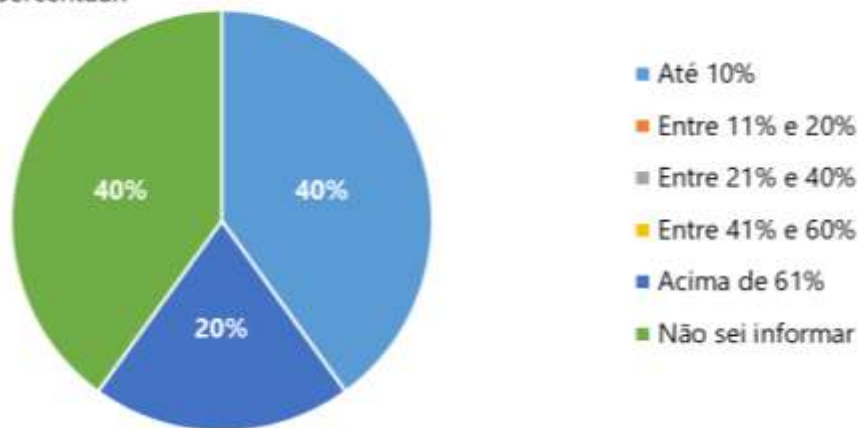
**Figura 49** - Identificação da Atividade na Região Hidrográfica VIII – Macaé e das Ostras.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no formulário.

As principais atividades desenvolvidas pelos respondentes, concentra-se na regulação, no planejamento e na gestão de recursos hídricos, evidenciando o predomínio de funções institucionais voltadas à coordenação e ao ordenamento das atividades relacionadas à Economia Azul na região.

Conforme ilustrado na Figura 50, a participação das organizações representadas em seus respectivos setores apresenta que 20% dos respondentes indicaram que suas instituições detêm participação superior a 61% no setor, enquanto 40% afirmaram possuir participação de até 10%. Destaca-se, ainda, que 40% dos participantes declararam não dispor de informações acerca do percentual de participação de suas instituições.

Qual a importância da sua empresa para o setor em termos de participação percentual?



**Figura 50** - Importância da Empresa para o Setor na Região Hidrográfica VIII – Macaé e das Ostras.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no formulário.

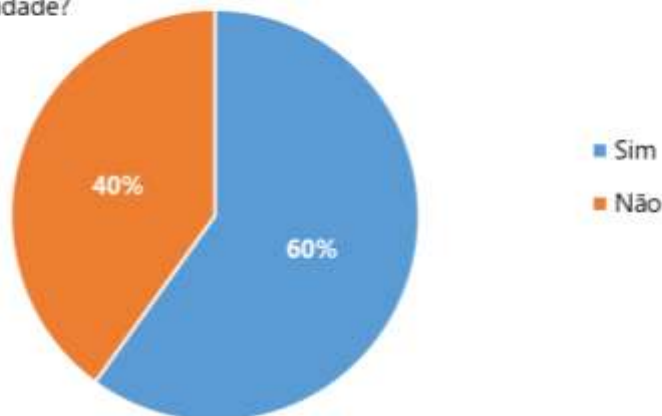
Conforme demonstrado na Figura 51, 40% dos representantes afirmaram não existir políticas públicas ou incentivos governamentais voltados ao apoio de suas atividades, ao passo que 60% indicaram a presença de algum tipo de suporte institucional. Entre os instrumentos mencionados destacam-se a Política Nacional de Recursos Hídricos e o Plano Nacional de Segurança Hídrica, evidenciando a referência a marcos normativos estruturantes no campo da gestão das águas.

No que se refere aos principais entraves enfrentados ao desenvolvimento da Economia Azul na região, observou-se a predominância da alternativa “pouco” para as categorias relacionadas à carência de pessoal e de logística. Já nas categorias financiamento e “outros”, as respostas dividiram-se entre “pouco” e “não”, indicando percepções menos homogêneas quanto à intensidade dessas limitações.

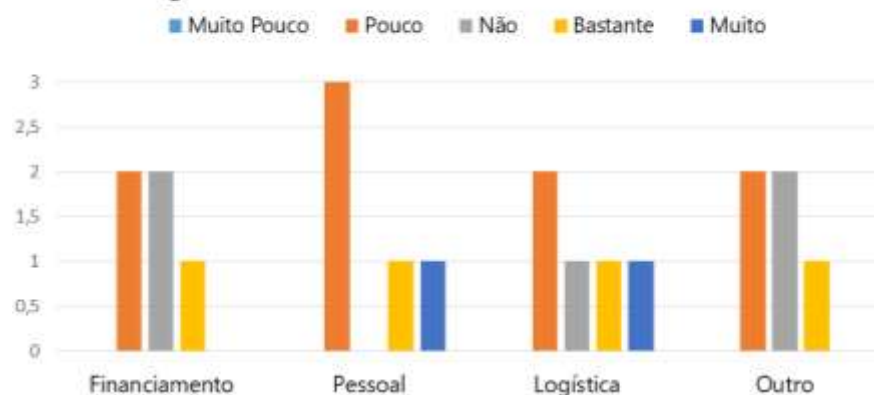
Ainda de acordo com a Figura 51, em relação aos riscos capazes de afetar as atividades econômicas dos representantes, observou-se que o risco ambiental apresentou respostas distribuídas entre “aplica-se muito” e “aplica-se totalmente”, indicando elevada percepção de vulnerabilidade ambiental na região. Quanto ao risco econômico, as respostas concentraram-se entre “aplica-se moderadamente” e “aplica-se muito”. Para o risco legal, predominou a alternativa “aplica-se muito pouco”, enquanto o risco social apresentou distribuição entre “aplica-se muito pouco” e “aplica-se moderadamente”. Na categoria “outros”, as respostas dividiram-se entre “não se aplica” e “aplica-se muito pouco”, sugerindo menor relevância atribuída a fatores adicionais.

Ademais, ao serem questionados sobre a existência de pressões oriundas de setores ou atividades potencialmente conflitantes, 40% dos respondentes assinalaram não haver conflitos, enquanto 60% indicaram sua ocorrência. Entre os principais fatores mencionados destacam-se a especulação imobiliária, a instalação de usinas termelétricas, especialmente em função do desmatamento associado e a atuação da indústria petrolífera.

**FORÇAS:** Existem políticas públicas ou incentivos que apoiam a atividade?



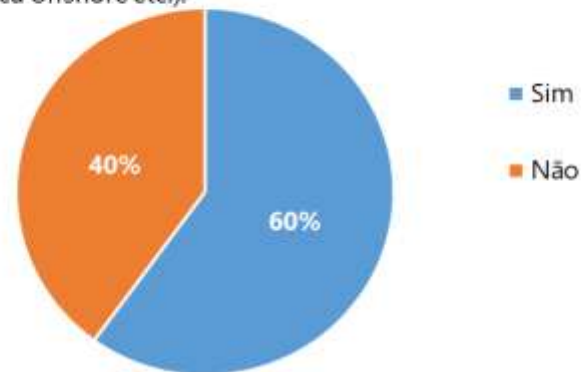
**FRAQUEZAS:** Há carência de financiamento, pessoal ou logística?



**AMEAÇAS:** Exemplifique os tipos de riscos afetam ou podem afetar sua atividade. Após a identificação, avalie em que medida os riscos exemplificados afetam ou podem afetar a atividade?



**AMEAÇAS:** Há pressão de outros setores ou atividades conflitantes (ex. mineração, portos, turismo desordenado, eólica offshore etc.).



**Figura 51** - Diagnóstico para Matriz SWOT na Região Hidrográfica VIII – Macaé e das Ostras.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no formulário.

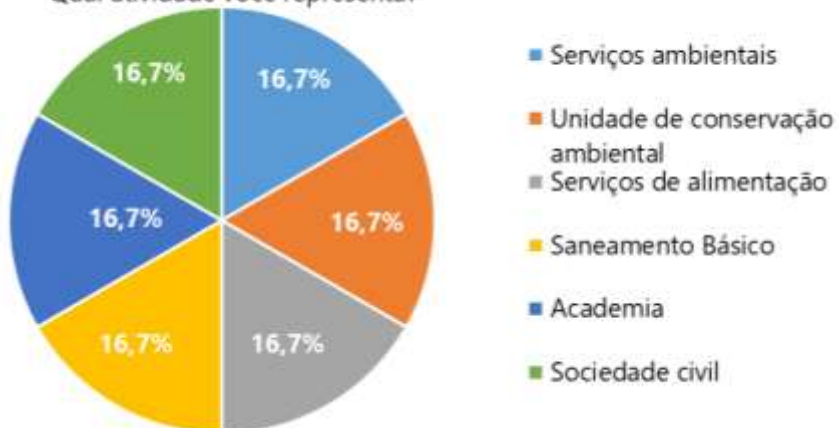
#### 4.6. 3.6. Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana

A Região Hidrográfica IX – Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana, é composta totalmente pelos municípios de Quissamã, São João da Barra, Cardoso Moreira, Italva, Cambuci, Itaperuna, São José de Ubá, Aperibé, Santo Antônio de Pádua, Natividade, Miracema, Lajes do Muriaé, Bom Jesus do Itabapoana, São Francisco do Itabapoana, Porciúncula, Varre-Sai e Campos dos Goytacazes e parcialmente pelos municípios de Trajano de Moraes, Conceição de Macabu, Carapebus, Santa Maria Madalena e São Fidélis, conforme Resolução CERHI-RJ Nº 279 de 21 de fevereiro de 2024. Esta RH contou com sete instrumentos respondidos por representantes de diferentes seguimentos da Economia Azul na região. Conforme apresentado na Figura 52, observa-se diversidade setorial entre os respondentes, com distribuição equilibrada entre os seguimentos azuis com destaque para os serviços ambientais (16,7%), conservação ambiental (16,7%), saneamento básico (16,7%), serviços de alimentação (16,7%) e academia (16,7%).

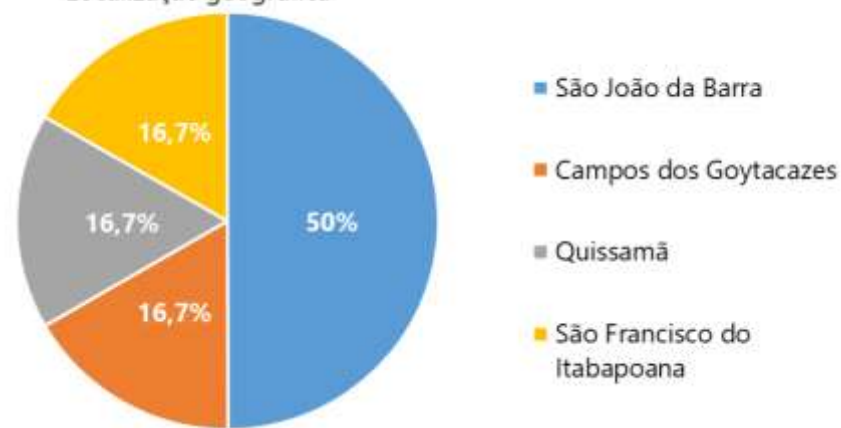
Ainda de acordo com a Figura 52, a distribuição territorial dos respondentes concentra-se majoritariamente em São João da Barra (50%), seguida por São Francisco de Itabapoana (16,7%), Quissamã (16,7%) e Campos dos Goytacazes (16,7%). No que se refere à natureza institucional, 50% dos participantes representam a sociedade civil, 33,3% o setor privado e 16,7% a academia, indicando grande participação da sociedade civil organizada no levantamento realizado.

Em relação às funções desempenhadas, 16,7% dos respondentes atuam como coordenadores (as), enquanto 83,3% assinalaram a opção “outros”. Nesta categoria, foram mencionadas funções como auxiliar, aluno e analista, o que demonstra a presença de participantes com diferentes níveis de escolaridade, atuação técnica e institucional no contexto da Economia Azul na região.

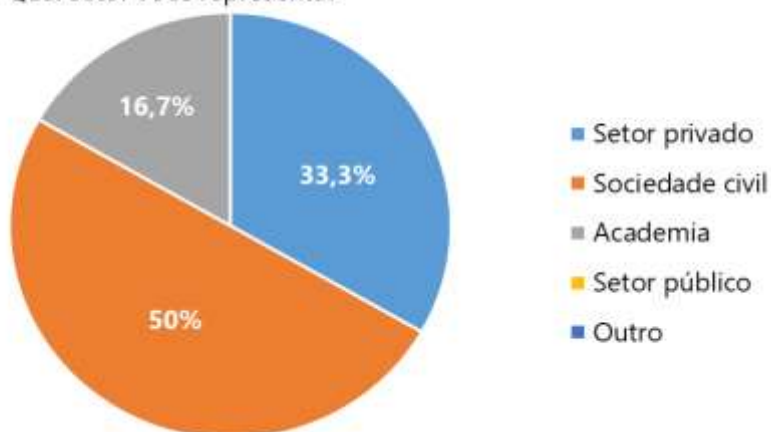
Qual atividade você representa?



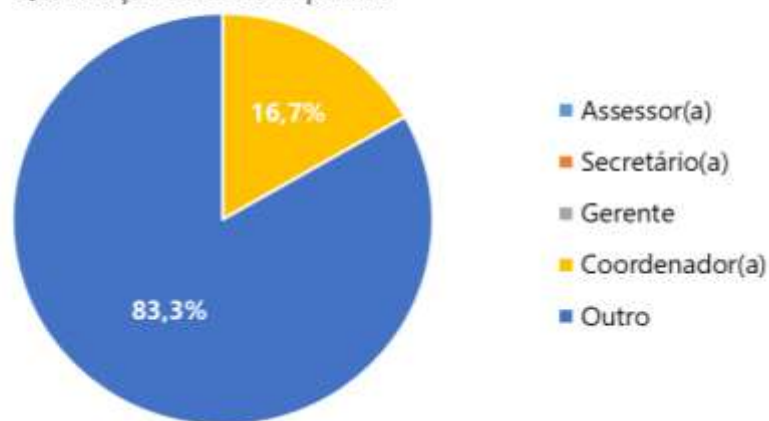
Localização geográfica



Qual setor você representa?



Qual função você desempenha?



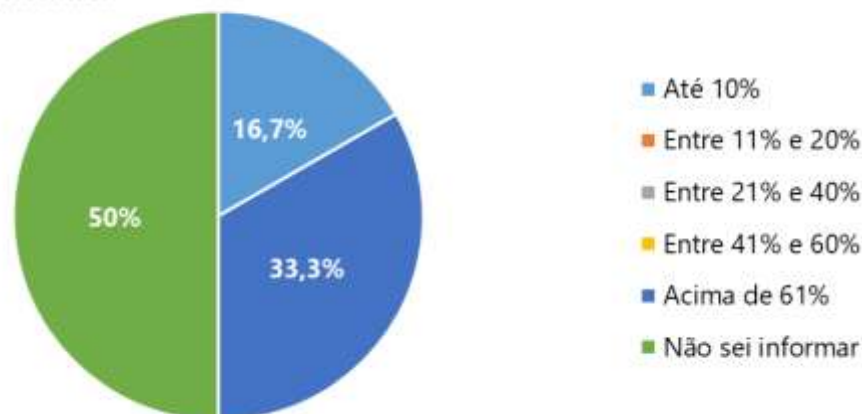
**Figura 52** - Identificação da Atividade na Região Hidrográfica IX – Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no formulário.

As principais atividades desenvolvidas pelos respondentes concentram-se nas áreas de alimentação, pesquisa e desenvolvimento e turismo, evidenciando a articulação entre iniciativas produtivas e atividades voltadas à geração de conhecimento e à dinamização econômica regional.

Conforme apresentado na Figura 53, a participação das organizações representadas em seus respectivos setores revela distribuição heterogênea. Verifica-se que 33,3% dos respondentes afirmaram que suas instituições detêm participação superior a 61% no setor em que atuam, ao passo que 16,7% indicaram participação de até 10%. Ressalta-se, contudo, que 50% dos participantes declararam não dispor de informações acerca do percentual de participação de suas instituições.

Qual a importância da sua empresa para o setor em termos de participação percentual?

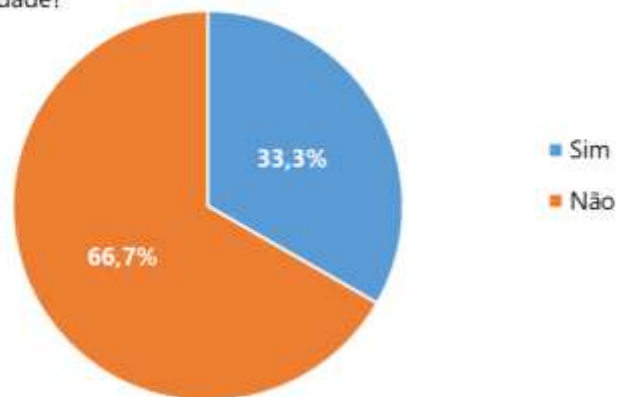


**Figura 53** - Importância da Empresa para o Setor na Região Hidrográfica IX – Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana

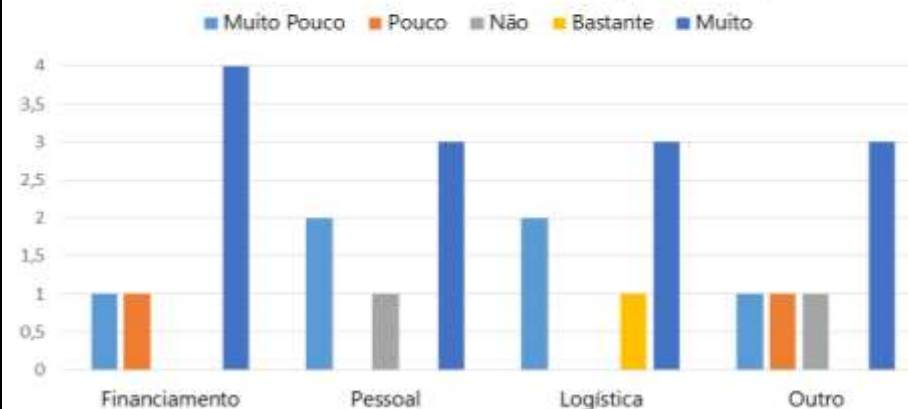
**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no formulário.

Conforme pode ser evidenciado na Figura 54, 66,7% dos respondentes afirmaram não existir políticas públicas ou incentivos governamentais voltados ao apoio de suas atividades, enquanto 33,3% indicaram a presença de algum tipo de suporte governamental. Entre os mecanismos mencionados destacam-se a atuação da Secretaria de Pesca e a criação de unidades de conservação municipais, sinalizando iniciativas pontuais de apoio no âmbito local.

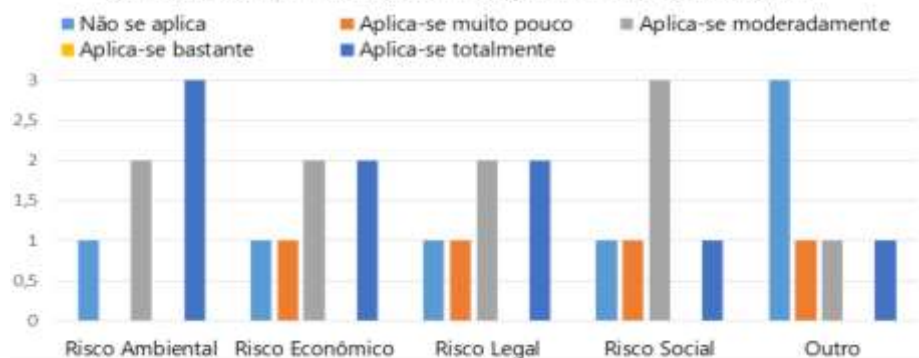
**FORÇAS:** Existem políticas públicas ou incentivos que apoiam a atividade?



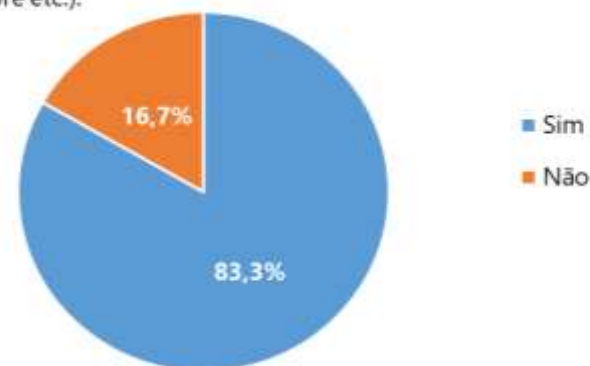
**FRAQUEZAS:** Há carência de financiamento, pessoal ou logística?



**AMEAÇAS:** Exemplifique os tipos de riscos afetam ou podem afetar sua atividade. Após a identificação, avalie em que medida os riscos exemplificados afetam ou podem afetar a atividade?



**AMEAÇAS:** Há pressão de outros setores ou atividades conflitantes (ex. mineração, portos, turismo desordenado, eólica offshore etc.).



**Figura 54** - Diagnóstico para Matriz SWOT na Região Hidrográfica IX – Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no formulário.

No que se refere aos principais entraves enfrentados, observa-se a predominância da alternativa “muito” para as categorias relacionadas à carência de financiamento, de pessoal e de logística, bem como para a categoria “outros”. Tal resultado indica que os participantes percebem limitações estruturais relevantes, capazes de comprometer o desenvolvimento da estrutura produtiva da Economia Azul na região.

Em relação aos riscos que podem afetar as respectivas atividades, verificou-se que, para o risco ambiental, predominou a alternativa “aplica-se totalmente”, evidenciando elevada percepção de vulnerabilidade nessa dimensão. Para os riscos econômico e legal, as respostas distribuíram-se entre “aplica-se moderadamente” e “aplica-se totalmente”, indicando preocupação significativa, ainda que com variações de intensidade. No caso do risco social, a resposta predominante foi “aplica-se moderadamente”, enquanto, para outros tipos de risco, prevaleceu a alternativa “não se aplica”. Ademais, ao serem questionados sobre a existência de pressões oriundas de setores ou atividades conflitantes, 16,7% dos respondentes afirmaram não haver conflitos, ao passo que 83,3% apontaram sua ocorrência, destacando o setor offshore e o turismo predatório como as principais fontes de disputa setorial no território.

#### 4. ANÁLISE SWOT DA ECONOMIA AZUL NAS REGIÕES HIDROGRÁFICAS COSTEIRAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

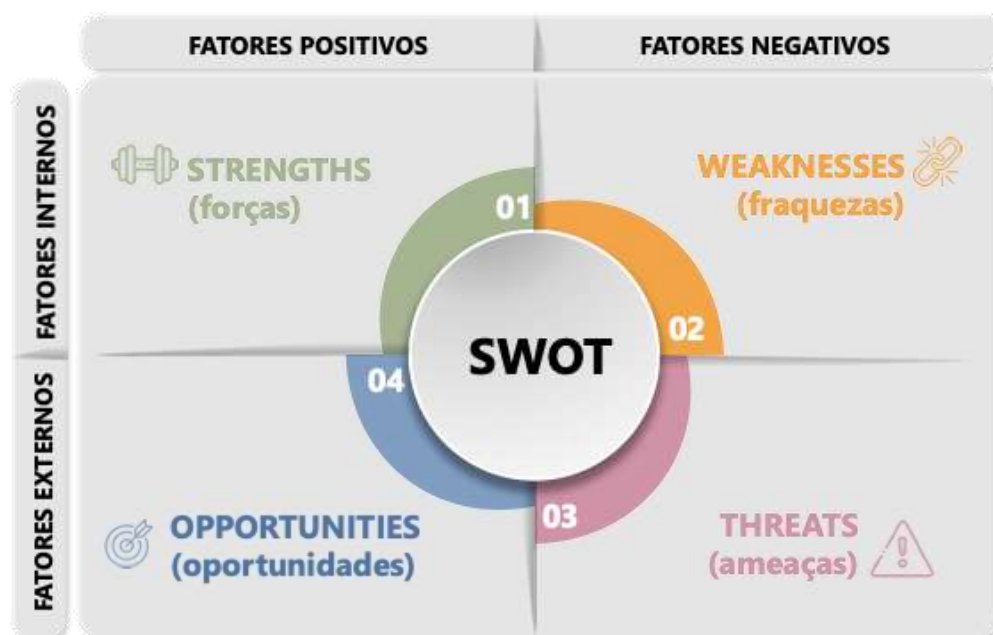
As regiões hidrográficas apresentam-se como um fator estratégico integrador para a construção da política pública e do desenvolvimento territorial sob o prisma da Economia Azul. Visto que a definição de Economia Azul do projeto leva em consideração as atividades econômicas relacionadas direta e indiretamente ao oceano, à zona costeira e às bacias hidrográficas, cabendo as regiões hidrográficas fazerem a gestão das bacias hidrográficas, juntamente com os seus comitês, e integrar os recursos ecossistêmicos marinhos e costeiros como catalizadores para o crescimento econômico, inovação, equidade, sustentabilidade e inclusão social. Desta forma, torna-se um elemento integrador entre o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental, valorizando os recursos ecossistêmicos marinhos e costeiros e a atuação dos povos e comunidades tradicionais.

Diante deste cenário, torna-se fundamental compreender a dinâmica produtiva, institucional e ambiental que caracterizam estes territórios, de maneira a subsidiar ações de planejamento, gestão e formulação de políticas públicas orientadas à Economia Azul no estado do Rio de Janeiro.

E com o intuito de auxiliar a identificação e o entendimento das potencialidades, fragilidades, oportunidades e riscos associados as especificidades de cada região hidrográfica aplicou-se o método SWOT. A análise SWOT, em termos gerais, é uma ferramenta de análise gerencial utilizada para definição de metas e prioridades com objetivo apoiar o desenvolvimento do planejamento estratégico, além disso, permite aos gestores avaliarem as potencialidades (pontos Fortes / *Strengths*), fragilidades (pontos Fracos / *Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*) das práticas organizacionais e tornando-as mais adequadas as práticas de mercado (ROBBINS, 2001; VALUE BASED MANAGEMENT, 2015; PAZ e CONCEIÇÃO, 2019).

A análise SWOT possibilita aos *policy makers* confrontar e entender fatores internos (forças e fraquezas) e fatores externos (oportunidades e ameaças) contribuindo para o alinhamento estratégico e para a definição de ações prioritárias voltadas ao enfrentamento dos desafios impostos pelo ambiente interno e externo (Teixeira, 2020), na elaboração e formulação de política pública. O termo SWOT surge do próprio método que, composto por uma matriz 2x2, apresenta quatro quadrantes de análises, cada um referente a uma abordagem específica do objeto de análise.

Assim, os quadrantes posicionados do lado esquerdo são referentes aos pontos positivos do objeto de estudo e os dispostos do lado direito, aos pontos negativos. Os quadrantes superiores se referem aos pontos intrínsecos ao objeto de estudo, constituindo suas características internas, e os quadrantes inferiores, aos pontos externos ao objeto, mas que também o influenciam. Desta forma, os quadrantes superiores são denominados *Strengths* (Forças) e *Weaknesses* (Fraquezas) e os inferiores são denominados *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaçadas), formando assim o diagrama SWOT, também denominado FOFA em português. A Figura 55 apresenta um resumo esquemático da matriz SWOT.



**Figura 55** - Elementos que compõem a análise SWOT

Fonte: Adaptado Casarotto (2019, p.16)

Sendo assim, o método SWOT nesta etapa do projeto tem como objetivo construir um diagnóstico situacional das regiões hidrográficas por meio das respostas dos participantes das oficinas em relação as expectativas dos stakeholders acerca do desenvolvimento da Economia Azul. A criação da SWOT permitirá a criação de estratégias de fortalecimento da governança territorial e a criação de diretrizes pautadas ao desenvolvimento sustentável das regiões hidrográficas.

Pautado nestas orientações, foi estruturado um questionário que teve como diretrizes a identificação do perfil do (a) respondente; percepções sobre forças, fraquezas, oportunidades e ameaças; e sobre a organização e seus resultados. O questionário foi construído com o auxílio do *Google Forms*, sendo os links de cada instrumento distribuído via *QRcode* durante as oficinas de apresentação do diagnóstico socioeconômico e, posteriormente, encaminhados por e-mail para a lista de inscrições realizada para cada uma das seis oficinas realizadas.

Entre os respondentes do questionário estão representantes dos poderes executivos locais, a academia, da sociedade civil, do setor privado, ONGs e representantes de organizações ligadas a cadeia produtiva da Economia Azul. O formulário foi composto por 46 perguntas mistas (perguntas abertas e perguntas fechadas) que representaram uma forma de captação de respostas para as 4 dimensões da SWOT. O questionário completo para cada uma das seis regiões hidrográficas que possuem municípios defrontantes ao mar, está disponível no anexo.

Para auxiliar a uniformização das respostas fornecidas pelos respondentes estruturou-se a uma categorização segundo o Quadro 1.

**Quadro 1** - Categorização proposta para uniformização das respostas fornecidas nos questionários.

<b>Fatores Internos</b>		
<b>Pontos Fortes</b>		
<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>	<b>Perguntas associadas</b>
<b>Pontos fortes estruturais da atividade</b>	Aspectos que demonstram a estrutura, organização e capacidade de funcionamento, como experiência, arranjo institucional e condições básicas já consolidadas	Quais são os principais pontos fortes?
<b>Recursos e diferenciais competitivos</b>	Referente aos recursos naturais, humanos, técnicos ou territoriais que diferenciam a atividade	Quais recursos estão disponíveis e são diferenciais? O território possui recursos naturais relevantes?
<b>Existência de apoio Institucional e Políticas públicas</b>	Referências a normas, programas e apoio formal	Existem políticas públicas ou incentivos que apoiam a atividade?
<b>Pontos Fracos</b>		
<b>Desafios internos da atividade</b>	Fatores internos que dificultam o desempenho, a eficiência ou o desenvolvimento da Economia Azul	Quais são os principais desafios internos enfrentados?
<b>Limitação de financiamento</b>	Restrições financeiras enfrentadas pela atividade	Há carência de financiamento, pessoal ou logística? (financiamento)
<b>Limitação de recursos humanos</b>	Insuficiência quantitativa ou qualitativa de pessoal	Há carência de financiamento, pessoal ou logística? (pessoal)

**Quadro 2** - Categorização proposta para uniformização das respostas fornecidas nos questionários (Continuação).

<b>Pontos Fracos</b>		
<b>Limitação Logística e operacional</b>	Dificuldades associadas à infraestrutura física, equipamentos, transporte, acesso, tecnologia e suporte operacional	Há carência de financiamento, pessoal ou logística? (logística)
<b>Outras Limitações operacionais</b>	Associada a limitações internas não enquadradas especificamente nas dimensões financeiras, humana ou de logística	Há carência de financiamento, pessoal ou logística? (outros)
<b>Conflitos internos e falta de articulação</b>	Dificuldade de relacionamento, coordenação, comunicação ou articulação entre os atores a nível organizacional	Existem conflitos internos ou falta de articulação?
<b>Fatores Externos</b>		
<b>Oportunidades</b>		
<b>Tendências externas favoráveis</b>	Fatores externos positivos emergentes como tendência de mercado, avanços tecnológicos, mudança regulatória ou políticas públicas	Quais tendências de mercado, políticas públicas ou inovações podem beneficiar essa atividade?
<b>Oportunidades de parcerias, capacitação e expansão de mercado</b>	Abrange as possibilidades de cooperação institucional, formação de parcerias estratégicas, capacitação técnica e ampliação de mercados	Existem oportunidades de parceiros, capacitação ou novos mercados?

**Quadro 3** - Categorização proposta para uniformização das respostas fornecidas nos questionários (Continuação).

<b>Oportunidades</b>		
<b>Horizonte temporal das oportunidades</b>	Identificação e classificação temporal das oportunidades	Quais elementos externos podem ser aproveitados no curto prazo (CP), médio prazo (MP) e longo prazo (LP)?
<b>Ameaças</b>		
<b>Riscos ambientais externos</b>	Riscos associados a fatores ambientais como degradação ambiental, eventos climáticos extremos, impactos ecológicos ou restrições ambientais	Exemplifique os tipos de riscos que afetam ou podem afetar sua atividade. Após a identificação, avalie em que medida os riscos exemplificados afetam ou podem afetar a atividade? [Risco Ambiental]
<b>Riscos econômicos e de mercado</b>	Riscos decorrentes de instabilidade econômica, flutuações de mercado, demanda etc.	Exemplifique os tipos de riscos que afetam ou podem afetar sua atividade. Após a identificação, avalie em que medida os riscos exemplificados afetam ou podem afetar a atividade? [Risco Econômico]
<b>Riscos legais e regulatórios</b>	Ameaças oriundas de mudanças legais, exigências regulatórias, excesso de burocracia etc.	Exemplifique os tipos de riscos que afetam ou podem afetar sua atividade. Após a identificação, avalie em que medida os riscos exemplificados afetam ou podem afetar a atividade? [Risco Legal]

**Quadro 4** - Categorização proposta para uniformização das respostas fornecidas nos questionários (Continuação).

<b>Ameaças</b>		
<b>Riscos sociais e comunitários</b>	Riscos associados a conflitos sociais, resistência de comunidades, impactos sociais negativos etc.	Exemplifique os tipos de riscos que afetam ou podem afetar sua atividade. Após a identificação, avalie em que medida os riscos exemplificados afetam ou podem afetar a atividade? [Risco Social]
<b>Outros riscos identificados</b>	Riscos externos que não se enquadram nas dimensões ambiental, econômica, legal ou social	Exemplifique os tipos de riscos que afetam ou podem afetar sua atividade. Após a identificação, avalie em que medida os riscos exemplificados afetam ou podem afetar a atividade? [Outro]
<b>Disputas Intersetoriais</b>	Pressões exercidas por outros setores econômicos ou atividades concorrentes	Há pressão de outros setores ou atividades conflitantes (ex. mineração, portos, turismo desordenado, eólica offshore etc.).
<b>Barreiras externas ao desenvolvimento da atividade</b>	Obstáculos externos de natureza institucional, econômica, regulatória ou estrutural que dificultam a expansão, consolidação ou fortalecimento da atividade	Existem barreiras externas à expansão ou ao fortalecimento da atividade? Se sim, quais?

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

A partir dos posicionamentos dos respondentes torna-se possível sistematizar os principais eixos analíticos relacionados as regiões hidrográficas, considerando aspectos técnicos, ambientais, institucionais, econômicos e socioterritoriais. A Figura 56 mostra um exemplo da

matriz SWOT consolidada, destacando os elementos mais recorrentes mencionados pelos participantes, bem como a frequência com que cada fator foi citado.

Fatores Internos	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
	Pontos fortes estruturais da atividade (n) Recursos e diferenciais competitivos (n) Existência de apoio institucional e políticas públicas (n)	Desafios internos da atividade (n) Limitação de financiamento (n) Limitação de recursos humanos (n) Limitação de logística e operacional (n) Outras limitações operacionais (n) Conflitos internos e falta de articulação (n)
Fatores Externos	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	Tendência externas favoráveis (n) Oportunidades de parcerias, capacitação e expansão de mercado (n) Horizonte temporal das oportunidades (n)	Riscos ambientais externos (n) Riscos econômicos e de mercado (n) Riscos legais e regulatórios (n) Riscos sociais e comunitários (n) Outros riscos identificados (n) Disputas intersetoriais (n) Barreiras externas ao desenvolvimento da atividade (n)

**Figura 56** - Matriz SWOT de uma Região Hidrográfica hipotética.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Os números apresentados entre parênteses indicam a frequência com que cada elemento foi mencionado pelos respondentes. Esta frequência foi estabelecida com base no contexto/palavra apresentados como resposta pelos respondentes. Além disso, foi marcado para não haver contagem excessiva a separação de termos como “não”, “não sei”, “não sei informar” e suas variações.

Desta forma, abaixo seguem as análises SWOT correspondente a cada uma das seis regiões hidrográficas que possuem municípios defrontantes ao mar e, posteriormente, um balanço consolidado que integra o conjunto de informações obtidas constituindo a matriz SWOT da Economia Azul do estado do Rio de Janeiro.

### 5.1. 4.1. Análise da matriz SWOT para a Região Hidrográfica I - Baía da Ilha Grande

A Região Hidrográfica I é composta pelos municípios totalmente de Angra dos reis e Paraty e parcialmente de Mangaratiba, conforme RESOLUÇÃO CERHI-RJ Nº 279 DE 21 DE FEVEREIRO DE 2024.

A partir das respostas obtidas pelo questionário disponibilizado pelo *Google Forms* elaborou-se a matriz SWOT descrita na Figura 57. Como supracitado, o objetivo da SWOT aplicada para cada região hidrográfica foi identificar os principais pontos fortes e fracos, bem como as oportunidades e ameaças associados as atividades vinculadas à Economia Azul na região hidrográfica analisada.

	<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>
<b>Fatores Internos</b>	Pontos fortes estruturais da atividade (26) Recursos e diferenciais competitivos (15) Existência de apoio institucional e políticas públicas (8)	Desafios internos da atividade (19) Limitação de financiamento (6) Limitação de recursos humanos (7) Limitação de logística e operacional (8) Outras limitações operacionais (1) Conflitos internos e falta de articulação (14)
	<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
<b>Fatores Externos</b>	Tendência externas favoráveis (20) Oportunidades de parcerias, capacitação e expansão de mercado (22) Horizonte temporal das oportunidades (16)	Riscos ambientais externos (8) Riscos econômicos e de mercado (9) Riscos legais e regulatórios (9) Riscos sociais e comunitários (9) Outros riscos identificados (6) Disputas intersetoriais (7) Barreiras externas ao desenvolvimento da atividade (6)

**Figura 57** - Matriz SWOT da Região Hidrográfica I.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

A análise SWOT da RH I evidencia que as Forças estão associadas a atrativos estruturais consolidados, destacando-se a categoria Pontos fortes estruturais da atividade (26), com a presença de respostas como “usina nuclear”, do “estaleiro Brasfels e do Porto”, além de uma infraestrutura instalada e de conhecimento técnico existente. A categoria Recursos e

diferenciais competitivos (15) reforçam essa condição, com destaque para respostas como “localização estratégica”, a “baía abrigada” e a “equipe técnica qualificada”.

No entanto, a categoria Existência de apoio institucional e políticas públicas (8) apresentam percepções heterogêneas, variando entre “existem política públicas” e respostas “Não sei informar”, o que sinaliza controvérsia de conhecimento acerca das políticas de Economia Azul promovidas pelo poder público local e estadual.

Na dimensão Fraquezas, ressaltam-se a categoria Desafios internos da atividade (19), relacionada a gestão e a articulação descritas nas respostas como “falta de qualificação profissional”, “baixa articulação entre os atores”, “estrutura administrativa limitada” e a “gestão pública complexa”. Observa-se também a existência de limitações de financiamento (6), recursos humanos (7), logística e operacional (8) e outras limitações operacionais (1) que foram apresentados por respostas como “bastante”, “pouco” e “muito”. Cabe sinalizar que nestas categorias (Limitação de financiamento, Limitação de Recursos Humanos, Limitação Logística e operacional e Outras Limitações operacionais) não houve respostas específicas, e sim genéricas que dificultou um aprofundamento da análise. Este fato associado a categoria conflitos internos e falta de articulação (14) reforçam a percepção das dificuldades persistentes entre os atores envolvidos.

Na dimensão Oportunidades é evidente uma clareza estratégica, especialmente nas categorias Oportunidades de parcerias, capacitação e expansão de mercado (22), seguida por Tendências externas favoráveis (20) e pelo Horizonte temporal das oportunidades (16), que se reflete em referências como “Economia Azul”, “turismo sustentável”, “novas política pública” e “inovação tecnológica”, indicando sinergia com as tendências do mercado. Além de ser observado a presença de respostas como parcerias com universidades, ações de capacitação profissional, novos mercados e acordos institucionais que são descritos em estratégias de curto, médio e longo prazo.

Já em relação a dimensão Ameaças concentram-se principalmente em risco econômicos e de mercado (9), os riscos legais e regulatórios (9), os riscos sociais e comunitários (9) e os riscos

ambientais (8) são exemplificados em respostas como “poluição ambiental”, “instabilidade econômica” e “insegurança jurídica” e “impacto na comunidade”, embora não haja detalhamento destes riscos. Complementar as respostas anteriores, estão as categorias disputas intersetoriais (7), Outros riscos identificados (6) e barreiras externas a expansão (6) associados a respostas como “atividades concorrentes”, a “burocracia” e a falta de apoio como, o que demonstra uma complexidade e instabilidade do ambiente externo ao qual a atividade está inserida.

## 5.2. 4.2. Análise da matriz SWOT para a Região Hidrográfica II - Guandu

A Região Hidrográfica II é composta totalmente pelos municípios de Engenheiro Paulo de Frontin, Itaguaí, Japeri, Paracambi, Queimados e Seropédica. E parcialmente pelos municípios de Barra do Piraí, Mangaratiba, Mendes, Miguel Pereira, Nova Iguaçu, Piraí, Rio Claro, Rio de Janeiro e Vassouras, conforme Resolução CERHI-RJ nº 279 DE 21 de fevereiro de 2024.

Com base nas respostas obtidas por meio de questionário aplicados via *Google Forms*, foi construída a matriz SWOT, apresentada na Figura 58.

Fatores Internos	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
	Pontos fortes estruturais da atividade (5) Recursos e diferenciais competitivos (7) Existência de apoio institucional e políticas públicas (3)	Desafios internos da atividade (7) Limitação de financiamento (7) Limitação de recursos humanos (6) Limitação de logística e operacional (7) Outras limitações operacionais (6) Conflitos internos e falta de articulação (6)
Fatores Externos	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	Tendência externas favoráveis (6) Oportunidades de parcerias, capacitação e expansão de mercado (5) Horizonte temporal das oportunidades (4)	Riscos ambientais externos (4) Riscos econômicos e de mercado (4) Riscos legais e regulatórios (4) Riscos sociais e comunitários (4) Outros riscos identificados (3) Disputas intersetoriais (3) Barreiras externas ao desenvolvimento da atividade (4)

**Figura 58** - Matriz SWOT da Região Hidrográfica II.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Na dimensão Forças, observa-se que a categoria Recursos e diferenciais competitivos (7) apresenta a maior frequência dentro desta dimensão, indicando que os respondentes reconhecem atributos específicos que diferenciam a região, como potenciais naturais, localização estratégica ou vocação territorial.

A categoria Pontos fortes estruturais da atividade (5) aparecem de forma moderada, sugerindo que há base instalada e estrutura organizacional mínima, mas não tão expressiva quanto em outras regiões hidrográficas analisadas.

A categoria Existência de apoio Institucional e Políticas públicas (3) apresenta baixa recorrência, o que pode indicar percepção limitada a respeito das políticas existentes ou até mesmo ausência de políticas específicas para a Economia Azul.

A dimensão Fraquezas apresenta semelhança de frequência nas respostas para as categorias Desafios internos da atividade (7), Limitação de financiamento (7) e Limitação Logística e operacional (7), o que pode sugerir que a RH II apresenta carências relacionadas com capacidade financeira limitada, insuficiência relacionada a infraestrutura e a eficiência operacional.

Associados a estas categorias, as categorias limitação de Recursos Humanos (6), Outras Limitações operacionais (6) e Conflitos internos e falta de articulação (6) corroboram para um cenário em que se percebe que os desafios não estão apenas na esfera estrutural, mas também ligados a fragilidade existente entre os atores no tocante a articulação institucional. Ou seja, percebe-se que a fragilidade da RH II não está somente ligada a recursos, mas na dificuldade de suas integrações e mobilizações.

Na dimensão Oportunidades apresenta a categoria Tendência externas favoráveis (6) como a categoria que apresentou maior frequência nesta dimensão, embora ainda exista respondentes que “não sabem informar” ou “não percebem que existem” novos horizontes para a atividade.

Os respondentes associaram como tendência oportunidades associadas a sustentabilidade, políticas públicas mais acessíveis a pequenos municípios, parcerias com empresas e a atividades associadas a Economia Azul.

Já na categoria Oportunidades de parcerias, capacitação e expansão de mercado (5), os respondentes acreditam que exista uma abertura para cooperação institucional e de capacitação, mas ainda precisa ser mais bem trabalhada entre os atores e o poder público.

Na dimensão Horizonte temporal das oportunidades (4) apresenta uma menor frequência, o que sugere que o planejamento estratégico para RH II ainda é deficiente. Observa-se um consenso de desinformação a respeito de um horizonte de futuro, trazendo à tona a

necessidade de melhorias no planejamento estratégico para aproveitamento das tendências de forma mais estruturadas.

Na dimensão Ameaças observa-se que os respondentes apesar de reconhecerem os riscos associados a cada categoria, apenas os riscos associados a categoria “outros” foram exemplificados. Esta homogeneidade entre os riscos (Riscos Ambientais externos (4), Riscos Econômicos e de mercado (4), Riscos Legais e regulatórios (4) e Riscos Sociais e Comunitários (4)) pode indicar uma percepção pouco aprofundada da atividade na região ou, pelo menos, não foi apresentada na pesquisa da RH. Já na categoria “Outros riscos identificados (3)” observa-se que, também não houve um aprofundamento do que seria, a única resposta mais específica foi violência urbana como um risco.

Na categoria Disputas Intersectoriais (3), a maioria dos respondentes afirmaram não haver pressão de outros setores. O restante dos respondentes exemplificou como atividades concorrentes o turismo desordenado, a falta de saneamento e a indústria de mineração com a extração de areia.

Já a categoria Barreiras externas ao desenvolvimento da atividade (4) apresenta uma percepção equilibrada entre os respondentes, como exemplos de entraves estão a falta de incentivo à produção orgânica, a atividade *offshore* (eliminação de dejetos humanos e industriais) e a falta de investimento.

De modo geral, percebe-se que a RH II está inserida num cenário complexo e instável, no qual os riscos são distribuídos de forma moderada. Por outro lado, a RH II apresenta potencial, mas carece de uma maior articulação institucional para obter resultados mais concretos e avançar no desenvolvimento da Economia Azul na região.

### 5.3. 4.3. Análise da matriz SWOT para a Região Hidrográfica V - Baía de Guanabara

A Região Hidrográfica V é composta totalmente pelos municípios de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Tanguá, Guapimirim, Magé, Duque de Caixas, Belford Roxo, Mesquita, São João de Meriti e Nilópolis, abrangendo parcialmente Maricá, Rio bonito, Cachoeira de Macacu, Petrópolis, Nova Iguaçu e Rio de Janeiro, conforme Resolução CERHI-RJ nº 279 DE 21 de fevereiro de 2024.

A partir das respostas coletadas por meio de questionário aplicado via *Google Forms* foi elaborado a matriz SWOT, apresentada na Figura 59.

A análise da matriz SWOT da RH V evidencia uma expressiva participação, o que indica um engajamento dos respondentes e maior capacidade de explicação e tomada das percepções relacionadas as atividades relativas a Economia Azul na região hidrográfica analisada.

Fatores Internos	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
	<p>Pontos fortes estruturais da atividade (24)</p> <p>Recursos e diferenciais competitivos (20)</p> <p>Existência de apoio institucional e políticas públicas (16)</p>	<p>Desafios internos da atividade (25)</p> <p>Limitação de financiamento (17)</p> <p>Limitação de recursos humanos (17)</p> <p>Limitação de logística e operacional (17)</p> <p>Outras limitações operacionais (12)</p> <p>Conflitos internos e falta de articulação (12)</p>
Fatores Externos	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	<p>Tendência externas favoráveis (30)</p> <p>Oportunidades de parcerias, capacitação e expansão de mercado (17)</p> <p>Horizonte temporal das oportunidades (17)</p>	<p>Riscos ambientais externos (13)</p> <p>Riscos econômicos e de mercado (13)</p> <p>Riscos legais e regulatórios (13)</p> <p>Riscos sociais e comunitários (4)</p> <p>Outros riscos identificados (6)</p> <p>Disputas intersetoriais (6)</p> <p>Barreiras externas ao desenvolvimento da atividade (10)</p>

**Figura 59** - Matriz SWOT da Região Hidrográfica V.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Na dimensão Forças destaca-se a categoria pontos fortes estruturais da atividade (24) e a categoria Recursos e diferenciais competitivos (20), indicando que os respondentes reconhecem de forma consistente os ativos internos da RH V. Esses ativos estão associados, a

vocação territorial e a infraestrutura existente, com respostas relacionadas a “Baía da Guanabara”, a “localização estratégica”, “infraestrutura instalada” e o “conhecimento técnico existente”. Destacam-se também as respostas sobre a “experiência acumulada na atividade” e a “capacidade técnica”, reforçando a percepção de estrutura consolidada.

A categoria Existência de apoio Institucional e Políticas públicas (16) também apresenta relevância e inclui respostas como “existem políticas públicas”, “apoio institucional” e “incentivos governamentais”, embora tenha apresentado resposta como “não sei informar” indicando percepções, conhecimento ou nível de acesso diferentes entre os respondentes.

A dimensão Fraquezas apresenta elevada frequência em praticamente todas as categorias, com destaque para os desafios internos da atividade (25), seguidos pelas limitações de financiamento (17), recursos humanos (17) e limitação logística e operacional (17). Os entraves internos descritos na planilha da RH V apresentam respostas como “falta de planejamento”, “gestão pública complexa”, “baixa articulação entre os atores” e “estrutura administrativa limitada”.

Contudo, as categorias relacionadas a financiamento, pessoal e logística ainda apresentaram respostas genéricas como “pouco” ou “bastante”, isso sugere que ainda há dificuldades em transformar os ativos existentes em eficiência organizacional e operacional. Por outro lado, na categoria Conflitos internos e falta de articulação (12) percebe-se que a baixa sinergia entre decisões, interesses divergentes de componentes do setor, burocracia e outros fatores pontuais são respostas frequentes desta categoria.

A dimensão Oportunidades apresenta os maiores indicativos de frequência da SWOT, com destaque para Tendência externas favoráveis (30), seguida pelas categorias Oportunidades de parcerias, capacitação e expansão de mercado (17) e pela categoria Horizonte temporal das oportunidades (17). As respostas destas perguntas ressaltam a vinculação destas categorias as tendências atuais de mercado, por meio de respostas como: “Economia Azul”, “turismo sustentável”, “parcerias com universidades” como outras RHs.

Na dimensão Ameaças, destacam-se os Riscos Ambientais externos (13), Riscos Econômicos e de mercado (13) e Riscos Legais e regulatórios (13) demonstrando um ambiente externo complexo e instável, segundo os respondentes. Dentre as respostas relacionadas a estas categorias estão “poluição ambiental”, “degradação ambiental”, “extrativismo predatório” entre outros. A categoria “Barreiras externas ao desenvolvimento da atividade (10)” também aparece de forma recorrente associada a “falta de interesse do poder público local” e “burocracia”.

Já as categorias Outros riscos identificados (6) e Disputas Intersectoriais (6) são compostas por respostas como “pressão de outros setores econômicos” e a “conflito de uso do território”. A categoria Riscos Sociais e Comunitários (4), embora presente, surge com menor frequência, indicando menor preocupação em relação as demais categorias.

A diversidade e recorrência dos riscos identificados reforçam a necessidade de estratégias de mitigação e de fortalecimento da governança para lidar com um ambiente externo diverso e dinâmico.

#### 5.4. 4.4. Análise da matriz SWOT para a Região Hidrográfica VI - Lagos São João

A Região Hidrográfica VI é composta totalmente pelos municípios de Silva Jardim, Araruama, Cabo Frio, Armação dos Búzios, Saquarema, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Arraial do Cabo; Bacia do São João, Bacia do Una, Bacia do Canal dos Medeiros, Bacias Contribuintes ao Complexo Lagunar de Saquarema, Jacomé e Araruama, Bacias do Litoral de Búzios. E parcialmente os de Rio Bonito, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Rio das Ostras, Maricá, conforme Resolução CERHI-RJ nº 279 DE 21 de fevereiro de 2024. Com base nas respostas obtidas por meio de questionário aplicado via *Google Forms*, foi construída a matriz SWOT, apresentada na Figura 60.

A análise da matriz SWOT da RH VI revela significativa participação dos respondentes, o que permitiu identificar pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças que estão inseridas no território e que são estratégicas para o desenvolvimento da Economia Azul nesta região hidrográfica.

	<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>
<b>Fatores Internos</b>	Pontos fortes estruturais da atividade (27) Recursos e diferenciais competitivos (20) Existência de apoio institucional e políticas públicas (14)	Desafios internos da atividade (24) Limitação de financiamento (13) Limitação de recursos humanos (14) Limitação de logística e operacional (13) Outras limitações operacionais (9) Conflitos internos e falta de articulação (16)
	<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
<b>Fatores Externos</b>	Tendência externas favoráveis (24) Oportunidades de parcerias, capacitação e expansão de mercado (16) Horizonte temporal das oportunidades (17)	Riscos ambientais externos (14) Riscos econômicos e de mercado (16) Riscos legais e regulatórios (14) Riscos sociais e comunitários (15) Outros riscos identificados (4) Disputas intersetoriais (7) Barreiras externas ao desenvolvimento da atividade (12)

**Figura 60** - Matriz SWOT da Região Hidrográfica VI.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Na dimensão Forças destacam-se os pontos fortes estruturais da atividade (27), seguidos pelos Recursos e diferenciais competitivos (20) e pela Existência de apoio Institucional e Políticas públicas (14). A presença significativa da categoria recursos e diferenciais competitivos reforça a percepção de que os respondentes identificam vantagens comparativas e atributos específicos que sustentam a atividade.

Já a categoria Existência de apoio institucional e políticas públicas, embora relevante, apresenta frequência inferior as demais forças, indicando que o suporte institucional é percebido, mas não de forma homogênea. Este fato sugere a necessidade de uma maior integração entre as políticas públicas e as práticas territoriais e a divulgação das ações no próprio território.

Na dimensão Fraqueza destacam-se as categorias Desafios internos da atividade (24) e Conflitos internos e falta de articulação (16), seguido das categorias Limitação de Recursos Humanos (14), Limitação de financiamento (13) e Limitação Logística e operacional (13) que indicam que as fragilidades estão distribuídas de maneira relativamente equilibrada entre a gestão financeira, capital humano e infraestrutura operacional.

A categoria Outras Limitações operacionais (9) complementa o cenário apontado e reforça a percepção de entraves internos recorrentes. Ou seja, é possível observar que há dificuldades estruturais persistentes, principalmente no campo da articulação institucional e da gestão de recursos que comprometem a eficiência organizacional e operacional para o desenvolvimento da Economia Azul na RH analisada.

A dimensão Oportunidades apresenta frequência significativa nas categorias Tendência externas favoráveis (24), Horizonte temporal das oportunidades (17) e Oportunidades de parcerias, capacitação e expansão de mercado (16). Este cenário demonstra capacidade significativa dos respondentes em identificar fatores externos positivos, bem como em estruturar oportunidades em diferentes horizontes temporais. Outro ponto observado, está no fato de que este cenário pode indicar uma visão estratégica mais integrada entre o reconhecimento de tendências, articulação institucional e planejamento de médio e longo prazos.

Na dimensão Ameaças observa-se distribuição equilibrada entre as categorias Riscos Econômicos e de mercado (16), Riscos Sociais e Comunitários (15), Riscos Ambientais externos (14) e Riscos Legais e regulatórios (14).

A categoria Barreiras externas ao desenvolvimento da atividade (12) também apresenta frequência significativa, enquanto as categorias Disputas Intersetoriais (7) e Outros riscos identificados (4) complementam o cenário.

A relativa proximidade entre as frequências indica percepção abrangente dos riscos, sem uma concentração excessiva em um único tipo de ameaça. Ou seja, reflete um ambiente externo complexo e heterogêneo, com exposição significativa para os riscos econômicos, sociais, ambientais e legais aliados a uma consciência da existência de desafios e da necessidade do desenvolvimento de estratégias integradas de mitigação e governança.

### 5.5. 4.5. Análise da matriz SWOT para a Região Hidrográfica VIII - Macaé e das Ostras

A Região Hidrográfica VIII é composta totalmente pelo município Macaé. E parcialmente pelos de Carapebus, Conceição de Macabu, Casimiro de Abreu, Nova Friburgo, Rio das Ostras, conforme Resolução CERHI-RJ nº 279 DE 21 de fevereiro de 2024.

Com base nas respostas obtidas por meio de questionário aplicado via *Google Forms*, foi construída a matriz SWOT, apresentada na Figura 61.

A análise SWOT da Região Hidrográfica VIII (RH VIII) revela um território com menor densidade de respostas quando comparado a outras regiões, porém com distribuição relativamente equilibrada entre fatores internos e externos, mostrando homogeneidade de conhecimento da região entre os respondentes.

	<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>
<b>Fatores Internos</b>	Pontos fortes estruturais da atividade (6) Recursos e diferenciais competitivos (8) Existência de apoio institucional e políticas públicas (3)	Desafios internos da atividade (7) Limitação de financiamento (3) Limitação de recursos humanos (5) Limitação de logística e operacional (4) Outras limitações operacionais (3) Conflitos internos e falta de articulação (4)
	<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
<b>Fatores Externos</b>	Tendência externas favoráveis (3) Oportunidades de parcerias, capacitação e expansão de mercado (5) Horizonte temporal das oportunidades (4)	Riscos ambientais externos (5) Riscos econômicos e de mercado (5) Riscos legais e regulatórios (5) Riscos sociais e comunitários (5) Outros riscos identificados (3) Disputas intersetoriais (3) Barreiras externas ao desenvolvimento da atividade (2)

**Figura 61** - Matriz SWOT da Região Hidrográfica VI.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Na dimensão Forças destacam-se as categorias Recursos e diferenciais competitivos (8), seguida de Pontos fortes estruturais da atividade (6). Isso pode indicar que o que sustenta a atividade na região se apoia mais em diferenciais percebidos do que em estruturas básicas. Já a categoria Existência de apoio Institucional e Políticas públicas (3) apresenta a menor

frequência da dimensão, sugerindo que esse fator tem menor visibilidade percebida/importância entre os respondentes.

Na dimensão Fraquezas destaca-se a categoria Desafios internos da atividade (7) com maior frequência, seguido pelas categorias Limitação de Recursos Humanos (5), Limitação Logística e operacional (4), Conflitos internos e falta de articulação (4) e Outras Limitações operacionais (3). Este cenário aponta que, na RH VIII, os entraves internos são percebidos principalmente como problemas de organização/execução, pessoal, logística e coordenação entre atores, com a categoria Limitação de financiamento (3), aparecendo com menor frequência.

Em oportunidades, a categoria de maior frequência é Oportunidades de parcerias, capacitação e expansão de mercado (5), seguida do Horizonte temporal das oportunidades (4). Já Tendência externas favoráveis (3) é a menos frequente. Esse padrão sugere que, quando os respondentes pensam em oportunidades, tendem a apontar respostas associadas a fatores mais operacionais e acionáveis (parcerias/capacitação/expansão) e também conseguem, em parte, organizar oportunidades no tempo, enquanto as tendências aparecem com menor recorrência.

Na dimensão Ameaças, há uma distribuição semelhante entre as principais categorias de risco (Riscos Ambientais externos (5), Riscos Econômicos e de mercado (5), Riscos Legais e regulatórios (5), Riscos Sociais e Comunitários (5). Isso evidencia que para a RH VIII, os riscos externos são percebidos como multidimensionais, sem predominância de um risco único ou mais importante.

As categorias "Outros riscos identificados (3)" e "Disputas Intersetoriais (3)" aparecem em nível Barreiras externas ao desenvolvimento da atividade (2) são menos frequentes, o que sugere que barreiras externas são mencionadas com menor intensidade do que os riscos gerais.

Os resultados indicam que a RH VIII apesar apresentar recursos e diferenciais competitivos, enfrenta também limitações internas relacionadas à organização, recursos humanos e aspectos operacionais. As oportunidades estão centradas em fatores como parcerias, capacitação e



expansão de mercado que podem auxiliar no fortalecimento da atividade. Por outro lado, a presença de riscos externos ambientais, econômicos, legais e sociais reforçam a necessidade de maior articulação institucional e estratégica.

## 5.6. 4.6. Análise da matriz SWOT para a Região Hidrográfica IX - Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana

A Região Hidrográfica IX é composta totalmente pelos municípios Quissamã, São João da Barra, Cardoso Moreira, Italva, Cambuci, Itaperuna, São José de Ubá, Aperibé, Santo Antônio de Pádua, Natividade, Miracema, Lajes do Muriaé, Bom Jesus do Itabapoana, São Francisco do Itabapoana, Porciúncula, Varre-Sai e Campos dos Goytacazes. E parcialmente pelos de Trajano de Moraes, Conceição de Macabu, Carapebus, Santa Maria Madalena e São Fidélis, conforme Resolução CERHI-RJ nº 279 DE 21 de fevereiro de 2024.

Com base nas respostas obtidas por meio de questionário aplicado via *Google Forms*, foi construída a matriz SWOT, apresentada na Figura 62.

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Fatores Internos	<p>Pontos fortes estruturais da atividade (12)</p> <p>Recursos e diferenciais competitivos (4)</p> <p>Existência de apoio institucional e políticas públicas (2)</p>	<p>Desafios internos da atividade (5)</p> <p>Limitação de financiamento (6)</p> <p>Limitação de recursos humanos (5)</p> <p>Limitação de logística e operacional (6)</p> <p>Outras limitações operacionais (5)</p> <p>Conflitos internos e falta de articulação (4)</p>
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Fatores Externos	<p>Tendência externas favoráveis (5)</p> <p>Oportunidades de parcerias, capacitação e expansão de mercado (5)</p> <p>Horizonte temporal das oportunidades (4)</p>	<p>Riscos ambientais externos (5)</p> <p>Riscos econômicos e de mercado (5)</p> <p>Riscos legais e regulatórios (5)</p> <p>Riscos sociais e comunitários (5)</p> <p>Outros riscos identificados (3)</p> <p>Disputas intersetoriais (5)</p> <p>Barreiras externas ao desenvolvimento da atividade (4)</p>

**Figura 62** - Matriz SWOT da Região Hidrográfica IX.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Na dimensão Forças observa-se a predominância da categoria Pontos fortes estruturais da atividade (12), o que pode indicar que o reconhecimento positivo da atividade está concentrado na base organizacional e estrutural já instalada. Contudo, a frequência reduzida na categoria Recursos e diferenciais competitivos (4) sugere uma menor explicitação de

elementos que diferencie a região das outras. Ou seja, os respondentes não destacaram claramente quais vantagens competitivas específicas tem a região na qual estão inseridos.

A categoria Existência de apoio Institucional e Políticas públicas (2) apresenta a menor recorrência, podendo indicar que o suporte formal do Estado ou de instrumentos institucionais não ocupa um papel central na percepção dos respondentes.

Na dimensão Fraquezas as categorias que apresentam maior destaque são Limitação de financiamento (6) e Limitação Logística e operacional (6) indicando que as restrições de recursos financeiros e a capacidade operacional são os principais entraves percebidos.

Já as categorias Desafios internos da atividade (5), Limitação de Recursos Humanos (5) e Outras Limitações operacionais (5) sugerem a existência de fragilidades organizacionais e estruturais. Já a categoria Conflitos internos e falta de articulação (4) aparece com a menor frequência, sugerindo que a dificuldade central não está tanto na disputa entre os atores, mas na limitação de meios para execução.

Na dimensão Oportunidades observa-se uma semelhança entre as categorias Tendência externas favoráveis (5) e Oportunidades de parcerias, capacitação e expansão de mercado (5), indicando percepção razoavelmente estruturada das possibilidades de crescimento.

A categoria Horizonte temporal das oportunidades (4) apresenta uma frequência ligeiramente inferior, sugerindo que a organização estratégica das oportunidades no tempo ainda é incipiente.

Na dimensão Ameaças, a simetria entre as quatro categorias de risco (Riscos Ambientais externos (5), Riscos Econômicos e de mercado (5), Riscos Legais e regulatórios (5) e Riscos Sociais e Comunitários (5)) sugere uma percepção de ambiente externo completo e multifatorial.

A presença de uma frequência semelhante para a categoria Disputas Intersetoriais (5) pode reforçar a percepção de competição ou conflito com diferentes usos do território. Já as

categorias Barreiras externas ao desenvolvimento da atividade (4) e Outros riscos identificados (3) aparecem com menor intensidade, mas complementam o quadro de vulnerabilidades. Este cenário externo marcado por pressões múltiplas e simultâneas, sem predominância de um único tipo de risco, sugere a necessidade de estratégias integradas de mitigação no campo regulatório, social e econômico com o objetivo de mobilizar recursos e fortalecer a governança para transformar o potencial existente na RH em desenvolvimento efetivo da Economia Azul da região.

#### 5.7. 4.7. Análise da matriz SWOT para o Estado do Rio de Janeiro

A análise consolidada dos dados obtidos por meio dos questionários aplicados nas seis Regiões Hidrográficas que possuem municípios defrontantes ao mar tem como objetivo construir e apresentar um cenário integrado dos fatores que integram a Economia Azul do estado do Rio de Janeiro.

A partir da frequência das categorias buscou-se identificar padrões estruturais, tendências e gargalos, que possam ser enclaves ou catalizam o desenvolvimento ou podem influenciar a atuação dos atores e das atividades relacionadas a Economia Azul no estado do Rio de Janeiro. Sendo assim, o resultado destes esforços terá com o intuito contribuir para formulação de estratégias voltadas para o fortalecimento do território, adensamento produtivo e para ações pautadas no conceito de Economia Azul aplicado a integração institucional e competitiva da cadeia produtiva das atividades relacionadas direta e indiretamente ao maritório fluminense.

Desta forma, com base nas respostas obtidas por meio dos questionários aplicados via *Google Forms* nas seis oficinas, foi construída uma matriz SWOT consolidada do estado do Rio de Janeiro, apresentada na Figura 63.

Fatores Internos	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
	<p>Pontos fortes estruturais da atividade (100)</p> <p>Recursos e diferenciais competitivos (74)</p> <p>Existência de apoio institucional e políticas públicas (46)</p>	<p>Desafios internos da atividade (87)</p> <p>Limitação de financiamento (52)</p> <p>Limitação de recursos humanos (54)</p> <p>Limitação de logística e operacional (55)</p> <p>Outras limitações operacionais (36)</p> <p>Conflitos internos e falta de articulação (56)</p>
Fatores Externos	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	<p>Tendência externas favoráveis (88)</p> <p>Oportunidades de parcerias, capacitação e expansão de mercado (70)</p> <p>Horizonte temporal das oportunidades (62)</p>	<p>Riscos ambientais externos (49)</p> <p>Riscos econômicos e de mercado (52)</p> <p>Riscos legais e regulatórios (50)</p> <p>Riscos sociais e comunitários (42)</p> <p>Outros riscos identificados (25)</p> <p>Disputas intersetoriais (31)</p> <p>Barreiras externas ao desenvolvimento da atividade (38)</p>

**Figura 63** - Matriz SWOT consolidada para a Economia Azul do estado do Rio de Janeiro.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Na dimensão Forças, observa-se que a categoria Pontos fortes estruturais da atividade (100) apresenta elevada frequência o que pode indicar que o Estado do Rio de Janeiro, tomando por base as respostas consolidadas do questionário, possui uma infraestrutura diversificada e consolidada de portos, estaleiros, polos industriais e turismo. Além de uma base produtiva instalada ampla e com experiência em atividades marítimas e costeiras.

Já em relação a categoria Recursos e diferenciais competitivos (74) esta ressalta a vocação natural e estratégica do Estado com extensa faixa litorânea, baías e lagunas. Há um capital humano relativamente especializado e voltado para a atividade com proximidade de centros consumidores e financeiros.

A categoria Existência de apoio Institucional e Políticas públicas (46) apresenta menor frequência desta dimensão, apresentando maior heterogeneidade de percepção em relação a ações e políticas ligadas a esta categoria, o que sugere uma maior necessidade de articulação e comunicação institucional. Embora que de modo geral, mas alicerçado nas regiões hidrográficas pontuais, o cenário apresentado é favorável e de elevado potencial para a consolidação da Economia Azul como eixo estratégico de desenvolvimento.

Na dimensão Fraquezas observa-se com destaque a categoria Desafios internos da atividade (87), que pode indicar que, apesar de haver uma estrutura consolidada ainda existem algumas fragilidades, como gestão pública complexa, baixa articulação entre os atores e falta de planejamento, a serem trabalhadas dentro deste cenário.

Já as categorias Conflitos internos e falta de articulação (56), Limitação Logística e operacional (55), Limitação de Recursos Humanos (54) e Limitação de financiamento (52) apresentam uma distribuição semelhante de frequência, seguida da categoria Outras Limitações operacionais (36). Este cenário pode indicar uma baixa coordenação entre os atores o que dificultaria a governança territorial e o melhor aproveitamento do potencial da Economia Azul no estado. Ou seja, o ponto principal de atuação não estaria na ausência de potencial, mas na dificuldade de integração, governança e concatenação dos recursos existentes.

Na dimensão Oportunidades a categoria de maior representatividade é a Tendência externas favoráveis (88), na qual indicaria a observância de uma presença de temas voltados para consolidação da Economia Azul, pressão por sustentabilidade e crescimento do turismo sustentável.

Já na categoria Oportunidades de parcerias, capacitação e expansão de mercado (70) destaca-se a busca por cooperação institucional mais integrada com a universidade e novos mercados. Embora a categoria Horizonte temporal das oportunidades (62) indique que a noção de planejamento temporal ainda é muito desigual entre as regiões, o que poderia impactar a concretização destas oportunidades.

Na dimensão Ameaças apresentam uma frequência relativamente semelhante entre as categorias Riscos Econômicos e de mercado (52), Riscos Legais e regulatórios (50), Riscos Ambientais externos (49) e Riscos Sociais e Comunitários (42), sendo que dentro desta dimensão destacam-se como pontos de recorrência a degradação ambiental, o extrativismo predatório, a instabilidade econômica, a insegurança jurídica e burocrática como fatores de risco. Seguindo um caminho semelhante estão as categorias Barreiras externas ao desenvolvimento da atividade (38), Disputas Intersetoriais (31) e Outros riscos identificados

(25) que apresentam como fatores para sua recorrência, conflitos de território advindos do turismo desordenado, atividades de mineração, atividades offshore, falta de saneamento e pressão de outros setores.

Mediante o cenário apresentado pelas Regiões Hidrográficas que compõe o Estado do Rio de Janeiro fica evidente que, de modo geral, o Estado apresenta-se como uma forte referência no cenário nacional da Economia Azul. Por outro lado, ainda enfrenta desafios como falta de capacidade de articulação, fortalecimento da governança, disputa setorial, de integração institucional e atuação de um planejamento estratégico mais consistente e efetivo para consolidar a Economia Azul como um vetor de desenvolvimento no estado do Rio de Janeiro.

## 5. PRINCÍPIO DE PARETO APLICADO A MATRIZ SWOT CONSOLIDADA DA ECONOMIA AZUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

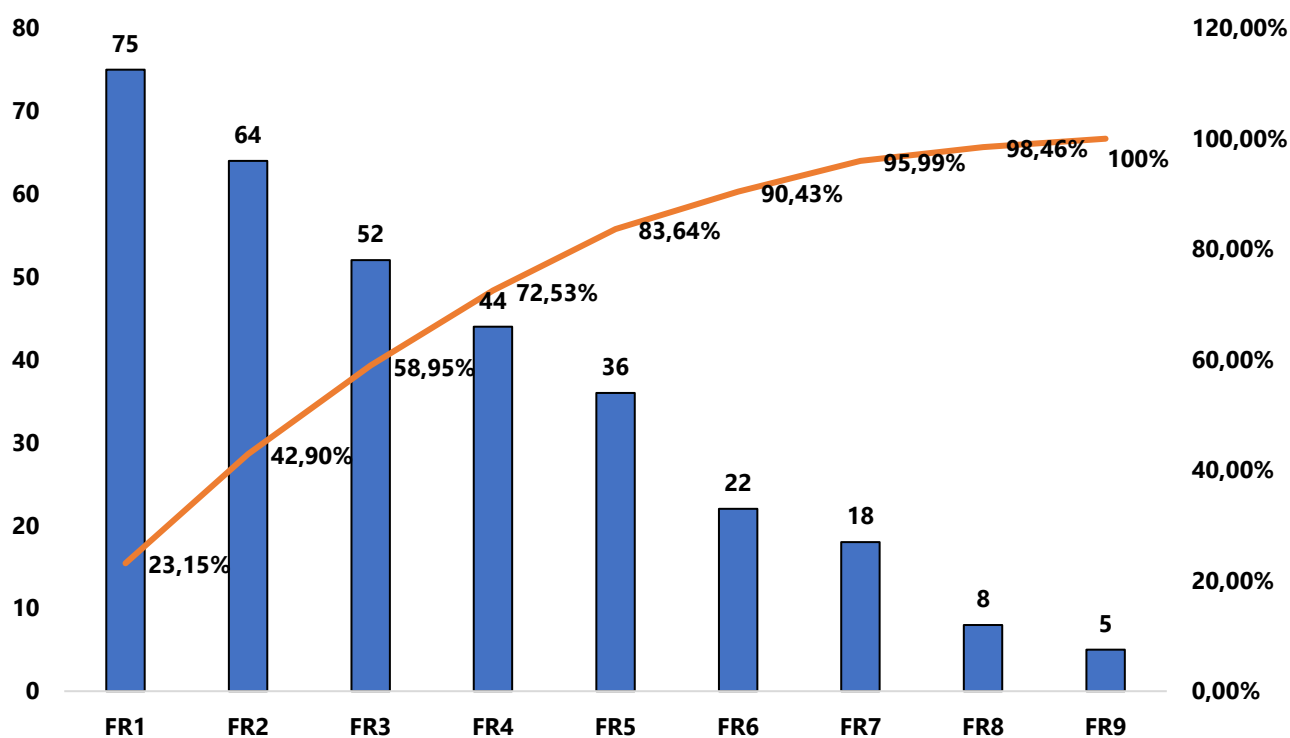
O Princípio de Pareto 80-20 foi a metodologia adotada transformar as percepções e expectativas dos *stakeholders* em informações mais assertivas em prol da prospecção de planos e programas que catalizem o desenvolvimento de uma política pública – resiliente, inclusiva, sustentável, circular, integrada e participativa – de Economia Azul do estado do Rio de Janeiro no curto, médio e longo prazos. A adoção deste método tem a vantagem de construir estratégias participativas, a partir da percepção dos atores locais.

Este método foca na ordem com que determinados problemas devem ser resolvidos (MARIANI, 2005). Basicamente, este princípio explicita que a maior parte das adversidades seriam ocasionadas por um número restrito de condicionantes. Por exemplo: 80% dos resultados organizacionais seriam oriundos dos 20% de suas principais atividades; 80% dos principais problemas organizacionais poderiam ser resolvidos focando em 20% das queixas; ou então que 80% do lucro de uma empresa proveria dos 20% dos seus principais produtos/clientes. Assim, para ilustrar a contribuição desta metodologia, a Tabela 1 e a Figura 64 expõem um exemplo de sua aplicação:

**Tabela 1:** Exemplo de Aplicação do Princípio de Pareto em um Meio de Hospedagem vinculado ao Turismo Náutico.

PONTOS FRACOS (FR)	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA	FREQ. ACUM.
FR1 - Problemas relacionados à infraestrutura (acústica, hidráulica, elétrica etc.)	75	23,15%	23,15%
FR2 - Demora dos serviços em A&B e Governança	64	19,75%	42,9%
FR3 - Perda de reservas em grandes feiras e eventos do Turismo Náutico	52	16,05%	58,95%
FR4 - Baixa produtividade do Departamento de Manutenção	44	13,58%	72,53%
FR5 - Erro de conferência e reposição de frigobar	36	11,11%	83,64%
FR6 - Falta de atendimento diferenciado para estrangeiros	22	6,79%	90,43%
FR7 - Horário de atendimento do Bar e Restaurante	18	5,56%	95,99%
FR8 - Exploração de vendas junto ao segmento Melhor Idade	08	2,47%	98,46%
FR9 - Ações de marketing e publicidade	05	1,54%	100%

**Fonte:** Elaboração dos autores.



**Figura 64** - Exemplo de Aplicação do Princípio de Pareto em um Meio de Hospedagem vinculado ao Turismo Náutico.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

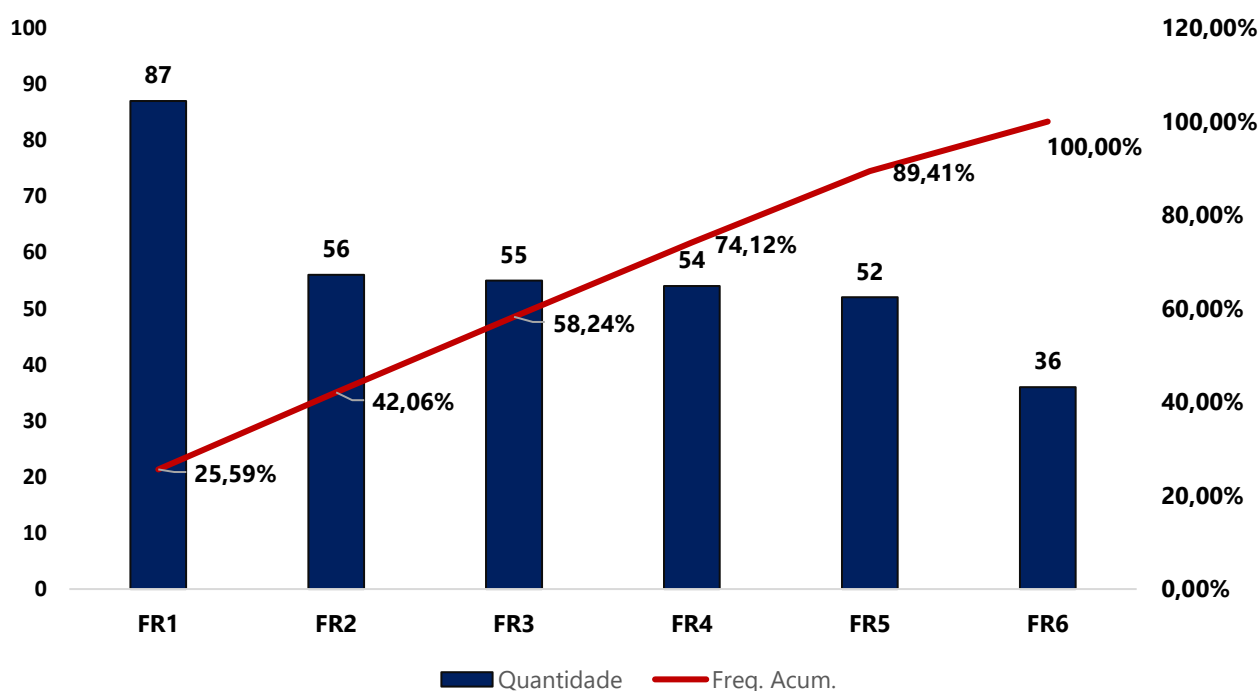
O exemplo acima permite que os gestores compreendam quais são, de fato, os principais pontos fracos de sua organização. A partir deste entendimento, tem-se a oportunidade de construção de estratégias/planos de ação mais assertivos, que tragam maiores e melhores benefícios e resultados institucionais. Em síntese, pode-se afirmar que o Princípio de Pareto permite que os gestores foquem na resolução dos problemas que mais importam, não ocasionando perda de esforços e recursos institucionais e financeiros.

Isto posto, este tipo de análise permite que a equipe executora foque, por exemplo, na resolução dos principais problemas da Economia Azul do Estado do Rio de Janeiro, oferecendo soluções que poderão contribuir significativamente para seu desenvolvimento no maritório fluminense. A partir desses esclarecimentos, o princípio de Pareto foi aplicado nos resultados caracterizados como "pontos fracos" e "ameaças" da matriz SWOT consolidada para o estado do Rio de Janeiro. A Tabela 2 e a Figura 65 apresentam a consolidação dos resultados caracterizados como "pontos fracos" aplicados ao método de Pareto 80-20.

**Tabela 2:** Princípio de Pareto aplicado aos “Pontos Fracos” identificados.

PONTOS FRACOS (FR)	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA	FREQ. ACUM.
FR1 – Desafios internos da atividade	87	25,59%	25,59%
FR2 – Conflitos internos e falta de articulação	56	16,47%	42,06%
FR3 – Limitação de logística e operacional	55	16,18%	58,24%
FR4 – Limitação de recursos humanos	54	15,88%	74,12%
FR5 – Limitação de financiamento	52	15,29%	89,41%
FR6 – Outras limitações operacionais	36	10,59%	100,00%

**Fonte:** Elaboração dos autores.



**Figura 65 -** Princípio de Pareto aplicado aos “Pontos Fracos” identificados.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Desse modo, ao estabelecer as estratégias para minimizar os principais efeitos listados pela Tabela 2 (Pontos Fracos) e pela Figura 65, há de se considerar os 74,12% dos critérios/variáveis indicadas, a saber: FR1 – Desafios internos da atividade; FR2 – Conflitos internos e falta de articulação; FR3 – Limitação de logística e operacional; FR4 – Limitação de recursos humanos, como os principais pontos fracos a serem desenhadas políticas públicas para o desenvolvimento da Economia Azul fluminense. Logo, a escolha destas variáveis se justifica pelo fato de estas concentrarem as principais fraquezas listadas pelos respondentes dos questionários que participaram das seis oficinas supracitadas. Isto posto, tal qual disposto na seção que constrói a matriz SWOT consolidada para o estado do Rio de Janeiro, com relação a FR1 tais estratégias deverão contemplar mecanismos para dirimir a complexidade da gestão pública fluminense, a baixa articulação entre os atores e a falta de planejamento.

Pelo fato de a FR2, FR3 e FR4 apresentarem frequências semelhantes (ver Tabela 2), as estratégias de minimização poderão focar na gestão de relacionamento dos *stakeholders*. Posto de outra forma, as estratégias devem a garantir uma melhor atuação e aproveitamento destes atores, privilegiando a prospecção de uma assertiva integração, governança e concatenação dos recursos das atividades econômicas relacionadas direta e indiretamente ao oceano, à zona costeira e às bacias hidrográficas.

Isto posto, existe uma explicação pertinente a ser feita, que esclarece como as categorias dos pontos fracos foram estruturadas. Tal qual relatado na Matriz SWOT, estas foram concebidas a partir das percepções dos partícipes das oficinas realizadas nas seguintes regiões

hidrográficas: RH-I Baía da Ilha Grande<sup>19</sup>; RH-V Baía de Guanabara<sup>20</sup>; RH-VI Lagos São João<sup>21</sup>; RH-VIII Macaé e das Ostras<sup>22</sup>; RH-IX Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana<sup>23</sup>.

Dessa maneira, o FR1 “Desafios internos da atividade” (com 25,59% das respostas acumuladas – vide Tabela 2) engloba uma série de variáveis que, segundo os participantes, acarretam desafios que precisam ser dirimidos ou vencidos. Entre estes, houve destaque para a falta de recursos financeiros que pudessem ser utilizados para um efetivo controle dos resíduos sólidos gerados pelos atores desta cadeia, assim como para dar visibilidade aos produtos, serviços, estabelecimentos e *players* vinculados aos processos de gestão e operacionalização da Economia Azul. Ainda no FR1, uma das debilidades é a urgência de uma participação mais efetiva dos gestores públicos do Estado do Rio de Janeiro. Em especial, sobre suas responsabilidades acerca da idealização, execução e monitoramento de estratégias/metastas que pudessem alavancar o complexo econômico. Neste contexto, uma proposição de indicadores capazes de aferir o real impacto destas estratégias/metastas (ambiental, social, econômico, cultural etc.) se faz uma condição *sine qua non*. Afinal, estes indicadores ofertariam *feedbacks* demasiadamente oportunos para retroalimentar, em caso de necessidade, o direcionamento primário das estratégias/metastas outrora citadas. Neste escopo, houve também menções acerca da importância de se construir diagnósticos e estratégias integrados, participativos e holísticos. Logo, para que essa proposição seja cumprida, torna-se fundamental: um real entendimento

---

<sup>19</sup> Composta pelos municípios de Paraty e Angra dos Reis.

<sup>20</sup> Constituída pelas cidades do Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Tanguá, Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Belford Roxo, Mesquita, São João de Meriti, Nilópolis, Maricá, Rio Bonito, Cachoeiras de Macacu e Nova Iguaçu.

<sup>21</sup> Formada pelas urbes de Silva Jardim, Araruama, Cabo Frio, Armação dos Búzios, Saquarema, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Arraial do Cabo e Casimiro de Abreu.

<sup>22</sup> Macaé e Rio das Ostras.

<sup>23</sup> Quissamã, São João da Barra, Cardoso Moreira, Italva, Cambuci, Itaperuna, São José de Ubá, Aperibé, Santo Antônio de Pádua, Natividade, Miracema, Lajes do Muriaé, Bom Jesus do Itabapoana, São Francisco do Itabapoana, Porciúncula, Varre-Sai, Trajano de Moraes, Conceição de Macabu, Carapebus, Santa Maria Madalena e Campos dos Goytacazes

dos impactos perpetrados pelos *players* da cadeia produtiva investigada; uma profícua gestão de relacionamento entre os *stakeholders* que sustentam a Economia Azul fluminense; a prospecção de uma gestão participativa, integrada, holística e sistêmica.

Em contrapartida, para que tais proposições se cumpram, os partícipes destacaram a necessidade de se garantir uma gestão pública transparente e ética, pautada pelos princípios da *accountability*<sup>24</sup>. Assim, tal perspectiva obrigatoriamente remete a urgência de se estabelecer uma governança institucional e corporativa, pautada pelo estabelecimento de práticas e processos que direcionem, monitorem e incentivem o alcance de um equilíbrio entre os interesses dos atores no marítório do estado do Rio de Janeiro.

Ademais, os setores de Turismo, esporte e lazer e Recursos Vivos ganharam notoriedade, em virtude da necessidade de investimentos e fortalecimento de suas práticas devido à potencialidade de impactos positivos de suas cadeias produtivas. Algo que, para os participantes, ainda está aquém das potencialidades fluminenses. Não obstante, sobre a atividade pesqueira, os participantes identificaram os trâmites burocráticos do Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP), atrelado à falta de conhecimento dos pescadores sobre tecnologias da informação e comunicação como problemas a serem solucionados. Por fim, mencionaram o baixo valor agregado dos produtos e serviços da Economia Azul e a ausência de sistemas municipais de geoinformação como aspectos que precisam ser melhorados.

O segundo ponto fraco com maior representatividade – FR2 “Conflitos internos e falta de articulação” (FR1 + FR2, representando 42,06% das respostas acumuladas – vide Tabela 2) foi estruturado a partir de percepções que externaram uma inexistência de sinergia entre os municípios fluminenses cujas economias dependem, quase que majoritariamente, de uma cadeia produtiva fundamentalmente estruturada pelas atividades econômicas vinculadas à Economia Azul.

---

<sup>24</sup> “Condição de responsabilizar-se por decisões e atividades e prestar contas destas decisões e atividades aos órgãos de governança de uma organização, a autoridades legais e, de modo mais amplo, às partes interessadas da organização”. (ABNT, 2010, p.2)

Neste mérito, segundo os próprios respondentes, tal inexistência estaria vinculada a uma falta de engajamento e sensibilização (por parte das populações afetadas, do setor privado e dos próprios Comitês das Bacias Hidrográficas) sobre a importância e os benefícios socioeconômicos e ambientais da Economia Azul. Algo que remeteria, segundo os partícipes, a exemplificações que ilustram uma frágil articulação entre: concessionárias para a obtenção de licenças; setores público e privado para a prospecção de projetos e linhas de financiamento; as Secretarias Municipais, no sentido de se maximizar o potencial deste setor, dissipando uma imagem de concorrência para o fortalecimento de uma economia regional.

Ainda sobre o FR2, tivemos menções a conflitos que precisam ser mais bem equacionados, a saber: os interesses do setor mineral e seus impactos sobre a Economia Azul; pescadores artesanais e empresários do setor náutico; relacionamentos e interesses entre os Comitês das Bacias Hidrográficas e o INEA; divergências entre interesses particulares, políticos e institucionais. Por fim, fora salientado a falta de articulação entre os atores do turismo náutico, bem como o apontamento sobre a necessidade de uma mudança de paradigma que rompesse uma visão imediatista, que impera sobre as decisões do setor e que busca benefícios de curto prazo.

O terceiro ponto fraco com maior representatividade – FR3 “Limitação de logística e operacional” (FR1 + FR2 + FR3, representando 58,24% das respostas acumuladas – vide Tabela 2) expôs o assoreamento da Foz do Rio Iguaçu como uma debilidade que precisa ser, sistêmica e holisticamente, compreendida. Os vieses sistêmicos e holísticos possibilitarão um conhecimento pormenorizado das inúmeras variáveis internas e externas que suscitam e escalonam este problema para que, posteriormente, medidas mitigatórias satisfatórias possam ser efetivamente desenhadas.

Não obstante, dois pontos também chamaram atenção por identificarem uma carência estrutural: a de uma comunicação mais efetiva e ágil entre os *stakeholders*, que diminuiria atrasos e aumento de custos observados ao longo do processo logístico do setor; a do aprimoramento dos aparatos tecnológicos, que oportunizariam uma melhora da

competitividade e produtividade desta logística. Afinal, já podemos observar na sociedade moderna uma série de inovações, ferramentas e sistemas que aprimoraram a eficiência dos transportes, do armazenamento e do controle de estoques, propiciando reduções significativas de custos<sup>25</sup>.

O quarto ponto fraco com maior representatividade – FR3 “Limitação de recursos humanos” (FR1 + FR2 + FR3 + FR4, representando 74,12% das respostas acumuladas – vide Tabela 2) evidenciou como uma de suas principais carências a falta de uma mão de obra qualificada, seguida pela capacidade técnica dos gestores públicos para implementação de políticas para o setor. Sobre estes agentes, tornou-se possível identificar que, na percepção dos respondentes, o fato de suas escolhas serem feitas por viés políticos e não técnicos é tido como ponto fraco.

Do ponto de vista das ameaças, a Tabela 3 e a Figura 66 apresentam a consolidação da aplicação do método de Pareto 80-20 para os resultados caracterizados pelos respondentes dos questionários como “Ameaças”.

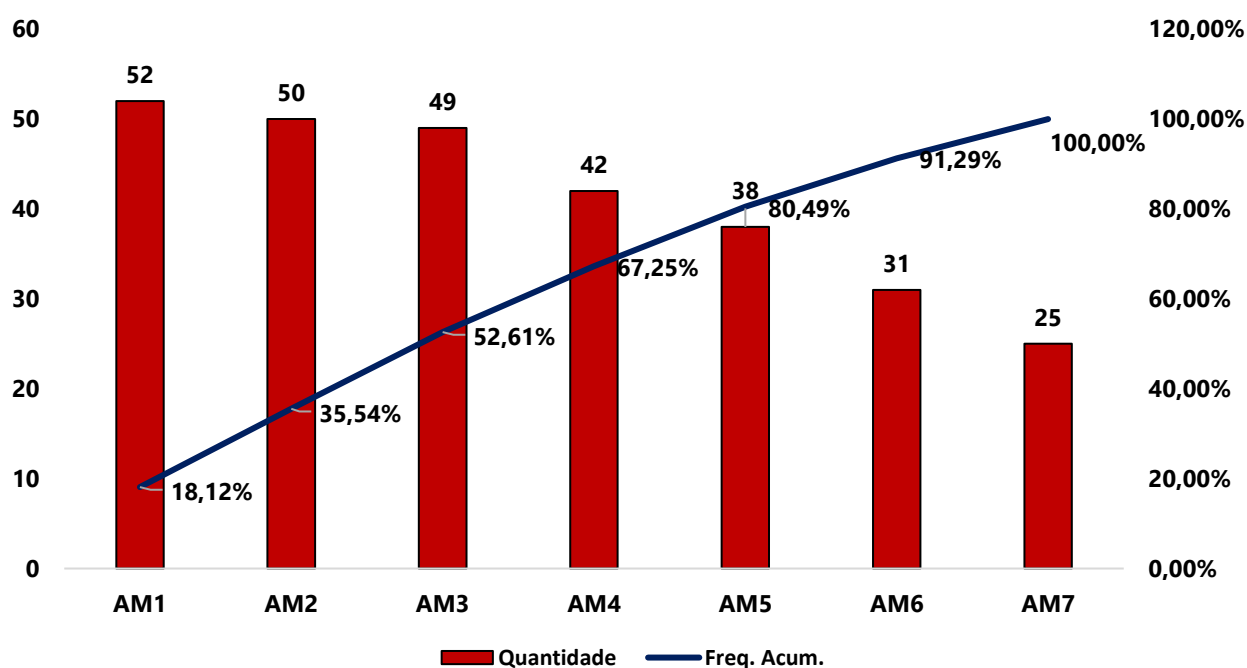
---

<sup>25</sup> De acordo com a McKinsey & Company (2021), a utilização de aparatos tecnológicos oportuniza uma redução de custos na ordem de 15% com os processos relacionados à logística organizacional, podendo alcançar, junto aos processos de controle de estoque, uma diminuição de até 35% dos custos.

**Tabela 3:** Princípio de Pareto aplicado às “Ameaças” identificadas.

AMEAÇAS (AM)	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA	FREQ. ACUM.
AM1 – Riscos econômicos e de mercado	52	18,12%	18,12%
AM2 – Riscos legais e regulatórios	50	17,42%	35,54%
AM3 – Riscos ambientais externos	49	17,07%	52,61%
AM4 – Riscos sociais e comunitários	42	14,63%	67,24%
AM5 – Barreiras externas ao desenvolvimento da atividade	38	13,24%	80,48%
AM6 – Disputas intersetoriais	31	10,80%	91,28%
AM7 – Outros riscos identificados	25	8,71%	100,00%

Fonte: Elaboração dos autores.



**Figura 66** - Princípio de Pareto aplicado às “Ameaças” identificadas.

Fonte: Elaboração dos autores.

De acordo com a tabela e figura acima, as estratégias de minimização das ameaças deverão estar focadas nos 80,48% das seguintes variáveis: AM1 – Riscos econômicos e de mercado; AM2 – Riscos legais e regulatórios; AM3 – Riscos ambientais externos; AM4 – Riscos sociais e comunitários; AM5 – Barreiras externas ao desenvolvimento da atividade. Conforme explicado anteriormente, estas Ameaças concentram, na opinião dos partícipes das seis oficinas anteriormente relatadas, as principais variáveis externas negativas a serem mitigadas para o desenvolvimento da Economia Azul no estado do Rio de Janeiro.

Isto posto, uma vez que desde a AM1 até a AM4 apresentaram frequências semelhantes (ver Tabela 3), suas estratégias de mitigação – tal qual disposto no item 3.7 deste relatório – precisarão lidar com temas vinculados à degradação ambiental, extrativismo predatório, instabilidade econômica, insegurança jurídica e burocráticas. Já a estratégia de mitigação para a AM5 precisará considerar conflitos das atividades produtivas existentes no território advindos do turismo desordenado, atividades de mineração e de *offshore*, falta de saneamento e pressão intersetorial.

Dessa maneira, a AM1 “Riscos econômicos e de mercado” (com 18,12% das respostas acumuladas – vide Tabela 3) contempla como principal risco o desinteresse das instituições públicas e privadas. Para os respondentes, boa parte destas instituições não compreende as características, particularidades e potencialidades da Economia Azul, tampouco os impactos positivos que sua cadeia produtiva pode ofertar. Logo, essa lacuna foi diagnosticada como um empecilho para a estruturação de parcerias público/privadas.

A segunda ameaça com maior representatividade – AM2 “Riscos legais e regulatórios” (AM1 + AM2, representando 35,54% das respostas acumuladas – vide Tabela 3) explicita a urgência das políticas públicas compreenderem, de forma mais densa, as particularidades que as operações da Economia Azul possuem sobre as dimensões ambiental, social, cultural e econômica de seus territórios. De acordo com os participantes, esta lacuna enfraquece e reduz drasticamente a capacidade de melhorias territoriais (infraestrutura, oferta etc.) que pudessem ser impulsionadas pelo complexo econômico. Não obstante, houve também menção a

necessidade de se dirimir possíveis conflitos de competências entre os Ministérios Públicos Federal e Estadual.

A terceira ameaça com maior representatividade – AM3 “Riscos ambientais externos” (AM1 + AM2 + AM3, representando 52,61% das respostas acumuladas – vide Tabela 3) apresenta a fiscalização do IBAMA e INEA como variável que precisa ser rapidamente aprimorada. Concomitantemente, os respondentes mencionaram o aumento da poluição, correlacionando-a com a necessidade de melhoria da infraestrutura de saneamento. Neste escopo, destacaram a temática dos efluentes e o crescimento de uma poluição oriunda por microplásticos. Cenário que, segundo os partícipes, está intimamente ligado à degradação dos manguezais e que impacta, drasticamente, os berçários da vida marinha e a coleta dos caranguejos.

Ainda sobre a temática da degradação ambiental, no AM3 os respondentes identificaram os seguintes temas: uso de agrotóxicos; mudanças climáticas; queimadas; caça e pesca desordenadas; e extrativismo predatório. Por fim, houve menção a falta de recursos e investimentos públicos para a pauta ambiental, bem como a adesão dos proprietários rurais às áreas de restauração (APPs e Reservas Legais, por exemplo). A referida adesão pode ser considerada uma ameaça se não houver um acompanhamento técnico e financeiro, acarretando uma lentidão significativa ao processo. Neste escopo, pode-se pontuar que as principais barreiras a adesão estão: no custo; na visão da restauração como um aspecto limitante à produção; a insegurança jurídica técnica (Marconato e Engel, 2024).

A quarta ameaça com maior representatividade – AM4 “Riscos sociais e comunitários” (AM1 + AM2 + AM3 + AM4, representando 67,25% das respostas acumuladas – vide Tabela 3) expõe a falta de políticas públicas específicas, que sejam voltadas para o setor de Recursos Vivos, principalmente, para a atividade de pesca. Neste escopo, os participantes destacaram a vulnerabilidade socioeconômica das famílias dos pescadores como um aspecto importante a ser considerado, assim como a temática da segurança pública, com ênfase ao aumento dos roubos de caminhões. Por fim, os participantes destacaram o turismo de massa como um

aspecto a ser considerado, uma vez que esta tipologia acarreta uma sobrecarga a infraestrutura local, gerando impactos negativos às dimensões ambiental, social, econômica e cultural.

A quinta ameaça com maior representatividade – AM5 “Barreiras externas ao desenvolvimento da atividade” (AM1 + AM2 + AM3 + AM4 + AM5, representando 80,49% das respostas acumuladas – vide Tabela 3) lista temas como a necessidade de crescimento e renovação do setor privado, sendo este acompanhado, por exemplo, pela especulação imobiliária (ação que eleva consideravelmente os preços dos imóveis, dificultando o acesso à moradia e, em virtude disso, ocasiona um desenvolvimento territorial/urbano desigual). Por conseguinte, mencionaram que a restrição orçamentária do governo federal tem gerado impactos institucionais significativos ao avanço de ações mais concretas.

Por fim, destacaram o uso de aparatos tecnológicos defasados (TICs) e o interesse/lobby da indústria de plástico virgem como ameaças a serem dirimidas. A defasagem das TICs repercute sobre a baixa produtividade, desempenho e fragilidade do setor. Assim como o interesse das indústrias supracitado deve ser minuciosamente analisado, em virtude de sua cadeia produtiva poder ocasionar uma poluição massiva capaz de destruir os ecossistemas locais por meio da contaminação do maritório por microplásticos.

## REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 26000 Diretrizes sobre responsabilidade social**. Rio de Janeiro: ABNT, 2010.

AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS (ANTAQ). **Competências**. (2020). Disponível em: <[https://www.gov.br/antag/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/copy\\_of\\_competencias](https://www.gov.br/antag/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/copy_of_competencias)>. Acesso em: 01.mar.26.

MARIANI, C. A. Método PDCA e ferramentas da qualidade no gerenciamento de processos industriais: um estudo de caso. **Revista de Administração e Inovação**, v. 2, n. 2, p. 110-126, 2005.

MARCONATO, G. M.; ENGEL, V. L. Barreiras socioeconômicas para a restauração florestal em propriedades rurais. **DELOS: Desarrollo Local Sostenible**, Curitiba, v.17, n.58, p. 01-22, 2024.

MCKINSEY & COMPANY. **Succeeding in the AI supply-chain revolution**. (2021). Disponível em: <[https://www.mckinsey.com/industries/metals-and-mining/our-insights/succeeding-in-the-ai-supply-chain-revolution#/>](https://www.mckinsey.com/industries/metals-and-mining/our-insights/succeeding-in-the-ai-supply-chain-revolution#/). Acesso em: 07.mar.26

TEIXEIRA, S. **Gestão estratégica. 2. ed. Lisboa: Escolar editora,2020.**